

# BURITI MAIS HISTÓRIA

Categoria 2: Obras didáticas por  
componente ou especialidade  
Componente: História



Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna

Editora responsável

Ana Clara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:

0037 P23 01 02 000 040





**MODERNA**



# BURITI MAIS HISTÓRIA

1<sup>o</sup>  
ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:**

**Ana Claudia Fernandes**

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de  
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** História

## MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

#### Elaboração dos originais:

##### Renata Isabel C. Consigliere

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.  
Editora de livros didáticos.

##### Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

##### Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.  
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Editora.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco  
**Edição de texto:** Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consigliere  
**Assistência editorial:** Mariana Góis, Maura Loria  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara  
**Capa:** Aurélio Camilo

*Ilustração:* Brenda Bossato

**Coordenação de arte:** Aderson Assis

**Edição de arte:** Felipe Frade

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Ana Maria Marson, Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Lilian Xavier, Lucila V. Segóvia, Patricia Cordeiro, Sirlene Prignolato

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano ; ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História  
ISBN 978-85-16-13085-5

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73302

CDD-372.89

#### Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

#### EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021  
Impresso no Brasil



<b>Seção introdutória</b> .....	MP004
<b>Os componentes desta coleção</b> .....	MP004
<b>Livro do Estudante</b> .....	MP004
<b>Manual do Professor</b> .....	MP004
<b>Proposta didática desta coleção</b> ...	MP004
<b>A concepção de História</b> .....	MP004
<b>Os objetivos do ensino de História</b> ..	MP005
<b>O trabalho com as competências</b> .....	MP005
<b>O trabalho com as habilidades</b> .....	MP007
<b>Visão geral dos conteúdos</b> .....	MP008
<b>Princípios norteadores desta coleção</b> .....	MP012
<b>Conteúdos temáticos</b> .....	MP012
<b>Temas atuais de relevância</b> .....	MP012
<b>Literacia e História</b> .....	MP013
<b>Educação em valores e temas contemporâneos</b> .....	MP013
<b>Avaliação</b> .....	MP014
<b>Estrutura dos livros</b> .....	MP015
<b>Para começar</b> .....	MP015
<b>Abertura da unidade</b> .....	MP015
<b>Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades</b> .....	MP015
<b>Para ler e escrever melhor</b> .....	MP015
<b>Como as pessoas faziam para...</b> .....	MP015
<b>Atividade divertida</b> .....	MP015
<b>O mundo que queremos</b> .....	MP015
<b>O que você aprendeu</b> .....	MP015
<b>Para terminar</b> .....	MP015
<b>Referências bibliográficas</b> .....	MP016
<b>Orientações específicas</b> .....	MP017
<b>Conheça a parte específica deste Manual</b> .....	MP017
<b>Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades trabalhados neste livro</b> .....	MP019
<b>Tema atual de relevância trabalhado neste livro</b> .....	MP020
Para começar .....	MP028
<b>Unidade 1 – Quem sou eu</b> .....	MP034
<b>Unidade 2 – A vida familiar</b> .....	MP060
<b>Unidade 3 – A escola</b> .....	MP088
<b>Unidade 4 – Brincadeiras e festas</b> .....	MP116
Para terminar .....	MP142

## Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos com diferentes objetivos e formatos para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula e atividades, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiadas pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. Nessas orientações o professor poderá encontrar também uma sugestão de roteiro de aulas, com a organização cronológica do trabalho com o Livro do Estudante e o detalhamento da distribuição da proposta pedagógica com os conteúdos e as atividades apresentadas, ao longo das semanas e dos quatro bimestres do ano escolar.

A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Para isso, apresentamos sugestões e orientações para que o professor acompanhe a aprendizagem dos estudantes de acordo com as estratégias indicadas. Nesse sentido, procuramos auxiliar o professor a verificar se houve assimilação dos conteúdos trabalhados, em contextos significativos para os estudantes e em situações que perpassam a abordagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

Nas *Orientações específicas* deste Manual, trazemos também sugestões de questões de autoavaliação para que o professor tenha mais um instrumento avaliativo no monitoramento das aprendizagens e na construção do processo pedagógico com os estudantes em sala de aula. Desta forma, foram elaboradas algumas questões de autoavaliação para serem apresentadas aos estudantes no início e no final do ano letivo, de maneira coletiva, em uma roda de conversa, para que o professor possa verificar as expectativas de aprendizagem, as facilidades e as dificuldades de cada um e da turma, auxiliando na construção da sua autonomia. O Manual também traz questões de autoavaliação para serem realizadas individualmente pelos estudantes ao final de cada bimestre, buscando propiciar um momento de reflexão sobre os objetivos pedagógicos a serem atingidos por eles e sobre seu próprio processo de desenvolvimento em diversos momentos do ano escolar, a fim de que tenham consciência dos aspectos que precisam melhorar, de que valorizem suas conquistas e se sintam estimulados a continuar aprendendo.

Para todos esses instrumentos, a coleção oferece subsídios para o trabalho do professor, proporcionando recursos que podem ser adaptados, para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

### Para o estudante

#### Livro do Estudante

Esta coleção inclui os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades, que compreendem um conjunto de quatro capítulos, formado por texto teórico, seções e atividades, cuja proposta é detalhada no item “Estrutura dos livros” (na página MP015 desta Seção Introdutória do Manual do Professor).

### Para o professor

#### Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, composta desta Seção introdutória, expõe a proposta da coleção para o ensino de História, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte, composta das Orientações Específicas, compreende as orientações de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, com explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação das aprendizagens.

Nas Orientações Específicas do Manual do Professor são apresentadas sugestões de abordagem e, em momentos estratégicos, atividades preparatórias para a realização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Livro do Estudante. O material também oferece sugestões de atividades complementares, jogos e brincadeiras, além de alternativas para ampliar, aprofundar, adaptar e promover variações nos conteúdos dispostos no Livro do Estudante. Além disso, há orientações relativas ao desenvolvimento da alfabetização e literacia, a indicação de competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas em cada momento do Livro do Estudante e sugestões de avaliações e monitoramento das aprendizagens, que possibilitam o acompanhamento dos avanços e conquistas dos estudantes.

## Proposta didática desta coleção

### A concepção de História

A História é o estudo das ações humanas no tempo. Isso significa que, ao analisar o passado, os historiadores buscam vestígios de realizações humanas, chamadas de fontes históricas, para reconstruir determinado tema do passado. Essa construção pode se apresentar na forma

de uma estrutura, da narrativa de uma personagem ou da vida cotidiana de um grupo de pessoas. Mas somente os historiadores podem analisar o passado? Não. Todos os seres humanos, de uma forma ou de outra, relacionam-se com o passado, seja para buscar respostas para problemas

atuais, seja para lembrar algum evento familiar, entre outras intenções. A diferença entre essas formas de “voltar ao passado” e o trabalho do historiador está no fato de que este utiliza certos métodos de pesquisa. Esse retorno ao passado, promovido pelo historiador com o auxílio de métodos, vai resultar no que chamamos de História.

A História é, essencialmente, um produto humano, característico das sociedades que refletem sobre sua existência a todo momento. Por isso, há diversas histórias e muitas maneiras de se pensar a História. O conhecimento histórico torna possível o olhar crítico sobre o cotidiano, fundamentado na compreensão da sua historicidade e de seus significados para a sociedade.

Ao pensar o ensino e a aprendizagem em História, é necessário questionar o que vamos buscar no passado, ou como vamos possibilitar o acesso do estudante ao passado, ou, ainda, como é possível auxiliá-lo no estabelecimento de uma relação ativa com o passado a partir do presente. Para construir o conhecimento histórico, o estudante baseia-se em diversas experiências com o conhecimento do passado e em seus saberes prévios, que possibilitam o desenvolvimento de competências históricas.

De acordo com a BNCC, professores e estudantes devem assumir uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos abordados, o que se dá com base em processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovem a comparação entre objetos de estudo, exigem a contextualização de um fato histórico e propõem a interpretação e análise de um objeto.

Para alcançar essas competências, é necessário o desenvolvimento gradual de diversos aspectos da oralidade e da escrita, como a explicação, a narração e a descrição e, também, a produção de narrativas e outras formas textuais, utilizando conceitos e vocabulário específicos de História. Cabe ao professor promover situações de aprendizagem que possibilitem o exercício de diversas competências, selecionando os materiais adequados, estimulando a participação ativa do estudante, com seus conhecimentos, interesses e necessidades. Assim, o professor deve criar um ambiente interativo, assumindo a postura de mediador entre a cultura do estudante e o conhecimento escolar.

## Os objetivos do ensino de História

Ao analisar, observar e avaliar conceitos históricos e ter contato com eles por meio do estudo da História, o estudante os constrói e os reelabora. Os conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) devem ser organizados para favorecer, principalmente, o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos e as relações que estabelecem, suas histórias, formas de organização e modos de vida em diferentes tempos e espaços. Nos anos iniciais, temas como a história pessoal da criança, da família, da escola, das tradições e da cultura da localidade (comunidade, bairro, povoado ou município), do país e do mundo possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações, proporcionando às crianças a ampliação da compreensão de sua história, de suas formas de viver e de se relacionar. Identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e entre grupos sociais do presente e do passado, ouvir histórias de vida, investigar memórias de familiares e de outros adultos são atividades que auxiliam na percepção de que as histórias individuais e coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes valiosas de conhecimento histórico.

Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo, portanto, fazer os estudantes desenvolverem o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação e contextualização. Para isso, a utilização de diferentes fontes históricas e linguagens – textos, imagens, músicas, objetos e elementos do patrimônio cultural – é fundamental.

Na dimensão social, a História no Ensino Fundamental busca capacitar os estudantes a realizar uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua historicidade.

## O trabalho com as competências

O ensino de História visa ao desenvolvimento global do estudante, com base em competências e habilidades. Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC. Ressalta-se que todas as competências e habilidades são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações específicas* do Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

### As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### As Competências Específicas da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.



## As Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de História. Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas da área de Ciências Humanas, a História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio histórico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental, elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		

## O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das Competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos esco-

lares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28-29).

Apresentamos, no quadro a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular História e os conteúdos do Livro do Estudante.

1º ano			
Base Nacional Comum Curricular			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	<b>Unidade 1: Quem sou eu</b> Eu sou assim A história de cada um A cada dia uma nova história Todo mundo tem uma história
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. <b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	<b>Unidade 2: A vida familiar</b> Minha família Muitos tipos de família Toda família tem uma história Convivência em família
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. <b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	<b>Unidade 3: A escola</b> Um lugar de aprender Quem convive na escola? A escola no passado Da casa à escola
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	

1º ano

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	<b>Unidade 4: Brincadeiras e festas</b> Brincar juntos Brinquedos e brincadeiras do passado Brinquedos do Brasil Comemorações
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	<b>EF01HI08:</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	

## Visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de temas pulsantes do mundo contemporâneo e de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em História, evidenciam a existência de conexões entre conteúdos, com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolagens.

Desse modo, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a **progressão da aprendizagem** propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas *Orientações específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

1º bimestre – Unidade 1. Quem sou eu  
Total de aulas previstas: 20

Base Nacional Comum Curricular

Unidade temática		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo		As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	EF01HI01	
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI02	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
1	2	Para começar: avaliação diagnóstica	p. 8-11	Sondar o repertório de conhecimentos, as competências e habilidades já dominadas e outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	2	Abertura da Unidade 1: Quem sou eu Capítulo 1: Eu sou assim Depois do nome, o sobrenome	p. 12-13 p. 14-15	Reconhecer as suas características individuais e das outras pessoas. Reconhecer a importância do nome e do sobrenome de cada um.
3	2	Cada pessoa é única	p. 16-17	Valorizar o respeito às diferenças.
4	1	Capítulo 2: A história de cada um	p. 18-19	Reconhecer acontecimentos que compõem a história de vida de cada um.
	1	Mudanças com o passar do tempo	p. 20	Refletir sobre as mudanças que ocorrem com o passar do tempo em sua vida e em seu corpo.



Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
5	1	Mudanças com o passar do tempo (continuação)	p. 21	Refletir sobre as mudanças que ocorrem com o passar do tempo em sua vida e em seu corpo.
	1	O mundo que queremos: O direito ao nome	p. 22-23	Reconhecer a importância do nome e da valorização dos direitos das crianças.
6	2	Capítulo 3: A cada dia uma nova história	p. 24-25	Identificar os acontecimentos marcantes de sua vida. Conhecer e elaborar uma linha do tempo com fatos de sua vida. Organizar acontecimentos de sua vida em ordem cronológica.
7	2	Tudo muda com o passar do tempo	p. 26-27	Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo. Reconhecer os objetos que podem ser considerados registros históricos. Refletir sobre os museus como espaços de preservação da memória.
8	1	Capítulo 4: Todo mundo tem uma história	p. 28-29	Refletir sobre as lembranças que compõem sua história de vida.
	1	Quem faz parte de sua história?	p. 30-31	Reconhecer as pessoas de sua convivência que fazem parte de sua história de vida.
9	2	Quem faz parte de sua história? (continuação)	p. 31	Refletir sobre as lembranças que compõem sua história de vida e os objetos que se relacionam com essas lembranças.
10	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 32-35	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação a domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

2º bimestre – Unidade 2. A vida familiar				
Total de aulas previstas: 18				
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade		EF01HI02 EF01HI03
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo		A vida em família: diferentes configurações e vínculos		EF01HI06 EF01HI07
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
11	1	Abertura da Unidade 2: A vida familiar Capítulo 1: Minha família	p. 36-37 p. 38-39	Reconhecer a família como o primeiro grupo social do qual as pessoas fazem parte.
	1	Famílias ao longo do tempo	p. 40	Reconhecer as mudanças e permanências na composição familiar ao longo do tempo.
12	1	Famílias indígenas	p. 41	Reconhecer diferentes formas de organização familiar. Valorizar a diversidade cultural. Conhecer algumas características de famílias indígenas.
	1	Capítulo 2: Muitos tipos de família	p. 42-43	Conhecer características de diversos tipos de família. Reconhecer a variedade de composições familiares.
13	2	A família dos colegas de escola	p. 44-45	Identificar diferenças e semelhanças entre a sua família e a dos colegas. Ler texto e compreender a visão do autor sobre as famílias.
14	2	O mundo que queremos: Família é família	p. 46-47	Reconhecer o direito da criança e do adolescente à convivência familiar e comunitária. Reconhecer a adoção como uma forma de constituição familiar.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
15	2	Capítulo 3: Toda família tem uma história	p. 48-50	Reconhecer a árvore genealógica como forma de representar a história da família. Representar a composição familiar em uma árvore genealógica.
16	2	Toda família tem uma história (continuação)	p. 51	Observar uma linha do tempo. Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças pessoais. Organizar lembranças de acontecimentos que compõem sua história de vida.
17	1	Atividade divertida	p. 52-53	Realizar atividade lúdica e compor um álbum de família.
	1	Capítulo 4: Convivência em família	p. 54-55	Refletir sobre os momentos que compõem o cotidiano de convivência familiar. Reconhecer a importância da colaboração e as formas de dividir tarefas domésticas.
18	2	Convivência em família (continuação)	p. 56-57	Valorizar os momentos de lazer com os familiares e reconhecer sua importância para a formação pessoal e experiência de vida. Discutir regras de convivência em espaços públicos. Reconhecer as diferenças entre os diversos espaços de vivência. Refletir sobre as regras de convivência em espaços comunitários e em casa. Reconhecer as diferenças de hábitos e regras que regem os espaços comunitários e domésticos.
19	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 58-61	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação a domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

**3º bimestre – Unidade 3. A escola**  
**Total de aulas previstas: 18**

**Base Nacional Comum Curricular**

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI03		
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	EF01HI06		
Cronograma		Práticas pedagógicas		
Semanas	Aulas previstas			
20	2	Abertura da Unidade 3: A escola Capítulo 1: Um lugar de aprender	p. 62-63 p. 64-65	Reconhecer a escola como espaço de sociabilidade. Analisar os espaços da escola. Identificar diferenças entre o ambiente escolar e doméstico.
21	2	Diferentes tipos de escola	p. 66-67	Conhecer diferentes tipos de escola. Valorizar a diversidade cultural.
22	2	Capítulo 2: Quem convive na escola?	p. 68-69	Reconhecer a escola como espaço de convivência de diferentes pessoas que compõem a comunidade escolar.
23	2	Aprender a conviver	p. 70-71	Refletir sobre regras de convivência no ambiente escolar. Valorizar atitudes que promovem o respeito e a boa convivência.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
24	1	O mundo que queremos: Muitos jeitos de aprender	p. 72-73	Identificar atitudes que podem ser incorporadas no dia a dia para contribuir para a boa convivência na escola. Conhecer características da educação indígena. Valorizar a pluralidade cultural e étnica. Reconhecer as diversas formas de aprender em suas experiências de vida.
	1	Capítulo 3: A escola no passado	p. 74-75	Conhecer características das escolas no passado. Comparar a rotina escolar no passado e no presente.
25	2	Os materiais escolares	p. 76-77	Conhecer materiais escolares do passado. Comparar objetos escolares do passado e do presente. Registrar relato de experiência de vida de um familiar. Reconhecer os relatos de experiência como fontes para estudo da história.
26	1	Atividade divertida	p. 78-79	Realizar atividade lúdica de reconhecimento de objetos e características das escolas no passado e no presente.
	1	Capítulo 4: Da casa à escola	p. 80-81	Reconhecer atividades que são realizadas em casa e na escola. Comparar atividades que são realizadas em casa e na escola.
27	2	Em casa e na escola	p. 82-83	Identificar diferenças na rotina em casa e escolar. Refletir sobre maneiras de colaborar para a rotina em casa e na escola.
28	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 84-87	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação a domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

**4º bimestre – Unidade 4. Brincadeiras e festas**  
**Total de aulas previstas: 20**

**Base Nacional Comum Curricular**

Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo		A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	EF01HI05	
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos	EF01HI06	
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	EF01HI08	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
29	2	Abertura da Unidade 4: Brincadeiras e festas	p. 88-89	Identificar festas e brincadeiras realizadas em sua comunidade. Reconhecer as brincadeiras como forma de sociabilidade e convivência.
		Capítulo 1: Brincar juntos	p. 90 -91	Identificar brinquedos e brincadeiras que fazem parte de sua rotina na escola e em casa.
30	2	Brincar juntos (continuação)	p. 92-93	Identificar brinquedos e brincadeiras que fazem parte de sua rotina na escola e em casa.
31	2	Capítulo 2: Brinquedos e brincadeiras do passado	p. 94-96	Identificar brinquedos e brincadeiras do passado. Comparar brinquedos do passado e do presente. Reconhecer mudanças nas maneiras de brincar ao longo do tempo. Conhecer um brinquedo comum no passado. Fazer uma bola de meia e brincar.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
32	2	Brinquedos e brincadeiras do passado (continuação)	p. 97-99	Conhecer maneiras de brincar no passado. Refletir sobre as permanências nas maneiras de brincar no passado e no presente. Registrar relato familiar sobre brincadeiras do passado. Refletir sobre semelhanças e diferenças entre as brincadeiras do passado e do presente.
33	2	Capítulo 3: Brinquedos do Brasil	p. 100-102	Conhecer brinquedos e brincadeiras indígenas. Valorizar a diversidade cultural. Identificar diferenças regionais nas brincadeiras comuns no Brasil.
34	2	Brinquedos do Brasil (continuação)	p. 103	Conhecer diferenças regionais nas maneiras de denominar brincadeiras no Brasil. Identificar nomes de brincadeiras populares no Brasil.
35	2	Capítulo 4: Comemorações	p. 104-106	Identificar festas e comemorações comuns no Brasil. Reconhecer festas e comemorações praticadas na escola, em casa e na comunidade. Identificar o significado de algumas datas e comemorações. Refletir sobre eventos e comemorações de encerramento escolar.
36	2	Comemorações (continuação)	p. 107	Identificar o significado de algumas comemorações. Refletir sobre comemorações praticadas em casa e na comunidade. Identificar diferenças de datas festivas e comemorações no âmbito escolar, familiar e da comunidade. Elaborar cartaz para comemorar o fim do ano na escola.
37	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 108-111	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação a domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.
38	2	Para terminar: avaliação de resultado	p. 112-115	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo, considerando os progressos individuais em relação a domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

## Princípios norteadores desta coleção

### Conteúdos temáticos

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto a motivação dos estudantes para o trabalho com a História, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino. Nos livros destinados ao 1º, 2º e 3º ano, privilegia-se a assimilação de noções temporais básicas para os estudos da História e o contato com diversas fontes históricas. Trabalhando com a identidade da criança e seu cotidiano, os volumes abordam a história pessoal, da família, da escola e da comunidade, na perspectiva das diferenças e semelhanças, das mudanças e permanências. São enfatizadas as noções básicas de medida do tempo e de orientação temporal, o conhecimento e a classificação das fontes históricas de acordo com sua natureza (escrita, iconográfica, material, oral), a leitura de imagens e de textos de diferentes gêneros e a produção escrita. A partir do 4º ano, os estudantes devem trabalhar processos mais longos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos, a ocupação do espaço, o desenvolvimento e a expansão do comércio. No 5º ano, a análise se amplia para a compreensão da diversidade de povos e culturas e suas formas de organização. Além disso, os estudantes tomarão contato com noções de cidadania e Estado.

### Temas atuais de relevância

Em cada Livro do Estudante desta coleção um tema atual de relevância foi abordado com destaque de maneira integrada à proposta pedagógica, visando contribuir para a construção da consciência crítica dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental e em sua relação com as questões vivenciadas no mundo contemporâneo. Os temas trabalhados no volume de cada ano estão articulados aos conteúdos, às atividades e às reflexões propostas, de modo que o professor possa conduzir a problematização gradualmente, de acordo com a etapa do desenvolvimento dos estudantes, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Relacionamos a seguir os temas atuais de relevância em destaque em cada um dos volumes:

**Livro do 1º ano:** Identidade, família e convivência na escola

**Livro do 2º ano:** Vida em comunidade e trabalho

**Livro do 3º ano:** Espaços de convivência, vida no campo e na cidade

**Livro do 4º ano:** Migrantes e migrações: ontem e hoje

**Livro do 5º ano:** Cidadania e patrimônio cultural

## Literacia e História

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – constitui ferramenta fundamental para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade. A escola tem papel essencial no processo de reversão das dificuldades e deficiências dos estudantes em leitura e escrita, já que se constitui como espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas.

### Literacia

Acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a História pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a consolidação da alfabetização e da literacia, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favoreçam a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos.

A contribuição da História para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, desenvolver a fluência em leitura, a compreensão de textos, produzir textos expositivos e explicativos, elaborar narrativas, memórias etc., ao mesmo tempo que se tornam aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

Na base da pirâmide está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

No segundo nível, está a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

No topo da pirâmide (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. p. 21. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2021.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, a

maneira como os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia. Para isso, foram enfocados três aspectos: leitura e compreensão, produção de escrita, oralidade e fluência em leitura oral.

### Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado com base não apenas nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. O objetivo é ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de textos, que levam em conta a decodificação, além de auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades são voltadas para a assimilação, a compreensão e a reflexão sobre os conteúdos, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconto do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

### Produção de escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano. Em outros momentos também há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, lista e cartaz, de resultado de pesquisa, entre outros.

### Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Haverá também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

## Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e dos conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que



têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

Nesta coleção, os valores e os temas contemporâneos são trabalhados de forma transversal e relacionados a questões globais combinadas com ações locais (em casa, na sala de aula e na comunidade), divididos em cinco grandes temas:

- **Formação cidadã:** envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outros.
- **Meio ambiente:** envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização pela perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza.

- **Saúde:** engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, autoconhecimento, esporte e lazer.
- **Pluralidade cultural:** envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais.
- **Educação financeira:** envolve reflexões principalmente sobre economia solidária e práticas comunitárias que visam ao desenvolvimento social, à geração de renda e à diminuição das desigualdades.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção e está presente especialmente na seção *O mundo que queremos*. No Livro do Estudante, é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

## Avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e dificuldades do estudante e de evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, possibilitando averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos, de maneira complementar. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, seus interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao docente a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes da Unidade 1, para realizar

uma **avaliação diagnóstica**. As atividades da seção *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, permitem verificar os saberes prévios dos estudantes.

As ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para a identificação de situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.

A avaliação refere-se a problemas complexos.

A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.

A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.

A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.

A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.

A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.

A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.

A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender e refletir sobre o próprio desempenho. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela possibilita aos estudantes conhecer o próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial,

estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo pedagógico.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, considerados aqui os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do

Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a Unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do 4º bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

## Estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

### Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a Unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também possibilita a constituição de parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

### Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade. As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é levar o estudante a estabelecer conexões com a experiência e seus interesses e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

### Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas e gráficos, que também oferecem informações complementares.

### Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, que ocorre do 2º ao 5º ano, voltada a leitura, compreensão e produção de textos, promovendo, ao mesmo tempo, um aprofundamento do

conteúdo histórico e o trabalho com diversos estilos textuais, fontes históricas e narrativas.

### Como as pessoas faziam para...

Nessa seção, apresentada nos livros do 2º ao 5º ano, os estudantes podem compreender, por meio de ilustrações e textos explicativos, como determinadas ações eram realizadas em outras épocas, comparando eventos e costumes do passado com os do presente, e relacionando-os às mudanças e permanências em situações, muitas vezes, cotidianas.

### Atividade divertida

A seção foi elaborada especialmente para os livros do 1º ao 3º ano e tem por objetivo trabalhar de forma lúdica questões centrais dos conteúdos. É importante ressaltar que o lúdico, tanto na forma do jogar quanto na do brincar, não implica necessariamente falta de seriedade, pois exigem alto grau de empenho e concentração.

### O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores e temas contemporâneos. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas, que favorecem a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento no estudante de uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

### O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

### Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a Unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

# Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 11 maio 2021.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 11 maio 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2021.

O documento dispõe sobre as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

GREGO, Sonia M. D. A avaliação formativa: resignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 92-110. v. 3.

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: *Educação Transformadora*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

OLIVEIRA, S. R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Nesse livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. A construção das noções de tempo. In: SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.



## CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTES MANUAIS

### Introdução

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na sequência. Traz também a indicação das competências gerais e específicas trabalhadas.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

### Roteiro de aulas

Sugestões de trabalho com os conteúdos do livro e de distribuição de aulas.

#### Introdução

Nesse momento em que os estudantes estão ingressando no Ensino Fundamental é importante que comecem a tomar contato com conceitos básicos dos diferentes componentes curriculares, de maneira ampla e integrada às próprias experiências de vida. Dessa forma, a unidade 1, *Quem sou eu*, que abre este volume, trabalha o autoconhecimento como um conceito básico fundamental para a construção do saber histórico, trazendo uma série de textos, atividades e ilustrações que propõem a identificação das transformações que ocorrem com cada estudante com o passar do tempo, assim como a percepção do seu pertencimento ao grupo familiar e à história da família, o reconhecimento da noção de temporalidade e das lembranças que compõem sua própria história de vida.

Em consonância com a Competência Geral da Educação Básica 8 da BNCC, a unidade estimula os estudantes a conhecer, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana. Em consonância com a Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1 da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a compreender a si e ao outro como identidades diferentes, exercitando o respeito à diferença. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 2 da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender a historicidade no tempo e no espaço, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.



#### Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

#### Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
- As diferentes formas de organização da família e da comunidade; os vínculos pessoais e as relações de amizade.

#### Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

- EF01HI01 e EF01HI02.

MP034

### BNCC em foco na unidade

Indica quais são as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso



#### Objetivos pedagógicos da unidade:

- Valorizar a diversidade étnica, cultural e de necessidades especiais nos espaços de socialização dos quais o estudante participa.
- Identificar mudanças e permanências em aspectos físicos e de personalidade próprios e dos demais ao longo do tempo.

- Desenvolver a empatia e atitudes de autoestima e de solidariedade.
- Conhecer a noção básica de registros históricos.
- Identificar as lembranças como parte de sua história de vida.
- Organizar acontecimentos históricos em sequência, no tempo e no espaço.

#### Roteiro de aulas

As 2 aulas previstas para a abertura da unidade 1 e os conteúdos das páginas 14 e 15 podem ser trabalhados na semana 2.

#### Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes.

Peça aos estudantes que observem a ilustração e estimule-os a comentar o que observaram: a alegria das crianças representadas, as brincadeiras, os elementos do parque poderão ser citados nesse contato inicial.

Utilize as atividades do *Bole Vamos Conversar* para explorar a ilustração com a turma. Depois da atividade 1, quando os estudantes tiverem indicado suas brincadeiras preferidas, peça a eles que observem se as brincadeiras que foram citadas estão representadas na ilustração. Peça aos estudantes que observem se todas as crianças representadas na ilustração são iguais ou se têm características físicas (como a altura, a cor do cabelo, da pele e dos olhos, o formato do corpo e do rosto) e de personalidade (escolha das brincadeiras e das roupas) diferentes. Pergunte aos estudantes se eles se identificam com alguma personagem da ilustração ou se têm características em comum com mais de uma personagem. Por exemplo, um estudante pode usar óculos, gostar de brincar no balanço e ter cabelo cacheado. Há muitas possibilidades de combinação de características.

Converse com a turma sobre a variedade de maneiras de ser, muitas retratadas na ilustração e outras percebidas entre os colegas, enfatizando o respeito às diferenças.

Para encerrar, peça aos estudantes que digam seus nomes de destaque a importância dos nomes como uma maneira de reconhecer a identidade de cada um.

MP035

### Orientações

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

## Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a identidade pessoal por meio da reflexão sobre o nome próprio.
- Reconhecer a si mesmo e ao outro desenvolvendo a empatia, a autoestima e a solidariedade.
- Valorizar a diversidade étnica, cultural e de necessidades especiais nos espaços de socialização dos quais o estudante participa.
- Descrever aspectos da história pessoal com base na definição do nome próprio e do sobrenome.
- Identificar mudanças e permanências em aspectos da personalidade ao longo do tempo.

### Orientações

Peça aos estudantes que observem a ilustração da página 14 e leia com eles os textos em cada um dos balões de fala das personagens. Pergunte em que situações os nomes são utilizados na ilustração. Incentive-os a descrever as características de cada personagem e, então, proponha uma conversa sobre o que representa o nome próprio. Explique à turma que o nome compõe a identidade pessoal. É possível que, na turma ou na escola, dois estudantes tenham o mesmo nome. Pergunte como é possível diferenciá-los. Espere-se que o sobrenome seja indicado como solução.

As atividades 1 e 2, de escrita do próprio nome e reconhecimento dos nomes dos colegas, associadas à reflexão sobre as noções de identidade, exploram a **Competência Específica de Ciências Humanas 1 da BNCC: Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.**

No capítulo 1 o tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", pode começar a ser desenvolvido com os estudantes em sala de aula, com especial ênfase à reflexão sobre a identidade de cada um.

MP036

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

**CAPÍTULO 1** **EU SOU ASSIM**

AS PESSOAS, OS OBJETOS, OS ANIMAIS, AS PLANTAS E OS LUGARES TÊM NOME. CADA NOME TEM UMA ORIGEM E UMA HISTÓRIA.

**1** ESCREVA SEU NOME AQUI.  
*Resposta pessoal.*

**2** VOCÊ JÁ SABE O NOME DE TODOS OS COLEGAS DA TURMA?  
*Resposta pessoal.*

**O ensino de História nos anos iniciais**

Pensar o ensino de História no ciclo de alfabetização significa contemplar mais do que conteúdos, trata-se de pensar numa prática que promova a pesquisa como elemento norteador do currículo, pois entendemos que, por meio dos questionamentos feitos ao passado, a fim de respondermos problemáticas atuais, temos o desenvolvimento da consciência histórica [...]. Não se trata de excluir os conteúdos e sua importância, mas de instigar novos olhares ao passado, destacando no mesmo, suas ligações com o presente, além de distinguir transformações e continuidades em meio às construções humanas.

CANDOTTI, Elaine Aparecida. O ensino de História nos anos iniciais: apontamentos no processo de construção do conhecimento histórico. *História & Ensino*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 285-301, jul./dez. 2013.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

O NOME DA CRIANÇA É ESCOLHIDO PELA FAMÍLIA OU PELOS RESPONSÁVEIS.

**3** EM CASA, CONVERSE COM SEUS FAMILIARES PARA SABER COMO SEU NOME FOI ESCOLHIDO, FAZENDO AS PERGUNTAS ABAIXO E ANOTANDO AS RESPOSTAS NO CADERNO.

- QUEM ESCOLHEU O MEU NOME?
- POR QUE ESSE NOME FOI ESCOLHIDO?
- MEU NOME TEM ALGUM SIGNIFICADO ESPECIAL?
- EM SALA DE AULA, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR AS DESCOBERTAS SOBRE A ESCOLHA DO SEU NOME.

*Resposta pessoal.*

**DEPOIS DO NOME, O SOBRENOME**

ALÉM DO NOME, AS PESSOAS TÊM SOBRENOME. ELE TAMBÉM CONTA UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA PESSOAL E AJUDA A DIFERENCIAR PESSOAS QUE TÊM O MESMO NOME.

**4** ESCREVA SEU SOBRENOME AQUI.  
*Resposta pessoal.*

**5** AGORA, ESCREVA SEU NOME COMPLETO: NOME E SOBRENOME.  
*Resposta pessoal.*

**Literacia familiar**

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** [...].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, S/ALTE, 2019. p. 23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/cadernos\_pna\_final.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

**Atividade 3.** Sugerimos que a atividade seja realizada em casa. Por meio da entrevista com os familiares, os estudantes terão contato com a prática da investigação histórica e de literacia familiar. Estimule-os a registrar, dentro de suas possibilidades, as respostas dos familiares por escrito. Provavelmente, os estudantes encontrarão algumas dificuldades para fazer o registro da entrevista por escrito. Dessa forma, é interessante orientá-los a registrar as ideias e palavras que considerarem mais importantes e que os ajudem a recordar as respostas de seus familiares para depois contarem as descobertas para o restante da turma. Eles também podem gravar a entrevista para facilitar o registro e a memorização do que foi relatado pelos familiares. A atividade favorece a literacia familiar por meio do diálogo, da interação verbal, da troca de experiências entre os estudantes e seus familiares e da integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

**Atividades 4 e 5.** Explique à turma que o nome é escolhido por alguém, mas o sobrenome se recebe da família e é compartilhado entre os parentes. Isso diferencia uma família de outras e cria entre os membros uma identidade comum.

As atividades 3, 4 e 5, aliadas à reflexão sobre os sobrenomes e a identidade familiar, contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF01H02: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade*. Além disso, essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização. Sugerimos que esses conhecimentos sejam trabalhados com a turma e individualmente, para que cada estudante se sinta apoiado em suas dificuldades. É importante construir um clima de colaboração entre os estudantes e entre você e eles, para que eles se sintam confiantes, seguros e estimulados a continuar aprendendo e a superar os desafios.

MP037

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Atividades complementares e textos informativos para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

# UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

## Unidade 1

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

## Unidade 2

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. <b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e Meu tempo</b>	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. <b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

## Unidade 3

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

## Unidade 4

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	A vida em casa, na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	<b>EF01HI08:</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.



## TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

### Identidade, família e convivência na escola

Este livro foi elaborado de maneira que, ao longo da proposta pedagógica apresentada, o professor possa desenvolver em sala de aula o trabalho com um tema atual de relevância que contribua para a construção do pensamento crítico dos estudantes e para sua reflexão sobre a construção da própria identidade e história, assim como a respeito da sua participação no cotidiano da escola, nas suas relações de convivência e nos ambientes coletivos dos quais fazem parte. Dessa forma, o Livro do Estudante destinado ao 1º ano do Fundamental tem em destaque o tema “Identidade, família e convivência na escola”.

Neste volume, o tema atual de relevância proposto visa contribuir para o desenvolvimento da relação entre a individualidade e a alteridade do estudante. Para que isso ocorra, desenvolva atividades interativas e lúdicas. As atividades podem incluir representações individuais, com o uso de imagens, fotografias e outros instrumentos, a fim de estimular a expressão oral individual ou ainda a elaboração de cartazes que contem a história do estudante, para que ele possa construir a sua identidade, relacionando-a a figuras e imagens. A relação de identidade deve ser construída com base na relação de alteridade com o outro, portanto procure fazê-los compreender como seu nome, seus gostos por atividades e particularidades coexistem com os de outros estudantes e pessoas em geral.

Trabalhe a compreensão das histórias individuais dos estudantes, que envolvem a percepção do próprio corpo, dos gostos pessoais e das diferenças com os demais. É importante ressaltar as características próprias de cada estudante e estabelecer comparações nesse processo. O conjunto de atividades a serem trabalhadas deve incluir o reconhecimento das permanências e as transformações em relação ao corpo, aos hábitos e aos gostos pessoais de cada um. Deve-se permitir, nesse momento, que eles se expressem com liberdade, conduzindo e adaptando a aula para o incentivo da criatividade e o posicionamento na construção de próprio conhecimento.

Para que os estudantes possam construir de forma consciente a sua identidade, é fundamental que compreendam que fazem parte de um núcleo familiar, e dentro desse espaço desempenham determinados papéis: eles podem ser filhos, netos, irmãos. A família é o primeiro e um dos mais importantes grupos sociais de que uma pessoa faz parte. Para que eles percebam a relação entre as histórias individuais de cada um e de suas famílias e comunidade, procure articular a identidade deles, com base na própria história, às identidades de outros membros da família, sua relação parental e a constituição da ideia de família com base nos laços de afetividade. Procure estimulá-los a expressar e compartilhar suas memórias afetivas.

É interessante ainda estabelecer uma conexão entre as relações familiares e as relações com as pessoas na escola, assim como estabelecer diferenças entre as histórias das famílias e da escola e a convivência nesses ambientes. Os estudantes devem perceber que as famílias estão inseridas em uma comunidade, em um espaço e tempo específicos, e que elas se relacionam com outras pessoas, grupos e comunidades. A relação entre escola e família é fundamental para a construção dos laços entre as pessoas e a comunidade escolar. Dessa forma, sugerimos que seja feito um trabalho para que eles identifiquem os papéis desempenhados pelas pessoas nos diferentes espaços, como em casa e na escola. Para isso, trabalhe o entendimento das regras de funcionamento da sociedade em relação à divisão entre o mundo privado e o público. Verifique como os estudantes compreendem a necessidade de participar da divisão de tarefas em casa e na escola, assumindo algumas responsabilidades.

A escola é uma comunidade formada por diversas pessoas. Converse com os estudantes a respeito dos diferentes sujeitos que participam da comunidade escolar. Estudantes, professores, funcionários e pais têm funções diferentes, e todos são importantes no cotidiano escolar. Trabalhe com os estudantes a compreensão da escola como um espaço distinto do ambiente familiar, ressaltando o contato com uma maior pluralidade de pessoas e a necessidade de respeitar regras para manter uma boa convivência. Explore em sala de aula as diferenças entre as atividades realizadas na instituição escolar e no ambiente familiar. É interessante ainda desenvolver as noções de tempo e espaço e de mudanças e permanências, tanto com as histórias das famílias, comparando as características das famílias no passado e no presente, como com a história da escola, levando-os a perceber as características dos espaços, práticas e objetos materiais das escolas no presente, comparando-as com das escolas no passado.

# BURITI MAIS HISTÓRIA

1<sup>o</sup>  
ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:**

**Ana Claudia Fernandes**

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de  
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** História

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Elaboração dos originais:****Renata Isabel C. Consigliere**

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.  
Editora de livros didáticos.

**Joana Lopes Acuio**

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

**Thais Videira**

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.  
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Editora.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição de texto:** Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consigliere

**Assistência editorial:** Mariana Góis, Maura Loria

**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula

**Coordenação de produção:** Patrícia Costa

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara

**Capa:** Aurélio Camilo

*Ilustração:* Brenda Bossato

**Coordenação de arte:** Aderson Assis

**Edição de arte:** Felipe Frade

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christí Gazzani

**Revisão:** Ana Maria Marson, Cesar G. Sacramento, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano ; ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História  
ISBN 978-85-16-13084-8

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73301

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510  
Fax (0...11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MAN COUTINHO



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O QUE É A HISTÓRIA?  
É UM MUNDO DE PEQUENAS HISTÓRIAS.  
É O QUE MUITOS JÁ VIVERAM E VIVEM.  
SÃO AS SUAS EXPERIÊNCIAS.  
É COMO VOCÊ CRESCER.  
É SABER QUE TUDO MUDOU.  
OU NÃO MUDOU TANTO ASSIM...  
É SABER QUE JÁ HAVIA MUITA COISA ANTES DE NÓS.  
E QUE ESTAMOS, A CADA MINUTO, CONSTRUINDO O QUE VIRÁ DEPOIS.

DESENHE E PINTÉ AO REDOR DO TEXTO UM POUCO DA SUA HISTÓRIA E ALGUNS PLANOS PARA O FUTURO.

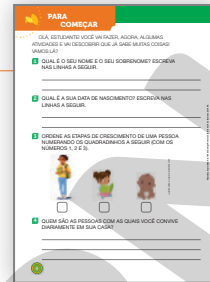
3

# CONHEÇA SEU LIVRO

**SEU LIVRO ESTÁ ORGANIZADO EM 4 UNIDADES. VEJA O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NELE.**

## PARA COMEÇAR

COM ESSAS ATIVIDADES, VOCÊ VAI PERCEBER QUE JÁ SABE MUITAS COISAS QUE SERÃO ESTUDADAS AO LONGO DESTA ANO.



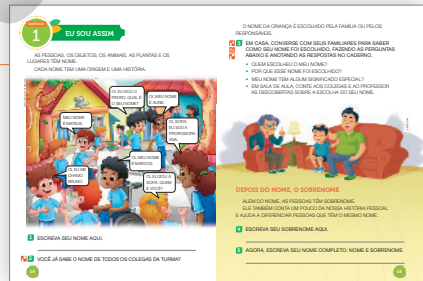
## ABERTURA DA UNIDADE

NAS PÁGINAS DE ABERTURA, VOCÊ VAI EXPLORAR IMAGENS E CONHECER OS ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE.



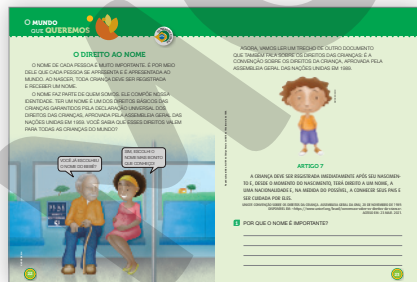
## CAPÍTULO E ATIVIDADES

VOCÊ APRENDERÁ MUITAS COISAS NOVAS ESTUDANDO OS CAPÍTULOS E RESOLVENDO AS ATIVIDADES.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

VOCÊ VAI LER, REFLETIR E REALIZAR ATIVIDADES SOBRE ALGUMAS ATITUDES NO COTIDIANO: COMO SE RELACIONAR COM AS PESSOAS, VALORIZAR E RESPEITAR AS DIFERENTES CULTURAS, COLABORAR PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE E CUIDAR DA SAÚDE.



4





### ATIVIDADE DIVERTIDA

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI SE DIVERTIR ENQUANTO RECORDA ALGUNS CONTEÚDOS.

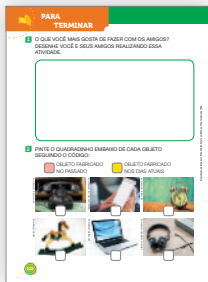
### O QUE VOCÊ APRENDEU

NESSAS PÁGINAS, VOCÊ VAI ENCONTRAR MAIS ATIVIDADES PARA REVER O QUE ESTUDOU NA UNIDADE E APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM VÁRIAS SITUAÇÕES.



### PARA TERMINAR

AS ATIVIDADES DESSA SEÇÃO VÃO MOSTRAR O QUANTO VOCÊ APRENDEU E SE DIVERTIU AO LONGO DESTA ANO.



### ÍCONES UTILIZADOS

ÍCONES QUE INDICAM COMO REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES:

-   
ATIVIDADE ORAL
-   
ATIVIDADE EM DUPLA
-   
ATIVIDADE EM GRUPO
-   
ATIVIDADE NO CADERNO
-   
ATIVIDADE PARA CASA
-   
DESENHO OU PINTURA
-   
USO DE TECNOLOGIAS

ÍCONES QUE INDICAM TRABALHO COM TEMAS TRANSVERSAIS:





# SUMÁRIO

PARA COMEÇAR ..... 8

UNIDADE

1

## QUEM SOU EU 12



**CAPÍTULO 1.** EU SOU ASSIM ..... 14

**CAPÍTULO 2.** A HISTÓRIA DE CADA UM ..... 18

**O MUNDO QUE QUEREMOS: O DIREITO AO NOME** ..... 22

**CAPÍTULO 3.** A CADA DIA UMA NOVA HISTÓRIA ..... 24

**CAPÍTULO 4.** TODO MUNDO TEM UMA HISTÓRIA ..... 28

**O QUE VOCÊ APRENDEU** ..... 32

UNIDADE

2

## A VIDA FAMILIAR 36

**CAPÍTULO 1.** MINHA FAMÍLIA ..... 38

**CAPÍTULO 2.** MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA ..... 42

**O MUNDO QUE QUEREMOS: FAMÍLIA É FAMÍLIA** ..... 46

**CAPÍTULO 3.** TODA FAMÍLIA TEM UMA HISTÓRIA ..... 48

**ATIVIDADE DIVERTIDA** ..... 52

**CAPÍTULO 4.** CONVIVÊNCIA EM FAMÍLIA ..... 54

**O QUE VOCÊ APRENDEU** ..... 58



6

UNIDADE  
**3**

**A ESCOLA 62**

SANDRA LAVANDEIRA



<b>CAPÍTULO 1.</b> UM LUGAR DE APRENDER .....	64
<b>CAPÍTULO 2.</b> QUEM CONVIVE NA ESCOLA? .....	68
<b>O MUNDO QUE QUEREMOS: MUITOS JEITOS DE APRENDER</b> .....	72
<b>CAPÍTULO 3.</b> A ESCOLA NO PASSADO .....	74
<b>ATIVIDADE DIVERTIDA</b> .....	78
<b>CAPÍTULO 4.</b> DA CASA À ESCOLA .....	80
<b>O QUE VOCÊ APRENDEU</b> .....	84

UNIDADE  
**4**

**BRINCADEIRAS E FESTAS 88**

CLAUDIA SOUZA



<b>CAPÍTULO 1.</b> BRINCAR JUNTOS .....	90
<b>CAPÍTULO 2.</b> BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO .....	94
<b>O MUNDO QUE QUEREMOS: INFÂNCIA EM OUTROS TEMPOS</b> .....	98
<b>CAPÍTULO 3.</b> BRINQUEDOS DO BRASIL .....	100
<b>CAPÍTULO 4.</b> COMEMORAÇÕES .....	104
<b>O QUE VOCÊ APRENDEU</b> .....	108
<b>PARA TERMINAR</b> .....	112
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	116

MARLOWA



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica desta seção podem ser trabalhadas na semana 1.

### Orientações

Professor: nesta seção encontra-se a avaliação diagnóstica, que pode ser aplicada no início do ano letivo, antes da introdução dos estudos da unidade 1. Entre os principais objetivos da avaliação diagnóstica nesta coleção estão a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, bem como de pré-requisitos para conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano, e a possibilidade de construção de alguns parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado de sua turma.

**Atividade 1.** Esta atividade trabalha com um elemento-chave da identidade do estudante, o vínculo com a própria história com base no conhecimento de seu nome. Verifique se o estudante escreve corretamente o nome e o sobrenome e se consegue diferenciá-los. É importante, também, verificar se ele compreende que o sobrenome vem depois do nome. Atente para alguma dificuldade na escrita ou na identificação pessoal, principalmente em relação ao sobrenome.

A **atividade 1** possibilita a mobilização da habilidade **EF01HI01: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.**

**Atividade 2.** Verifique se o estudante organiza a resposta, considerando sua data de nascimento (dia, mês e ano). É esperado que ele escreva a data utilizando somente algarismos; não é necessário, portanto, que as crianças escrevam o nome do mês por extenso, embora muitas provavelmente já sejam capazes de fazê-lo.

A **atividade 2** favorece a mobilização da habilidade **EF01HI01: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.**

# PARA COMEÇAR

OLÁ, ESTUDANTE! VOCÊ VAI FAZER, AGORA, ALGUMAS ATIVIDADES E VAI DESCOBRIR QUE JÁ SABE MUITAS COISAS! VAMOS LÁ?

- 1** QUAL É O SEU NOME E O SEU SOBRENOME? ESCREVA NAS LINHAS A SEGUIR.

Resposta pessoal.

---




---
- 2** QUAL É A SUA DATA DE NASCIMENTO? ESCREVA NAS LINHAS A SEGUIR.

Resposta pessoal.


---




---
- 3** ORDENE AS ETAPAS DE CRESCIMENTO DE UMA PESSOA NUMERANDO OS QUADRADINHOS A SEGUIR (COM OS NÚMEROS 1, 2 E 3).



3



2



1

ILUSTRAÇÕES: OLGA TRINSHUTTERSTOCK
- 4** QUEM SÃO AS PESSOAS COM AS QUAIS VOCÊ CONVIVE DIARIAMENTE EM SUA CASA?

Resposta pessoal.

---

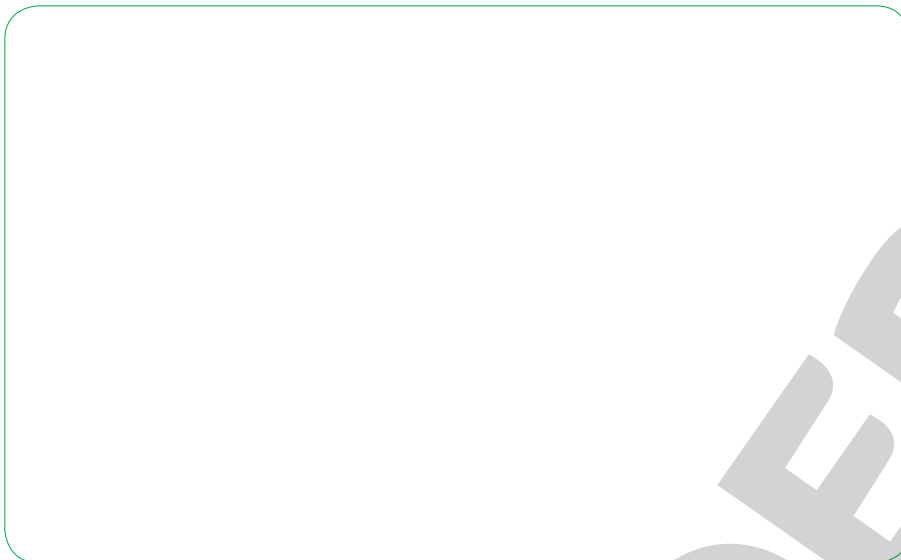


---

8

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

- 5** DESENHE UMA LEMBRANÇA DIVERTIDA DE ALGUM ACONTECIMENTO EM FAMÍLIA QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE. *Ver orientações específicas deste volume.*



- 6** CIRCULE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER!



Resposta pessoal.

9

**Atividade 5.** O estudante deve expressar, por meio do desenho, uma lembrança com a família. Preste atenção à lembrança apontada. Ela deverá estar relacionada à vivência do estudante e poderá indicar fatos marcantes, memoráveis, e muitas vezes nem sempre felizes. É interessante procurar conversar com o estudante sobre o que o desenho representa para ele.

A **atividade 5** possibilita a mobilização das habilidades **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade*; e **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços*.

**Atividade 6.** O estudante deve identificar quais são suas atividades preferidas entre as opções dispostas na ilustração: jogo de bola com amigos; pintura (desenho); leitura de livro em grupo; leitura de livro individual; montagem de blocos. Verifique se as atividades apontadas pelo estudante são coletivas ou individuais. Por meio das escolhas, podem-se compreender quais são os gostos pessoais do estudante e suas especificidades.

A **atividade 6** possibilita a mobilização das habilidades **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade*; e **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade*.

**Habilidades da BNCC em foco nesta seção:**

EF01HI01; EF01HI02; EF01HI03; EF01HI04; EF01HI05; EF01HI06; EF01HI07 e EF01HI08.



**Atividade 7.** O estudante deve escolher as tarefas que costuma realizar com a família, no ambiente doméstico. Observe que algumas atividades mostradas nas ilustrações podem extrapolar a mera divisão de tarefas. Converse com eles e verifique como as tarefas são divididas em casa, se elas não tomam o tempo de estudo e de lazer da criança, se são impostas ou discutidas em família.

A **atividade 7** favorece a mobilização das habilidades **EF01HI03: Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;** e **EF01HI06: Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.**

**Atividade 8.** A família é formada por sete pessoas. Espera-se que o estudante identifique que a família é composta de três crianças.

O estudante deve observar a imagem, contar as pessoas e indicar corretamente o número de membros da família. Na segunda pergunta, ele deve perceber que há três crianças na imagem. Trabalhe a atenção do estudante e sua capacidade de observação.

A **atividade 8** possibilita a mobilização da habilidade **EF01HI07: Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.**

**7** CIRCULE OS DESENHOS QUE MOSTRAM TAREFAS QUE VOCÊ FAZ EM CASA. *Resposta pessoal.*

ILUSTRAÇÕES: R. LIMA



**8** OBSERVE A FIGURA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

ILUSTRAÇÃO: R. LIMA



A) QUANTAS PESSOAS FORMAM ESSA FAMÍLIA?

*Sete pessoas.*

B) HÁ CRIANÇAS? QUANTAS?

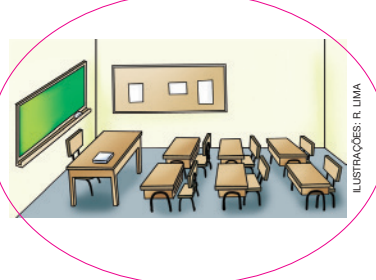
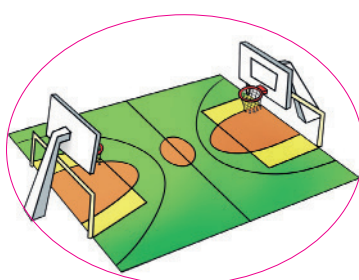
*Sim. Três crianças.*

**A avaliação diagnóstica**

É importante notar que a avaliação diagnóstica, segundo muitos autores, tem o objetivo de levantar, verificar e diagnosticar, de modo geral, as capacidades e os conhecimentos dos estudantes. Segundo Hoffmann, o estudante deve se sentir parte do processo de educação,

[...] desde o primeiro dia de aula, a partir do diálogo, de processos interativos, de desafios cognitivos, apontando-lhes os avanços, vibrando com ele, escutando as perguntas que faz, tornando-o mais curioso sobre tudo. Para que isso aconteça o aluno precisa se sentir parte da sua aprendizagem.

**9** CIRCULE OS ESPAÇOS QUE FAZEM PARTE DE SUA ESCOLA.



ILUSTRAÇÕES: R. LIMA

**10** IDENTIFIQUE OS BRINQUEDOS QUE PODEM SER FEITOS DE MADEIRA E PINTE OS QUADRADINHOS CORRESPONDENTES.



ILUSTRAÇÕES: R. LIMA

**11** DESENHE UMA FESTA QUE VOCÊ COMEMORA COM SUA FAMÍLIA E UMA FESTA QUE COMEMORA NA ESCOLA.

FESTA EM FAMÍLIA

FESTA NA ESCOLA



Ver orientações específicas deste volume.

11

**O diálogo em sala de aula**

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*: série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994. p. 250.

**Atividade 9.** O estudante provavelmente estará familiarizado com o ambiente escolar e deve circular duas ilustrações: a da quadra de esportes e a da sala de aula. Nesta atividade, verifique se ele consegue identificar os espaços da escola, diferenciando-os do ambiente doméstico (representado, na atividade, pela ilustração de um quarto de dormir).

A **atividade 9** possibilita a mobilização da habilidade **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

**Atividade 10.** Carrinho e trem. O estudante deve identificar o material de que é feito cada brinquedo representado nas ilustrações. É esperado que o estudante compreenda que antigamente a maioria dos brinquedos era feita de madeira.

A **atividade 10** favorece a mobilização da habilidade **EF01HI05**: *Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.*

**Atividade 11.** É esperado que o estudante faça, no espaço à esquerda, um desenho que represente uma festa em família. Verifique se ele consegue diferenciar as comemorações que normalmente ocorrem no ambiente doméstico daquelas do ambiente escolar. Retome as diferenças entre os dois espaços, o doméstico e o escolar. Depois, é esperado que o estudante faça, à direita, um desenho que represente uma festa escolar, como eventos de fim de ano e até mesmo festas juninas ou celebrações de Carnaval.

A **atividade 11** possibilita a mobilização da habilidade **EF01HI08**: *Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
2	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
3	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
4	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
5	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. <b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
6	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. <b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
7	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. <b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
8	<b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
9	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	
10	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
11	<b>EF01HI08:</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	



## Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes no início do ano letivo para que eles reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem em relação à etapa em que se encontram no Ensino Fundamental. Além disso, a autoavaliação pode ser uma ferramenta interessante para que os estudantes tomem consciência de suas descobertas anteriores e de seu desenvolvimento pedagógico ao longo dos anos. As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao ano que se inicia. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

1. Quais são minhas principais expectativas para o ano que se inicia?
2. Como imagino que será a passagem para o 1º ano do Ensino Fundamental?
3. Quais facilidades imagino ter ao longo desse ano?
4. Em qual aspecto imagino que terei mais dificuldade?
5. Que estudante do 1º ano eu imagino que serei?
6. Quais minhas principais responsabilidades como estudante ao longo desse ano letivo?
7. Como gostaria que fosse minha relação com os professores no Ensino Fundamental?
8. Como desejo que seja minha relação com os colegas de turma ao longo do ano?
9. O meu cotidiano vai mudar em relação ao ano anterior?
10. Existe algum tipo de atividade que gostaria de realizar que não realizava antes?
11. Como espero que seja o dia a dia no 1º ano?
12. Quais foram os temas que mais gostei de estudar na Educação Infantil?
13. O que gostaria de estudar no 1º ano?

## Introdução

Nesse momento em que os estudantes estão ingressando no Ensino Fundamental é importante que comecem a tomar contato com conceitos básicos dos diferentes componentes curriculares, de maneira ampla e integrada às próprias experiências de vida. Dessa forma, a unidade 1, *Quem sou eu*, que abre este volume, trabalha o autoconhecimento como um conceito básico fundamental para a construção do saber histórico, trazendo uma série de textos, atividades e ilustrações que propõem a identificação das transformações que ocorrem com cada estudante com o passar do tempo, assim como a percepção do seu pertencimento ao grupo familiar e à história da família, o reconhecimento da noção de temporalidade e das lembranças que compõe sua própria história de vida.

Em consonância com a **Competência Geral da Educação Básica 8** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana. Em consonância com a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a compreender a si e ao outro como identidades diferentes, exercitando o respeito à diferença. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 2** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender a historicidade no tempo e no espaço, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.



12

### Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

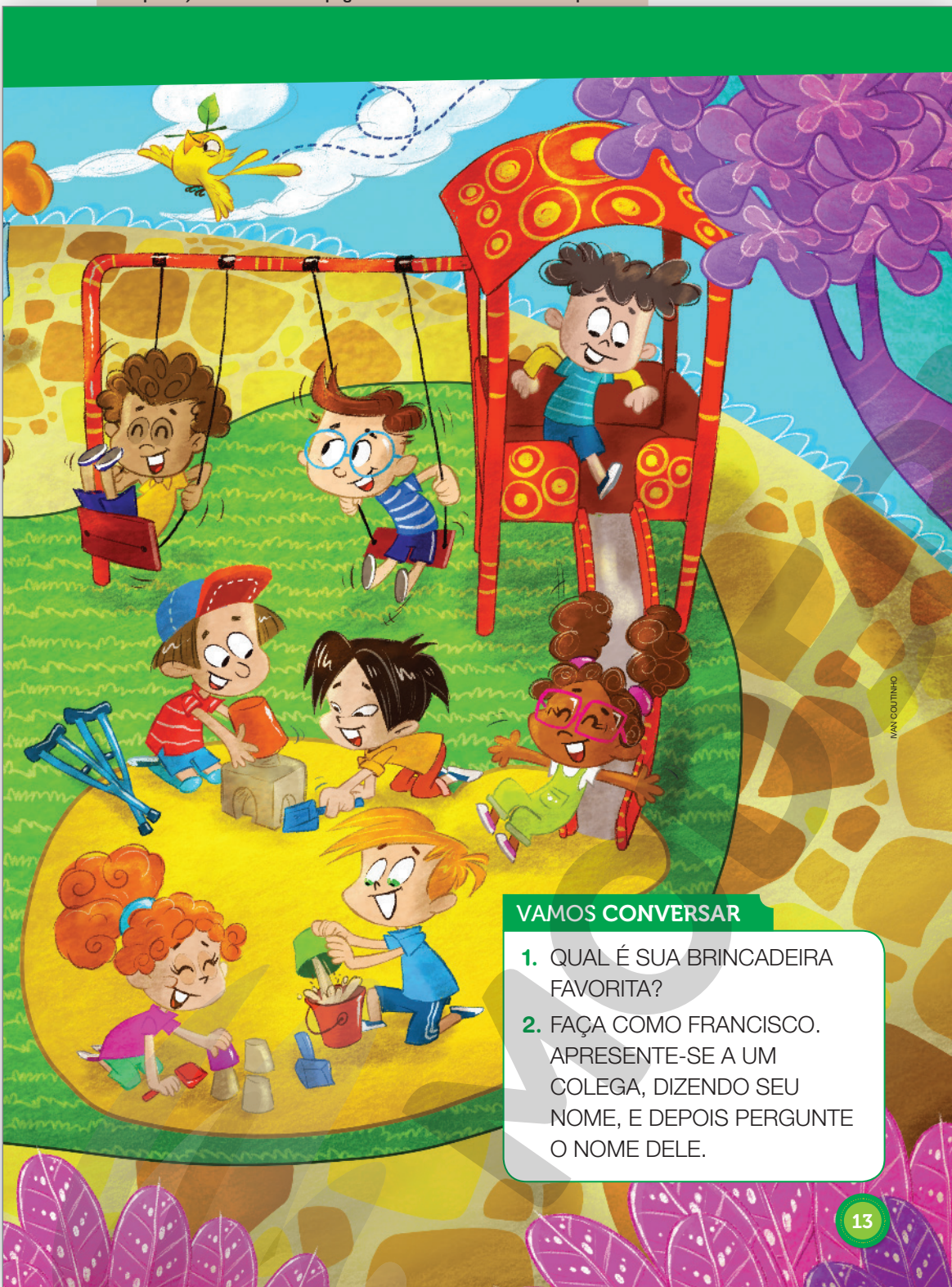
### Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

### Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF01HI01 e EF01HI02.





### VAMOS CONVERSAR

1. QUAL É SUA BRINCADEIRA FAVORITA?
2. FAÇA COMO FRANCISCO. APRESENTE-SE A UM COLEGA, DIZENDO SEU NOME, E DEPOIS PERGUNTE O NOME DELE.

13

#### Objetivos pedagógicos da unidade:

- Valorizar a diversidade étnica, cultural e de necessidades especiais nos espaços de socialização dos quais o estudante participa.
- Identificar mudanças e permanências em aspectos físicos e de personalidade próprios e dos demais ao longo do tempo.
- Desenvolver a empatia e atitudes de autoestima e de solidariedade.
- Conhecer a noção básica de registros históricos.
- Identificar as lembranças como parte de sua história de vida.
- Organizar acontecimentos históricos em sequência, no tempo e no espaço.

### Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 1 e os conteúdos das páginas 14 e 15 podem ser trabalhadas na semana 2.

#### Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes.

Peça aos estudantes que observem a ilustração e estimule-os a comentar o que observaram: a alegria das crianças representadas, as brincadeiras, os elementos do parque poderão ser citados nesse contato inicial.

Utilize as atividades do boxe *Vamos conversar* para explorar a ilustração com a turma. Depois da **atividade 1**, quando os estudantes tiverem indicado suas brincadeiras preferidas, peça a eles que observem se as brincadeiras que foram citadas estão representadas na ilustração.

Peça aos estudantes que observem se todas as crianças representadas na ilustração são iguais ou se têm características físicas (como a altura, a cor do cabelo, da pele e dos olhos, o formato do corpo e do rosto) e de personalidade (escolha das brincadeiras e das roupas) diferentes.

Pergunte aos estudantes se eles se identificam com alguma personagem da ilustração ou se têm características em comum com mais de uma personagem. Por exemplo, um estudante pode usar óculos, gostar de brincar no balanço e ter cabelo cacheado. Há muitas possibilidades de combinação de características.

Converse com a turma sobre a variedade de maneiras de ser, muitas retratadas na ilustração e outras percebidas entre os colegas, enfatizando o respeito às diferenças.

Para encerrar, peça aos estudantes que digam seus nomes e destaque a importância dos nomes como uma maneira de reconhecer a identidade de cada um.



## Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a identidade pessoal por meio da reflexão sobre o nome próprio.
- Reconhecer a si mesmo e ao outro desenvolvendo a empatia, a autoestima e a solidariedade.
- Valorizar a diversidade étnica, cultural e de necessidades especiais nos espaços de socialização dos quais o estudante participa.
- Descrever aspectos da história pessoal com base na definição do nome próprio e do sobrenome.
- Identificar mudanças e permanências em aspectos da personalidade ao longo do tempo.

## Orientações

Peça aos estudantes que observem a ilustração da página 14 e leia com eles os textos em cada um dos balões de fala das personagens. Pergunte em que situações os nomes são utilizados na ilustração. Incentive-os a descrever as características de cada personagem e, então, proponha uma conversa sobre o que representa o nome próprio.

Explique à turma que o nome compõe a identidade pessoal. É possível que, na turma ou na escola, dois estudantes tenham o mesmo nome. Pergunte como é possível diferenciá-los. Espere-se que o sobrenome seja indicado como solução.

As **atividades 1 e 2**, de escrita do próprio nome e reconhecimento dos nomes dos colegas, associadas à reflexão sobre as noções de identidade, exploram a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** da BNCC: *Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos*.

No capítulo 1 o tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", pode começar a ser desenvolvido com os estudantes em sala de aula, com especial ênfase à reflexão sobre a identidade de cada um.

CAPÍTULO

1

# EU SOU ASSIM

AS PESSOAS, OS OBJETOS, OS ANIMAIS, AS PLANTAS E OS LUGARES TÊM NOME.

CADA NOME TEM UMA ORIGEM E UMA HISTÓRIA.



### 1 ESCREVA SEU NOME AQUI.

Resposta pessoal.

### 2 VOCÊ JÁ SABE O NOME DE TODOS OS COLEGAS DA TURMA?

Resposta pessoal.

14

## O ensino de História nos anos iniciais

Pensar o ensino de História no ciclo de alfabetização significa contemplar mais do que conteúdos, trata-se de pensar numa prática que promova a pesquisa como elemento norteador do currículo, pois entendemos que, por meio dos questionamentos feitos ao passado, a fim de respondermos problemáticas atuais, temos o desenvolvimento da consciência histórica [...]. Não se trata de excluir os conteúdos e sua importância, mas de instigar novos olhares ao passado, destacando no mesmo, suas ligações com o presente, além de distinguir transformações e continuidades em meio às construções humanas.

CANDOTI, Eliane Aparecida. O ensino de História nos anos iniciais: apontamentos no processo de construção do conhecimento histórico. *História & Ensino*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 285-301, jul./dez. 2013.

O NOME DA CRIANÇA É ESCOLHIDO PELA FAMÍLIA OU PELOS RESPONSÁVEIS.

**3** EM CASA, CONVERSE COM SEUS FAMILIARES PARA SABER COMO SEU NOME FOI ESCOLHIDO, FAZENDO AS PERGUNTAS ABAIXO E ANOTANDO AS RESPOSTAS NO CADERNO.

- QUEM ESCOLHEU O MEU NOME?
- POR QUE ESSE NOME FOI ESCOLHIDO?
- MEU NOME TEM ALGUM SIGNIFICADO ESPECIAL?
- EM SALA DE AULA, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR AS DESCOBERTAS SOBRE A ESCOLHA DO SEU NOME.

Resposta pessoal.



## DEPOIS DO NOME, O SOBRENOME

ALÉM DO NOME, AS PESSOAS TÊM SOBRENOME.

ELE TAMBÉM CONTA UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA PESSOAL E AJUDA A DIFERENCIAR PESSOAS QUE TÊM O MESMO NOME.

**4** ESCREVA SEU SOBRENOME AQUI.

Resposta pessoal.

**5** AGORA, ESCREVA SEU NOME COMPLETO: NOME E SOBRENOME.

Resposta pessoal.

15

### Literacia familiar

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** [...].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. p. 23. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2021.

**Atividade 3.** Sugerimos que a atividade seja realizada em casa. Por meio da entrevista com os familiares, os estudantes terão contato com a prática da investigação histórica e de literacia familiar. Estimule-os a registrar, dentro de suas possibilidades, as respostas dos familiares por escrito. Provavelmente, os estudantes encontrarão algumas dificuldades para fazer o registro da entrevista por escrito. Dessa forma, é interessante orientá-los a registrar as ideias e palavras que considerarem mais importantes e que os ajudem a recordar as respostas de seus familiares para depois contarem as descobertas para o restante da turma. Eles também podem gravar a entrevista para facilitar o registro e a memorização do que foi relatado pelos familiares.

A atividade favorece a literacia familiar por meio do diálogo, da interação verbal, da troca de experiências entre os estudantes e seus familiares e da integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

**Atividades 4 e 5.** Explique à turma que o nome é escolhido por alguém, mas o sobrenome se recebe da família e é compartilhado entre os parentes. Isso diferencia uma família de outras e cria entre os membros uma identidade comum.

As **atividades 3, 4 e 5**, aliadas à reflexão sobre os sobrenomes e a identidade familiar, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade**. Além disso, essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização. Sugerimos que esses conhecimentos sejam trabalhados com a turma e individualmente, para que cada estudante se sinta apoiado em suas dificuldades. É importante construir um clima de colaboração entre os estudantes e entre você e eles, para que eles se sintam confiantes, seguros e estimulados a continuar aprendendo e a superar os desafios.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 16 e 17 podem ser trabalhadas na semana 3.

### Orientações

Estimule os estudantes a perceber que, apesar de termos características em comum, somos todos diferentes, pois existem particularidades que nos diferenciam uns dos outros.

Explique que a personalidade influencia a forma de cada um pensar, sentir e agir e que as características de personalidade, como escolhas e gostos pessoais, refletem nossas heranças e práticas culturais do âmbito familiar e de outros grupos de convívio. Diga aos estudantes que aprender a conviver com as especificidades de cada pessoa é fundamental para a harmonia da vida em comum.

**Atividade 6.** Oriente os estudantes a assinalar as atividades preferidas deles. Depois, estimule-os a compartilhar e a comparar suas escolhas com as dos colegas.

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI02: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.**

### Para o estudante assistir

Normal é ser diferente.

Direção: Alopra Estúdio. Brasil, 2015. 4 min.

Clipe da música de Jair de Oliveira feita para o álbum *Grandes pequeninos*. A canção aborda o tema da diversidade e da amizade entre pessoas diferentes.

## CADA PESSOA É ÚNICA

VOCÊ JÁ NOTOU QUE AS PESSOAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS?

VOCÊ E SEUS AMIGOS TÊM JEITOS DIFERENTES DE ANDAR, DE FALAR E DE PENSAR. ALGUNS GOSTOS SÃO PARECIDOS E OUTROS SÃO DIFERENTES. APESAR DAS DIFERENÇAS, DEVEMOS APRENDER A RESPEITAR AS PESSOAS COMO ELAS SÃO, PARA VIVERMOS EM HARMONIA.

### 6 ASSINALE SUAS ATIVIDADES FAVORITAS. Respostas pessoais.



EDUARDO ADORA JOGAR BASQUETE COM OS AMIGOS.



RAFAEL ADORA DANÇAR.



MARCELO GOSTA MUITO DE CONVERSAR.



LEILA ADORA LER E OUVIR MÚSICA.



ALICE GOSTA DE JOGAR GAMES.



BIANCA GOSTA DE DESENHAR.

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WEGAND

### HORA DA LEITURA

- *EU SOU ASSIM E VOU TE MOSTRAR*, DE HEINZ JANISCH. SÃO PAULO: BRINQUE-BOOK, 2017.

COM TEXTO RIMADO E BELAS ILUSTRAÇÕES, ESSE LIVRO APRESENTA FATOS DIVERTIDOS SOBRE O CORPO HUMANO.

16

### A construção da identidade

O conceito de identidade agrupa uma série de noções, como a de permanência, de manutenção de referências que não mudam com o tempo, por exemplo, seu nome, suas relações de parentesco, sua nacionalidade. Apesar de saber que mudei com o passar do tempo, sei que sou o mesmo que era ontem, ou seja, tenho dentro de mim um autorreconhecimento a partir de aspectos fundamentais de minha história de vida. Assim, quando penso em quem eu sou, esse meu “eu” tem uma constância ao longo do tempo. Tem também uma unidade, ou seja, sei que sou uma única pessoa e que mesmo mudando não me transformei em outra. A identidade, então, é essa consciência do reconhecimento individual que permite a distinção do “eu”.

AMARAL, Vera Lúcia do. *A formação da identidade: alteridade e estigma*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 4.

## 7 COMPLETE AS FICHAS A SEGUIR COM SEUS GOSTOS E SUAS PREFERÊNCIAS. VOCÊ PODE ESCREVER OU DESENHAR.

Respostas pessoais.

UM POUCO SOBRE MIM

NOME

ESPORTE FAVORITO

COMIDA FAVORITA

MÚSICA FAVORITA

COR FAVORITA

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

17

**Atividade 7.** Oriente os estudantes a preencher cada quadro escrevendo, desenhando ou pintando para representar o esporte, o alimento, a brincadeira e a cor preferida. Procure garantir uma atmosfera de liberdade, respeito e compreensão entre os estudantes, de modo que se sintam confortáveis para partilhar gostos e opiniões distintos. Ao perceber as particularidades que os diferenciam, estimule-os a respeitar e a estimar as preferências dos demais. Aproveite para orientá-los a ouvir os colegas e respeitar o momento de fala de cada um.

A **atividade 7**, de escrita e representação de gostos e preferências, acompanhada da reflexão sobre identidade, explora a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** da BNCC: *Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.*

### Para o estudante ler

**Flicts**, de Ziraldo. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019.

Nesse livro, que se tornou um clássico da literatura infantil, Ziraldo narra uma história na qual as personagens são cores. Flicts é a cor da Lua, solitária e triste, que se sente diferente das outras.

### Atividade complementar: *Eu gosto de...*

- Proponha uma atividade interdisciplinar associando História e Língua Portuguesa. Pergunte aos estudantes quais são os alimentos preferidos deles e escreva na lousa o nome dos alimentos.
- Peça aos estudantes que escrevam no caderno o nome do alimento preferido deles. Para identificar a palavra correspondente na lousa, incentive-os a reconhecer as letras iniciais. Se preferir, oriente-os a formar grupos para estimular a construção coletiva da aprendizagem. A atividade favorece o processo de alfabetização.
- Pergunte aos estudantes que outras categorias gostariam de incluir na atividade, como esporte, brincadeira, música ou animal.



## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 18 e 19 pode ser trabalhada na semana 4.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar mudanças e permanências nos aspectos físicos próprios e dos demais ao longo do tempo.
- Refletir sobre o próprio desenvolvimento cognitivo e a aquisição de novas habilidades ao longo do tempo.

### Orientações

Leia com os estudantes o texto da página 18 e faça perguntas para ajudá-los a analisar a ilustração, por exemplo: quem está retratado nessa cena? Onde essas pessoas estão? O que elas estão fazendo? Elas têm a mesma idade? Em seguida, explore com a turma que sinais indicam que as crianças ilustradas têm idades diferentes, por exemplo, a altura delas, a dentição e o tipo de balanço que cada uma utiliza. Pergunte aos estudantes quais são as mudanças, físicas e comportamentais, pelas quais as pessoas passam com o tempo.

Comente que, com o passar do tempo, as crianças crescem e se tornam adultas. Explique que o amadurecimento físico e psicológico possibilita a aquisição de novas habilidades, que são desenvolvidas com o aprendizado na escola (ler e escrever, por exemplo) ou fora do contexto escolar (como andar de bicicleta).

O capítulo 2 permite o desenvolvimento do tema atual de relevância em destaque no volume, “Identidade, família e convivência na escola”, por meio da reflexão sobre as histórias individuais dos estudantes e do processo de construção da identidade de cada um ao longo do tempo.

CAPÍTULO

2

## A HISTÓRIA DE CADA UM

VOCÊ ESTÁ CONSTRUINDO A SUA HISTÓRIA DESDE QUE NASCEU.

TUDO O QUE VIU, OUVIU, FEZ OU CONHECEU FAZ PARTE DE SUA HISTÓRIA.

A HISTÓRIA DE SUA VIDA É ÚNICA E A CADA DIA GANHA NOVOS ACONTECIMENTOS E AUMENTA UM POUQUINHO.



REMAN PORTO

18

### Crescimento e sensibilidade

Para abordar a questão do crescimento em sala de aula, é preciso conhecimento e sensibilidade. É importante saber distinguir os casos em que a variação de estatura é normal entre as crianças de certa faixa etária das situações que podem envolver problemas médicos relativos ao crescimento. Cada criança desenvolve-se e cresce no seu tempo, e nem por isso apresenta algum problema de saúde. Mais importante que observar a altura atual é avaliar o ritmo de crescimento na infância. Crianças de baixa estatura podem sofrer situações de estigmatização e desenvolver problemas como a baixa autoestima. Por isso, é importante para educadores e familiares refletirem sobre suas percepções e ações sobre questões delicadas que envolvem o crescimento das crianças.

**1** CONHEÇA UM POUCO DA HISTÓRIA DAS CRIANÇAS REPRESENTADAS NA ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA AO LADO E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR. *Respostas pessoais.*



**ALICE** TEM APENAS 6 MESES E AINDA NÃO TEM DENTES.



**JOSÉ** TEM 1 ANO E APRENDEU A ANDAR.



**JULIANA** TEM 4 ANOS E GOSTA DE JOGAR FUTEBOL.



**FELIPE** TEM 6 ANOS E SABE ESCREVER ALGUMAS PALAVRAS.



**LUÍSA** TEM 8 ANOS E APRENDEU A ANDAR DE BICICLETA SEM USAR RODINHAS.



**MATEUS** TEM 10 ANOS E ESTÁ NO 5º ANO.

- SUA IDADE É MAIS PRÓXIMA DA IDADE DE QUAL DELAS?

LUÍSA

ALICE

FELIPE

JULIANA

MATEUS

JOSÉ

- O QUE VOCÊ JÁ SABE FAZER?

LER E ESCREVER ALGUMAS PALAVRAS.

CONTAR HISTÓRIAS.

ANDAR DE BICICLETA.

TOCAR UM INSTRUMENTO.

JOGAR FUTEBOL.

DANÇAR.

19

### Para você assistir

Por uma infância sem racismo.

Direção: Daniel Souza/Unicef. Brasil, 2010. 4 min.

Essa campanha da Unicef aborda os impactos do racismo na sociedade brasileira. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BfkZLkSHWR8>>. Acesso em: 28 maio 2021.

**Atividade 1.** Leia com os estudantes os textos da atividade e estimule-os a reconhecer as letras que compõem o nome das crianças ilustradas, associando cada personagem à letra inicial do respectivo nome.

Leia novamente a descrição referente a cada criança e explore com os estudantes as informações que o texto traz sobre elas. Depois, cite as características das crianças e peça a eles que as identifiquem na cena retratada, por exemplo: quem tem 6 anos e sabe escrever algumas palavras? E quem tem apenas 1 ano e aprendeu a andar?

Pergunte aos estudantes qual é a personagem que tem a idade que mais se aproxima da deles. Auxilie-os a identificar o nome para que possam assinalar a resposta.

Cada personagem é identificada pelo nome, pela idade e pelas habilidades que já desenvolveu. Leia com os estudantes as habilidades elencadas na atividade e auxilie-os a assinalar aquela(s) que já sabem e gostam de fazer. Se julgar necessário, inclua outras habilidades.

A **atividade 1** relaciona a análise de ilustração à leitura e propicia a localização e a retirada de informação explícita do texto e as inferências diretas, favorecendo a consolidação dos processos de alfabetização e literacia. Além disso, acompanhada da reflexão sobre as transformações físicas ao longo do tempo, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.**

### Para você ler

**Sofrimento psicológico e baixa estatura na infância**, de José Augusto de Aguiar Carrazedo Taddei. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.

O livro aborda questões importantes relacionadas ao crescimento e às causas da baixa estatura, assim como suas implicações emocionais e psicológicas.



## Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 20 pode ser trabalhada na semana 4.

### Orientações

Pergunte aos estudantes por quais mudanças eles passaram recentemente, tanto as físicas como as novas habilidades que foram desenvolvidas. Depois, peça que comparem a primeira cena (menina andando de bicicleta com rodinhas, acompanhada da mãe) com a segunda (menina pedalando a bicicleta sem rodinhas). Diga a eles que se trata da mesma menina em diferentes momentos, com idades distintas. Então, pergunte aos estudantes qual imagem seria anterior e qual seria posterior. Espere-se que identifiquem a segunda imagem como posterior. Espera-se que identifiquem a segunda imagem como posterior. Espera-se que identifiquem a segunda imagem como posterior. Espera-se que identifiquem a segunda imagem como posterior.

Explique aos estudantes que, apesar das mudanças físicas e da aquisição de novos aprendizados, existem características no nosso corpo que não se alteram, como as marcas da íris e as impressões digitais.

**Atividade 2.** Incentive os estudantes a registrar a impressão digital de um dos dedos em seu próprio livro e no livro de um colega. Depois, se possível, com o auxílio de uma lupa, peça a eles que comparem as duas impressões digitais a fim de verificar como elas têm padrões diferentes.

A **atividade 2** favorece o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 1: Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercer o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.** A atividade também contribui com o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.**

## MUDANÇAS COM O PASSAR DO TEMPO

VOCÊ MUDOU COM O PASSAR DO TEMPO.

AOS POUCOS VOCÊ CRESCEU E APRENDEU A ANDAR, A FALAR, A LER, A ESCREVER E A PRATICAR ESPORTES.



ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WEGAND

MUDANÇAS TAMBÉM ACONTECEM EM SEU CORPO: NA ALTURA, NO PESO, NA VOZ E NA DENTIÇÃO.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO CORPO PERMANECEM IGUAIS DURANTE A VIDA E SÃO ÚNICAS EM CADA PESSOA.


### VOCÊ SABIA ?

AS MARCAS QUE TEMOS NA PONTA DOS DEDOS, CHAMADAS IMPRESSÕES DIGITAIS, NÃO MUDAM COM O PASSAR DO TEMPO E SÃO ÚNICAS PARA CADA PESSOA.



JANAKA CHARMASENA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

-  **2** USE TINTA GUACHE E PINTE A PONTA DE UM DEDO. CARIMBE-O NO PRIMEIRO ESPAÇO ABAIXO. DEPOIS, PEÇA A UM COLEGA QUE FAÇA O MESMO. *Resposta pessoal.*



MINHA  
IMPRESSÃO  
DIGITAL.



IMPRESSÃO  
DIGITAL DO  
COLEGA.

20

### As impressões digitais

As impressões digitais resultam de elevações conhecidas como papilas dérmicas, presentes na derme, a camada mais profunda da pele.

As impressões digitais são formadas por dobras da pele encontradas nos dedos das mãos e dos pés. [...] Os diferentes desenhos das papilas contribuem para a importância das características, que são:

- Unicidade – não existem dois indivíduos diferentes com impressões idênticas;
- Imutabilidade – a característica da impressão se mantém igual desde o nascimento até a decomposição após a morte;



### 3 ASSINALE UMA CARACTERÍSTICA DO CORPO DAS PESSOAS QUE MUDA COM O PASSAR DO TEMPO.

- IMPRESSÕES DIGITAIS.  ALTURA.
- DENTES.

### 4 OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



DANIEL COM SEIS MESES.



DANIEL COM 15 ANOS.

- O QUE MUDOU EM DANIEL COM O PASSAR DO TEMPO?

- ALTURA E PESO.  COR DOS OLHOS.
- IMPRESSÕES DIGITAIS.  CONJUNTO DOS DENTES.

### 5 DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ APRENDEU COM O PASSAR DO TEMPO, COM SEUS FAMILIARES.

Ver orientações específicas deste volume.

21

- Praticabilidade – os desenhos papilares podem ser obtidos com grande facilidade e rapidez;
- Classificabilidade – os desenhos papilares, apesar de sua infinita variedade nas minúcias, atendem a um limitado número de tipos fundamentais, tornando possível classificá-los.

JÚNIOR, Arnaldo Dal Pino; MAZI, Renan Corio. Identificação biométrica através da impressão digital usando redes neurais artificiais. *Anais do XIV ENCITA 2008*, ITA, out. 2009. Disponível em: <<http://www.bibl.ita.br/xvencita/FUND05.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

## Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 21 pode ser trabalhada na semana 5.

### Orientações

**Atividade 3.** Pergunte aos estudantes quais características físicas mudaram no corpo deles com o passar do tempo e faça uma lista na lousa com as respostas que surgirem. Em seguida, leia as alternativas da atividade para eles e oriente-os a assinalar as respostas.

**Atividade 4.** Peça aos estudantes que observem atentamente as duas imagens da atividade e pergunte se elas retratam a mesma pessoa com idades diferentes. Auxilie-os a assinalar as respostas estimulando o reconhecimento das letras iniciais das palavras. Se for preciso, leia as opções várias vezes e pausadamente. A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização, por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas.

**Atividade 5.** Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando a troca de experiências entre os estudantes e seus familiares e a valorização de seus conhecimentos. A atividade favorece ainda uma reflexão sobre as transformações pelas quais os estudantes passaram ao longo do tempo.

Depois de realizarem a atividade, incentive os estudantes a apresentar o desenho para a turma e a identificar, entre os colegas, aqueles que escolheram atividades semelhantes. Estimule-os a perceber que os seres humanos aprendem por meio da interação social. Andar, comer, falar são habilidades adquiridas no convívio com quem já as domina.

As **atividades 3 a 5** contribuem com o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.**

## Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 5.

### Objetivos pedagógicos da seção

- Reconhecer a importância do nome para a identidade pessoal.
- Valorizar a diversidade étnica, cultural e de necessidades especiais nos espaços de socialização dos quais o estudante participa.

### Orientações

Analise a ilustração da página 22 com os estudantes. Pergunte quais são as características das pessoas representadas, onde elas estão, sobre o que elas podem estar conversando. Então, leia o texto e os balões de fala em voz alta para que possam confirmar suas hipóteses. Em seguida, leia o texto mais uma vez e peça aos estudantes que indiquem se há palavras que desconhecem e explique o significado a eles.

Retome a conversa sobre a ilustração e comente que o bebê, mesmo antes de nascer, possui direitos. A gestante, por exemplo, tem o direito de fazer o pré-natal, que inclui exames e acompanhamento médico para que seu filho nasça saudável.

Leia com os estudantes os textos das páginas 22 e 23. Após a leitura, comente com eles sobre a importância da certidão de nascimento, documento que todos devem ter por direito. Pergunte a eles se já viram a sua certidão de nascimento, se sabem todas as informações que constam nesse documento, como local, data e horário de nascimento e nome dos pais.

Para concluir, relembre com os estudantes a pesquisa que realizaram com os familiares na página 15 sobre a escolha dos nomes deles.

A seção permite o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola".

## MUNDO QUE QUEREMOS



### O DIREITO AO NOME

O NOME DE CADA PESSOA É MUITO IMPORTANTE. É POR MEIO DELE QUE CADA PESSOA SE APRESENTA E É APRESENTADA AO MUNDO. AO NASCER, TODA CRIANÇA DEVE SER REGISTRADA E RECEBER UM NOME.

O NOME FAZ PARTE DE QUEM SOMOS. ELE COMPÕE NOSSA IDENTIDADE. TER UM NOME É UM DOS DIREITOS BÁSICOS DAS CRIANÇAS GARANTIDOS PELA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, APROVADA PELA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS EM 1959. VOCÊ SABIA QUE ESSES DIREITOS VALEM PARA TODAS AS CRIANÇAS DO MUNDO?



22

#### Registro civil de nascimento assegurado a todas as crianças e adolescentes

O registro civil e a certidão de nascimento se relacionam a um dos direitos humanos das crianças brasileiras, garantido pelo artigo 102 do ECA e previsto na Constituição Federal de 1988, bem como pela Convenção sobre os Direitos das Crianças.

Desde 1997, a Lei Federal nº 9.534 obriga os cartórios a fazerem o registro civil e emitirem gratuitamente a primeira via da certidão de nascimento. Além disso, o direito a um nome e sobrenome, que preserve as identidades e ancestralidades indígenas e tradicionais, também é assegurado pelo artigo 2º da Resolução Conjunta CNJ/CNMP nº 03/2012.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Registro civil de nascimento assegurado a todas as crianças e adolescentes. *Selo Unicef*, edição 2017-2020. Disponível em: <[https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2019-03/Guia%20Políticas%20Publicas\\_RS1.pdf](https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2019-03/Guia%20Políticas%20Publicas_RS1.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2021.

AGORA, VAMOS LER UM TRECHO DE OUTRO DOCUMENTO QUE TAMBÉM FALA SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS: É A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, APROVADA PELA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS EM 1989.



## ARTIGO 7

A CRIANÇA DEVE SER REGISTRADA IMEDIATAMENTE APÓS SEU NASCIMENTO E, DESDE O MOMENTO DO NASCIMENTO, TERÁ DIREITO A UM NOME, A UMA NACIONALIDADE E, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, A CONHECER SEUS PAIS E SER CUIDADA POR ELES.

UNICEF. CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 20 DE NOVEMBRO DE 1989. DISPONÍVEL EM: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. ACESSO EM: 23 MAR. 2021.

### 1 POR QUE O NOME É IMPORTANTE?

Porque o nome faz parte de quem somos e de nossa identidade. Ele conta um pouco de nossa história.

---



---



---

23

### Certidão de batismo e certidão de nascimento

Até cerca de 150 anos atrás, meados do século XIX, o registro de nascimentos era realizado pela Igreja Católica por meio da certidão de batismo. Foi somente em 1874 que o Estado brasileiro promulgou um decreto regulamentando os registros civis de nascimentos, casamentos e óbitos.

**Atividade 1.** Leia em voz alta com a turma os textos da seção e indague os estudantes sobre a importância do nome de cada pessoa. Escreva na lousa as indicações que surgirem e releia cada resposta pronunciando pausadamente as palavras. Depois da atividade, ajude os estudantes a anotar suas respostas pessoais no livro.

A seção em seu conjunto, no texto apresentado e na reflexão proposta na **atividade 1**, mobiliza aspectos da **Competência Geral da Educação Básica 8** da BNCC: *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.* A seção e a atividade mobilizam também a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** da BNCC: *Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.* A proposta da seção e da atividade contribui ainda para a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a produção escrita e a compreensão textual, por meio da localização e retirada de informação explícita do texto e inferências diretas.

### Educação em valores e temas contemporâneos

A formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade passa pelo conhecimento acerca de seus direitos. Promulgada em 1959, a Declaração Universal dos Direitos das Crianças orienta desde então os países do mundo inteiro a respeitarem as necessidades básicas das crianças. Toda criança tem direitos e um deles é o direito ao nome. A garantia de registro civil gratuito e universal a todos os cidadãos é uma forma de promover os valores cívicos, como respeito às identidades, à diversidade, ao patriotismo e à cidadania.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 24 e 25 podem ser trabalhadas na semana 6.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar mudanças e permanências nos aspectos físicos e da personalidade próprios e dos demais ao longo do tempo.
- Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço, por meio do uso da linha do tempo.
- Organizar acontecimentos históricos em sequência, no tempo e no espaço.
- Identificar mudanças nos objetos ao longo do tempo.

### Orientações

Analise a ilustração da página 24 com os estudantes, dando indícios de que se trata de uma mesma personagem em diferentes fases da infância. Pergunte a eles como a passagem do tempo pode ser percebida nessa personagem. Então, explique a eles que a linha do tempo representa a sucessão de acontecimentos no tempo e organiza os fatos cronologicamente.

**Atividade 1.** Oriente os estudantes a selecionar três acontecimentos significativos da sua vida para ilustrar em uma linha do tempo.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 2** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.* A atividade contribui ainda para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.*

MP046

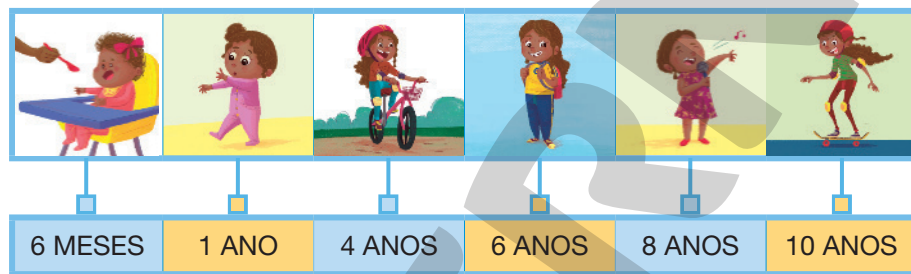
CAPÍTULO

3

## A CADA DIA UMA NOVA HISTÓRIA

DESDE QUE VOCÊ NASCEU, MUITOS FATOS ACONTECERAM. VOCÊ PODE ORGANIZAR OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES DA SUA VIDA EM UMA LINHA DO TEMPO.

OBSERVE A LINHA DO TEMPO DE DENISE.



- 1** DESENHE TRÊS ACONTECIMENTOS DA SUA VIDA NA LINHA DO TEMPO ABAIXO. *Ver orientações específicas deste volume.*

1 ANO	3 ANOS	5 ANOS


24

### Atividade complementar: Linha do tempo com fotografias

- Para ampliar a percepção da passagem do tempo, solicite aos estudantes que tragam fotografias pessoais de quando eram mais novos. Eles podem trazer imagens de ultrassonografia, fotografias da mãe gestante, dos primeiros dias de vida, das primeiras atividades, como engatinhar e andar, e dos aniversários.
- No dia combinado para realizar a atividade, peça aos estudantes que organizem as fotografias conforme a ordem cronológica dos acontecimentos. Depois, converse com eles sobre o quanto cresceram e quantas habilidades já desenvolveram.

-  **2** DESENHE NOS QUADROS ABAIXO O SEU BRINQUEDO PREFERIDO. *Ver orientações específicas deste volume.*



-  **3** PEÇA AJUDA A UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA PARA RESPONDER ÀS PERGUNTAS.



- EM QUE ANO EU NASCI?

*Resposta pessoal.*



- COM QUE IDADE EU COMECEI A ANDAR?

*Resposta pessoal.*

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

25

### Atividade complementar: *Linha do tempo do(a) professor(a)*

#### Material

- Fita adesiva
- Fotografias de diferentes momentos de sua vida

#### Como fazer

1. Selecione fotografias de diferentes períodos da sua vida e mostre as imagens aos estudantes sem avisá-los de quem se trata, até que eles possam reconhecê-lo(a).
2. Peça ajuda aos estudantes para organizar as fotografias em ordem cronológica em uma linha do tempo disposta na lousa com o uso de fita adesiva.

**Atividade 2.** Sugerimos que a atividade seja realizada, com a ajuda dos familiares, favorecendo a literacia familiar e a valorização da história de vida dos estudantes.

**Atividade 3.** Caso os estudantes tenham dificuldade para se recordar dos brinquedos preferidos quando eram menores, a atividade pode ser finalizada em casa. Dessa forma, eles poderão encontrar os objetos que fizeram parte do seu cotidiano no passado ou conversar com seus familiares sobre o assunto. Se julgar adequado, peça autorização à família para que eles tragam esses objetos para a escola e mostrem aos colegas. Nesse caso, organize um espaço na sala de aula para que cada estudante possa expor os objetos relacionados à sua história pessoal próximos à linha do tempo composta de fotografias. Esse espaço ampliará o conhecimento de cada um sobre sua história, também favorecerá a autoestima e a solidariedade entre os estudantes.

As **atividades 2 e 3**, de reconhecimento de aspectos da história pessoal, aliadas à reflexão sobre a cronologia e as transformações, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.*

O capítulo 3 permite o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque no volume, “Identidade, família e convivência na escola”, por meio da exploração das histórias individuais.

#### Para você ler

**Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, de Ana Claudia Urban. São Paulo: Cortez, 2015.

O livro é voltado para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com diversas reflexões e sugestões teóricas e práticas para a condução das vivências nas aulas de História.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 26 e 27 podem ser trabalhadas na semana 7.

### Orientações

Escreva na lousa as palavras: “telefone”, “máquina de escrever”, “computador”, “vitrola”, “toca-CDs” e “celular”. Peça aos estudantes que as escrevam no caderno e identifiquem quais letras eles reconhecem. Depois, pergunte a eles se conhecem esses objetos, se sabem para que servem e se já os viram em algum lugar. Apresente cada um deles e comente brevemente sobre as mudanças que ocorreram na forma de ouvir música ou de escrever, por exemplo.

Motive os estudantes a refletir sobre a mudança em alguns objetos ao longo do tempo. Por exemplo, alguns utensílios domésticos utilizados pelas famílias antigamente tornaram-se peças de museu, o que possibilita conhecer como era a vida no passado. Outra possibilidade é mencionar que algumas pessoas gostam de colecionar ou utilizar peças antigas como objetos de decoração.

**Atividade 4.** Peça aos estudantes que analisem a cena e identifiquem os objetos retratados nela. Depois, oriente-os a distinguir quais aparelhos foram fabricados no passado, marcando-os com a cor laranja, e quais são produzidos no presente, destacando-os na cor azul.

A abordagem do texto da página 26, as reflexões a ele associadas e a atividade 4 favorecem o desenvolvimento da **Competência Específica de História 2** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.*

## TUDO MUDA COM O PASSAR DO TEMPO

OS OBJETOS TAMBÉM MUDAM COM O PASSAR DO TEMPO. ALGUNS MUDAM APENAS DE APARÊNCIA, MAS CONTINUAM TENDO A MESMA FUNÇÃO, COMO O TELEFONE.

PARA OUVIR MÚSICAS, USAVA-SE A VITROLA, DEPOIS O TOCA-CDs E, HOJE, AS PESSOAS OUVEM MÚSICAS NO COMPUTADOR OU NO CELULAR.



VITROLA



TOCA-CDs



CELULAR

- 4** CIRCULE, COM LÁPIS DE COR LARANJA, OS APARELHOS FABRICADOS NO PASSADO E, COM LÁPIS DE COR AZUL, OS APARELHOS FEITOS NOS DIAS ATUAIS.



26

### Para o estudante ler

**Marcelo: de hora em hora**, de Ruth Rocha. 11 ed. São Paulo: Editora Salamandra, 2013.

Nesse livro, Ruth Rocha compôs uma história divertida em que o menino Marcelo e sua mãe dialogam sobre o tempo e o funcionamento dos relógios.

### Para você ler

**Objeto, memória e afeto: uma reflexão**, de Olívia Silva Nery, *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v. 10, n. 17, jul./dez. 2017.

O ensaio traz uma síntese da pesquisa de mestrado da autora sobre o significado dos objetos na vida das pessoas e sua relação com as memórias.

## 5 NA SUA COMUNIDADE EXISTE ALGUM MUSEU OU CENTRO CULTURAL QUE TENHA OBJETOS ANTIGOS NO ACERVO?

Resposta pessoal.

- SE SIM, QUAL É O NOME DO LUGAR?

Resposta pessoal.

- SE NÃO, EM QUE LOCAL DA SUA COMUNIDADE É POSSÍVEL ENCONTRAR OBJETOS ANTIGOS?

Resposta pessoal.

## 6 COM A AJUDA DE UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA, PESQUISE PELO MENOS UM OBJETO ANTIGO QUE EXISTE NESSE LOCAL E VERIFIQUE SE ELE AINDA É UTILIZADO OU SE FOI SUBSTITUÍDO POR OUTRO MAIS MODERNO.

Resposta pessoal.

- FAÇA UM DESENHO DO OBJETO PESQUISADO.

Ver orientações específicas deste volume.

27

**Atividade 5.** Antes de iniciar a atividade com os estudantes, pergunte a eles se conhecem museus ou centros culturais. Pergunte também se eles sabem o que há nesses espaços e se conhecem outros locais onde objetos antigos são guardados. Converse com eles sobre a importância desses espaços para a preservação das memórias e história da comunidade.

**Atividade 6.** Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, com a ajuda de um familiar, de modo a promover a literacia familiar, a troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes e os adultos de sua família. Caso o professor deseje, a atividade pode ser relacionada ainda à atividade complementar **Objetos e suas funções** comparando o objeto de família com o pesquisado no acervo da comunidade, procurando explorar as especificidades locais no meio urbano e vice-versa.

As **atividades 5 e 6** têm o objetivo de motivar os estudantes a buscar informações, exercitando a iniciativa e a curiosidade deles, características diretamente relacionadas à **Competência Geral da Educação Básica 2** da BNCC: *Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar, testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base no conhecimento das diferentes áreas.* As atividades também contribuem ainda para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.*

### Atividade complementar: *Objetos e suas funções*

- Peça aos estudantes que escolham um objeto antigo da família e conversem com os familiares mais velhos sobre a história daquele objeto. Proponha um roteiro de questões, como: “Quando esse objeto foi adquirido?”, “Como foi utilizado ao longo do tempo?”, “Qual era a função desse objeto?”, “Ainda é possível que esse objeto cumpra sua função?”.
- Os estudantes devem trazer as respostas por escrito e, se possível, uma ilustração do objeto.
- Para concluir, pergunte aos estudantes se alguns objetos permanecem com a mesma forma por mais tempo que outros. Apresente comparações como a transformação rápida dos celulares e a lenta do lápis de escrever.



## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 28 e 29 pode ser trabalhada na semana 8.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar as lembranças como parte de sua história de vida.
- Desenvolver a noção de registros históricos.
- Reconhecer a importância das relações de convivência para sua história de vida e para o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

### Orientações

Pergunte aos estudantes se já tiveram a oportunidade de ver fotografias de família em que eles e os familiares aparecem mais novos ou diferentes de como estão hoje. Depois, pergunte se eles entendem que as fotografias retratam momentos que já aconteceram e estão no passado. O objetivo é estimular os estudantes a perceber a passagem do tempo e a importância dos registros para recordar o passado.

Em seguida, peça aos estudantes que observem a ilustração da página 28 e descrevam o que veem. Pergunte em quais situações costumam tirar fotografias e quais funções elas podem ter. Espera-se que eles compreendam que há eventos, como comemorações de aniversário, que não são rotineiros, o que os torna especiais. As fotografias também podem fazer parte do cotidiano e, mesmo que não tenham a intenção de registrar um momento especial, podem fornecer informações sobre o passado, como as roupas que eram utilizadas, os cortes de cabelo e a aparência das pessoas quando eram mais novas.

Ao longo do capítulo 4 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", por meio da discussão sobre as histórias individuais e familiares.

CAPÍTULO

4

## TODO MUNDO TEM UMA HISTÓRIA

OS EVENTOS DO DIA A DIA FORMAM NOSSA HISTÓRIA E NOSSAS LEMBRANÇAS.

ESSAS LEMBRANÇAS PODEM SER REGISTRADAS POR ESCRITO, EM FOTOGRAFIAS E EM VÍDEOS. ELAS TAMBÉM PODEM SER COMPARTILHADAS POR MEIO DE HISTÓRIAS CONTADAS POR PESSOAS DA FAMÍLIA.



RAFAELA GOSTA DE VER AS FOTOGRAFIAS DE SEU ÚLTIMO ANIVERSÁRIO, QUANDO ELA COMPLETOU 6 ANOS.

28

### Atividade complementar: Lembrança de família

- Proponha aos estudantes que conversem com os familiares sobre como eles costumam registrar suas lembranças e que peçam a eles que contem uma história sobre o passado dos estudantes da qual exista algum tipo de registro, como uma fotografia. Os estudantes devem anotar qual é o registro existente e, se possível, trazê-lo para a escola para mostrar aos colegas, enquanto relatam essa lembrança da história de vida deles, localizando-a no tempo e no espaço. A atividade promove a literacia familiar, isto é, a troca de conhecimentos entre os estudantes e os adultos de sua família e a integração dos conhecimentos construídos em casa e na escola.

**1** ESCREVA ALGUMAS LEMBRANÇAS QUE FORMAM A HISTÓRIA DE SUA VIDA.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar em datas e fatos importantes, como a primeira palavra falada, o primeiro dia de aula e a primeira amizade que se fez.

**2** RELACIONE AS PERSONAGENS AOS OBJETOS.

QUANDO EU ERA BEBÊ, BRINCAVA COM BLOCOS DE MONTAR.



O SAPATINHO É UMA LEMBRANÇA DO NASCIMENTO DA MINHA IRMÃ.



EU GUARDO UM LIVRO DE HISTÓRIAS COMO LEMBRANÇA.



ILUSTRAÇÕES: EVANDRO MARFENDA

**Atividade 1.** Converse com os estudantes sobre as lembranças que eles têm. Se preciso, auxilie-os a recordar eventos passados vividos por eles. Proponha perguntas como: o que você se lembra da sua pré-escola? Você se recorda de alguma festa ou passeio familiar?

Depois, peça que escolham uma palavra associada a essa lembrança e anote na lousa as palavras indicadas. Ajude-os, individualmente, a escrever no livro a palavra escolhida. Durante o processo de alfabetização, todo progresso deve ser valorizado para que os estudantes ganhem confiança e possam seguir para as próximas etapas.

A **atividade 1**, sobre as lembranças de sua história de vida, acompanhada da reflexão sobre as noções de identidade, memória e registros, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01**: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade; e **EF01HI02**: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

**Atividade 2.** A leitura dos quadros com a fala das personagens, e a associação destes com as imagens, favorece o processo de consolidação dos conhecimentos em literacia e alfabetização por meio de localização e retirada de informações explícitas do texto e inferências diretas.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

**Para você ler**

**Fotografia e História**, de Boris Kossoy, São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

O fotógrafo e historiador Boris Kossoy apresenta nesse livro uma reflexão a respeito da análise das fotografias como documentos históricos.

**Fotografia no passado**

As primeiras fotografias precisavam de longos tempos de exposição para poder fixar a imagem em uma folha de cobre. Por isso, as pessoas fotografadas precisavam ficar paradas para a imagem não sair borrada. Nessa época, as fotografias de família eram posadas e realizadas dentro de um estúdio. O método era pouco acessível, pois as fotografias eram caras, representando uma forma de distinção social. Com a evolução tecnológica da fotografia, novos equipamentos e técnicas de captura de imagens surgiram, simplificando e popularizando as maneiras de registrar um momento. Com isso, a fotografia se tornou um dos principais documentos históricos a partir do século XX.



## Roteiro de aulas

As três aulas previstas para os conteúdos das páginas 30 e 31 podem ser trabalhadas nas semanas 8 e 9.

### Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância das pessoas com quem eles convivem, de modo que percebam que a história deles está ligada à história de outras pessoas. Para isso, explore com os estudantes as ilustrações e os textos da página 30. Depois, faça perguntas sobre o cotidiano deles, por exemplo: com que familiares vocês convivem? Quem são as pessoas de sua convivência na escola? Vocês convivem com outros amigos fora da escola? Como é a sua relação com as outras pessoas do lugar onde você vive? Quais acontecimentos vocês vivenciaram com essas pessoas? Explique à turma que a história de cada um se completa na convivência com as outras pessoas. Nessas relações, trocamos experiências e aprendizados. Esta abordagem auxiliará no desenvolvimento da habilidade **EF01HI02: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.**

Peça aos estudantes que observem as ilustrações e relatem situações semelhantes que costumam vivenciar. Para promover a reflexão, questione, por exemplo: com quais pessoas vocês gostam de conviver? O que vocês gostam de fazer na companhia delas? Com quais pessoas vocês aprendem muitas coisas? O que vocês aprendem nessa interação?

### Para você assistir

#### O enigma de Kaspar Hauser

Direção: Werner Herzog. Alemanha: 1974. 110 min.

O filme conta a história do jovem Kaspar Hauser, encontrado aos 15 anos sem saber andar ou falar por ter passado a vida isolado. A história promove reflexões sobre a importância da interação social para o desenvolvimento humano.

## QUEM FAZ PARTE DA SUA HISTÓRIA?

SUA HISTÓRIA SE RELACIONA À HISTÓRIA DAS PESSOAS DE SUA CONVIVÊNCIA.

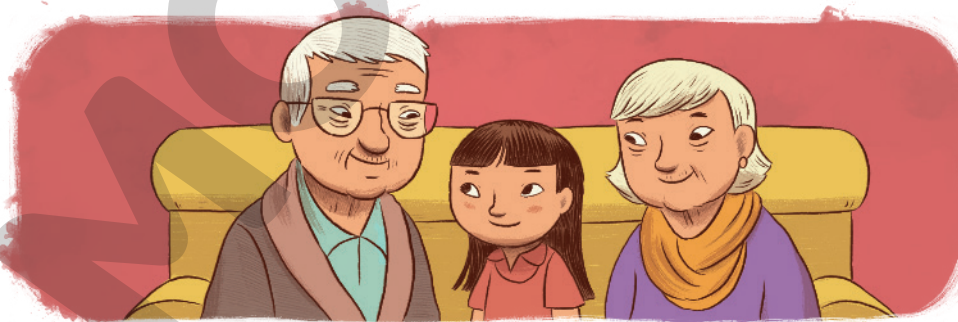
CADA UM DE NÓS CONSTRÓI UMA HISTÓRIA EM COMUM COM FAMILIARES, AMIGOS E PESSOAS COM QUEM CONVIVEMOS.



LAÍS E DIANA SÃO COLEGAS DE ESCOLA E ESTÃO APRENDENDO A LER E A ESCREVER.



A TIA E OS PRIMOS DE MIGUEL SE REÚNEM PARA LER E OUVIR HISTÓRIAS.



LUANA GOSTA DE CONVIVER COM OS AVÓS. ELA APRENDE MUITO COM ELES.

30

### Memória coletiva

De acordo com o sociólogo francês Maurice Halbwachs, a lembrança deve ser coerente com os pensamentos de outros integrantes do grupo.

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2006. p. 39.



**3** ASSINALE OS QUADRINHOS COM AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE. *Resposta pessoal.*

IRMÃOS.

TIOS E PRIMOS.

AVÓS.

COLEGAS DE ESCOLA.

**4** ESCREVA O NOME DE UMA PESSOA COM QUEM VOCÊ CONVIVE.

*Resposta pessoal.*

**5** DESENHE NO CADERNO O RETRATO DE UMA PESSOA QUE FAZ PARTE DA SUA HISTÓRIA.

**6** CONVERSE COM UM COLEGA E CONTE POR QUE A PESSOA QUE VOCÊ DESENHOU É IMPORTANTE PARA A SUA HISTÓRIA. OUÇA TAMBÉM A HISTÓRIA DELE COM ATENÇÃO.

*Resposta pessoal. Incentive os estudantes a construir narrativas sobre a história familiar deles.*

**7** QUAL É A LEMBRANÇA FAVORITA DA HISTÓRIA DA SUA VIDA?

CONVERSE COM SEUS FAMILIARES E DESCUBRA ALGUM OBJETO RELACIONADO A ESSA LEMBRANÇA. DEPOIS LEVE O OBJETO PARA A SALA DE AULA E CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR SOBRE ELE. *Resposta pessoal.*

*Incentive a troca de experiências entre os estudantes e a valorização das memórias familiares de cada um deles.*



ROBERTO VIEGAND

31

**Atividade 3.** Pergunte aos estudantes quem são as pessoas com quem eles convivem. Peça a eles que encontrem as respectivas palavras no livro e assinalem as alternativas.

**Atividade 4.** Peça aos estudantes que escolham o nome de uma pessoa para registrar. A atividade propicia o processo de alfabetização.

**Atividades 5 e 6.** Peça aos estudantes que se reúnam em duplas e contem para o outro colega sobre a importância da pessoa retratada em suas vidas. Incentive-os a contar o que aprenderam na convivência com essa pessoa e o que gostam de fazer na companhia dela. A atividade estimula a interação entre os estudantes e a troca de experiências.

**Atividade 7.** Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa. Com a ajuda de seus familiares, eles devem localizar um objeto significativo, que esteja relacionado à sua história de vida e às suas lembranças. Peça que tragam o objeto para a sala de aula para mostrar aos colegas e contar as lembranças com as quais ele está associado.

As **atividades 3 a 7** favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01**: Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade; e **EF01HI02**: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

### Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Considere a produção dos estudantes, suas intervenções em sala de aula, a

participação deles em discussões e atividades, analisando os seguintes pontos: se eles conseguem compreender a importância da valorização da diversidade, da história e das características individuais de cada um; se conseguem perceber as transformações que ocorrem consigo, com os outros, com os objetos e os costumes ao longo do tempo; se reconhecem as lembranças como parte de sua história; se compreendem o conceito de registro histórico e de cronologia; se conseguem organizar acontecimentos de sua vida em uma linha do tempo; e se apresentam atitudes de empatia e solidariedade em relação aos outros e de autocuidado. A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma, e de identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual dessa seção podem ser trabalhadas na semana 10.

### Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam, o que aprenderam e o que mais gostaram de estudar e realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que pintem as letras que compõem seu nome. Proponha que pintem com duas cores as letras que se repetem no nome. Em seguida, auxilie-os na escrita do próprio nome e sobrenome. A atividade promove a consolidação do processo de alfabetização e dos conhecimentos de literacia, desenvolvendo o conhecimento alfabético, o vocabulário e a produção escrita.

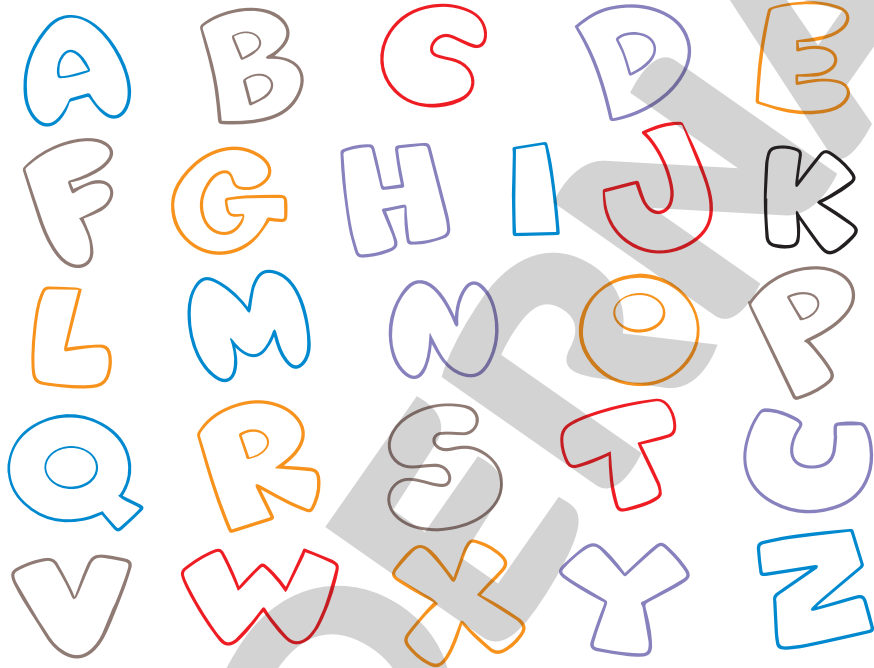
**Atividade 2.** Oriente os estudantes a selecionar os nomes de três familiares para escrever no quadro. Diga a eles que eles podem escolher os nomes que eles têm mais facilidade para escrever. Caso eles tenham dificuldade e solicitem alguma ajuda, apoie-os para que se sintam seguros no processo de alfabetização neste momento.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.*

A **atividade 2**, contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.*

## O QUE VOCÊ APRENDEU

### 1 PINTE AS LETRAS DO SEU NOME. *Resposta pessoal.*



- AGORA, ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

*Resposta pessoal.*

### 2 PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM O NOME DE TRÊS FAMILIARES. *Respostas pessoais.*

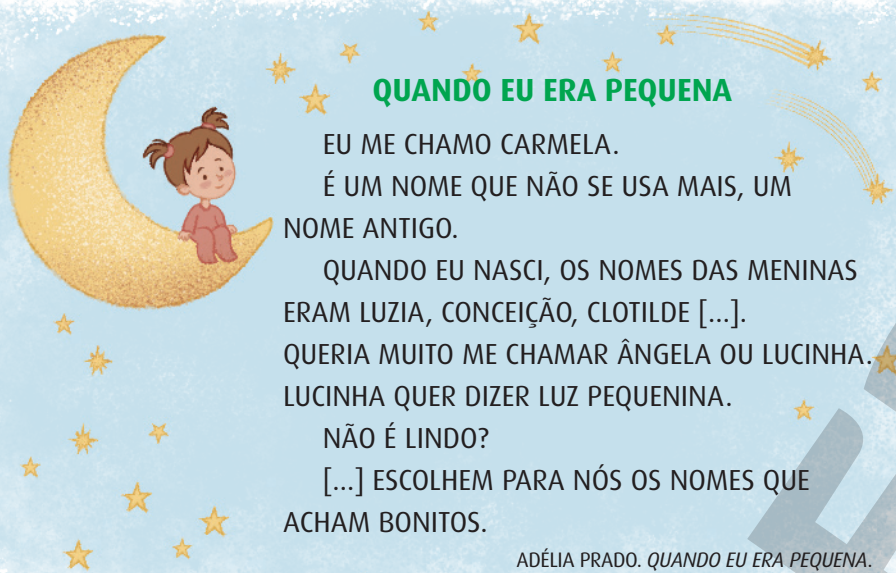
NOME DOS MEUS FAMILIARES	
1.	_____
2.	_____
3.	_____

32

### Habilidades da BNCC em foco nesta seção:

**EF01HI01** e **EF01HI02**.

### 3 LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



- PINTE OS QUADRINHOS COM OS NOMES PREFERIDOS DE CARMELA.

ÂNGELA.  CLOTILDE.  LUZIA.  LUCINHA.

- PARA CARMELA, DE QUE MANEIRA NOSSOS NOMES SÃO ESCOLHIDOS?

Para Carmela, os pais ou cuidadores escolhem, para as crianças, os nomes que eles consideram bonitos.

- ASSINALE UMA CARACTERÍSTICA DO CORPO DAS PESSOAS QUE NÃO MUDA COM O PASSAR DO TEMPO.

IMPRESSÕES DIGITAIS.  DENTIÇÃO.  
 COR DOS OLHOS.  COR DOS CABELOS.

33

#### Estratégias de avaliação formativa

1. Clarificar e compartilhar as intenções e os critérios para o sucesso na aprendizagem;
2. Coordenar discussões efetivas em sala de aula e outras tarefas de aprendizagem que estimulem o surgimento de evidências da compreensão dos estudantes;
3. Providenciar *feedback* que leve o aprendiz a progredir na aprendizagem;
4. Envolver os estudantes para que atuem como recursos de aprendizagem para outros estudantes;
5. Envolver os estudantes como autores de sua própria aprendizagem.

GREGO, Sonia Maria Duarte. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. Avaliação educacional escolar. Unesp. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1\\_d29\\_v3\\_t05.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1_d29_v3_t05.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2021.

**Atividade 3.** Leia o texto de Adélia Prado para os estudantes. Em seguida, peça a eles que circulem todos os nomes que são citados. Interprete o texto com eles e, se necessário, reconte-o com outras palavras. Estimule-os a falar sobre as preferências de Carmela e, então, peça a eles que assinalem os quadrinhos com os nomes preferidos da personagem.

Comente com os estudantes que cada época tem seus nomes mais comuns e é por isso que, assim como Carmela, podem existir outras pessoas que receberam nomes que eram comuns antigamente e os consideram antiquados. Os nomes refletem a cultura da época e do local onde a pessoa nasceu. Se desejar, faça uma lista na lousa com os nomes dos avós dos estudantes e verifiquem se há nomes que não são mais comuns atualmente.

Proponha uma conversa sobre os motivos que levam alguém a gostar ou não do próprio nome. Explique que o nome de uma pessoa é um componente importante da sua identidade pessoal e por isso é preciso conhecer a história que o envolve. Pergunte aos estudantes se eles gostam do próprio nome e que nome gostariam de ter se pudessem escolher.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade*. A atividade também contribui para a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a produção escrita e a compreensão textual, por meio da localização e retirada de informação explícita do texto e inferências diretas.



**Atividade 4.** Analise as imagens com os estudantes e peça que identifiquem o que as crianças estão fazendo em cada cena. Pergunte a eles quais das atividades representadas eles sabem fazer sozinhos e em quais outras situações eles já conseguem atuar com autonomia.

Uma das maneiras que as crianças e muitos adultos percebem a passagem do tempo é por meio do desenvolvimento ou domínio de uma prática que anteriormente não conseguiam realizar. Isso acontece com a higiene pessoal, como o banho e a escovação dos dentes, e com a leitura.

A **atividade 4** propicia o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.*

**Atividade 5.** Espera-se que os estudantes identifiquem o gramofone como objeto utilizado no passado, em contraponto com o celular e o fone de ouvido, que são objetos frequentemente utilizados nos dias de hoje para se ouvir música.

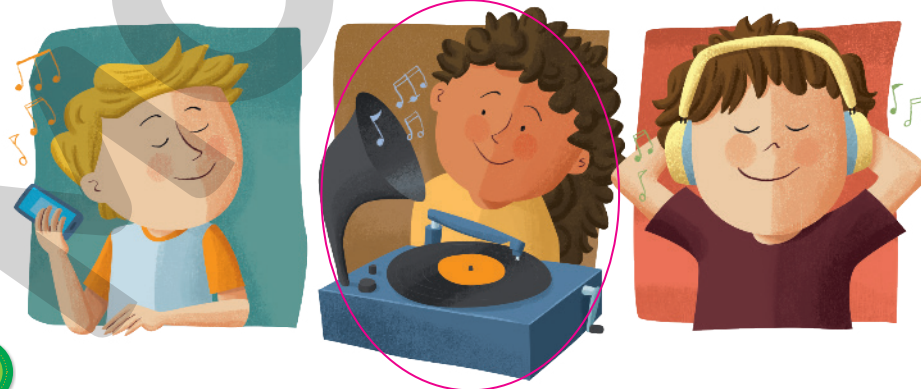
A **atividade 5** propicia o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade;* e **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.*

- 4** ASSINALE AS ATIVIDADES QUE MOSTRAM O QUE VOCÊ JÁ SABE FAZER SOZINHO. DEPOIS, ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO O NOME DAS ATIVIDADES QUE VOCÊ ASSINALOU.

Respostas pessoais.



- 5** IDENTIFIQUE E CIRCULE UMA MANEIRA COMO AS PESSOAS OUVIAM MÚSICA NO PASSADO.



ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WIEGAND

34

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Atividade complementar: Como as pessoas ouviam música?

#### Material

- Revistas, jornais e imagens pesquisadas na internet.
- Cola e tesoura com pontas arredondadas.
- Cartolinas.
- Canetas hidrográficas coloridas e lápis de cor.



- 6** CADA UM TEM UM JEITO DE SER. CADA UM TEM SUAS ATIVIDADES PREFERIDAS. ENCONTRE NO LABIRINTO O CAMINHO QUE LIGA O OBJETO OU O ANIMAL À ATIVIDADE QUE A CRIANÇA VAI REALIZAR COM ELE.



TEL COELHO

35

### Como fazer

- Pesquise com os estudantes em jornais, revistas e na internet imagens de diferentes equipamentos utilizados para ouvir música ao longo do tempo, como vitrola, toca-fitas, toca-CDs, discman e MP3 player.
- Na lousa, organize as imagens em ordem cronológica, do equipamento mais antigo para o mais atual, e peça aos estudantes que produzam cartazes em grupo representando essa linha do tempo.

**Atividade 6.** Converse com os estudantes sobre as diferenças de preferências entre eles (o que cada um mais gosta de fazer) e suas habilidades (o que cada um sabe fazer com certa facilidade). Ressalte que uma preferência ou habilidade não é melhor ou mais valiosa que outra, pois é normal que as pessoas tenham características distintas.

A **atividade 6**, de associação de ilustrações, aliada à reflexão sobre as noções de identidade e diversidade, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01: Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.**

### Para você ler

**Avaliação formativa: práticas inovadoras**, de Benigna Maria de Freitas Villas Boas. Campinas: Papyrus Editora, 2019.

O livro traz uma série de textos sobre avaliação formativa e práticas que podem ser usadas por professores para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, como a revisão por pares e o processo comunicacional de avaliação, o diálogo com crianças.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
2	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
3	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
4	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
5	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. <b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
6	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	

## Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

<b>AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE</b>			
<b>MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA</b>	<b>SIM</b>	<b>MAIS OU MENOS</b>	<b>NÃO</b>
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. IDENTIFICO MUDANÇAS NO MEU CORPO E NA MINHA PERSONALIDADE AO LONGO DO TEMPO?			
9. RECONHEÇO AS LEMBRANÇAS QUE COMPÕEM A MINHA HISTÓRIA DE VIDA?			
10. VALORIZO A MINHA IDENTIDADE PESSOAL?			
11. TENHO EMPATIA E SOLIDARIEDADE EM RELAÇÃO AOS OUTROS?			
12. VALORIZO A PLURALIDADE CULTURAL?			
13. COMPREENDO O QUE SÃO REGISTROS HISTÓRICOS?			
14. SEI ORGANIZAR ACONTECIMENTOS EM SEQUÊNCIA?			



## Introdução

A unidade 2, *A vida familiar*, procura trabalhar a vida cotidiana do estudante em suas relações com pessoas próximas da família, estimulando reflexões sobre a importância dessa integração para a convivência com outros grupos e o acolhimento das diferenças na sociedade. Além disso, a unidade aborda o reconhecimento e a valorização da história da família de cada estudante, promovendo a identificação das lembranças e dos marcos que compõem a história da família, assim como a percepção das diferentes formas de organização familiar.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 8 e 9** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros; e a exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Em consonância com a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 4** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos e posicionar-se criticamente com base em princípios inclusivos e solidários.

### Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo.
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

MP060



### Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
- A escola e a diversidade do grupo social envolvido.
- A vida em família: diferentes configurações e vínculos.



**VAMOS CONVERSAR**

1. SERÁ QUE ESSAS PESSOAS MORAM NA MESMA CASA?
2. ELAS FAZEM PARTE DA MESMA FAMÍLIA? COMO VOCÊ SABE?

CLAUDIA MARIANO

**Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:**

EF01HI02; EF01HI03; EF01HI04; EF01HI06 e EF01HI07.

**Objetivos pedagógicos da unidade:**

- Reconhecer a existência de diferentes formas de organização familiar.
- Conhecer as principais diferenças entre as famílias do passado e as do presente.

- Reconhecer a árvore genealógica como registro da história das famílias.
- Refletir sobre a prática da adoção na composição de famílias.
- Reconhecer as características dos diferentes espaços e regras de convívio.
- Valorizar a cooperação no cotidiano.

**Roteiro de aula**

A aula prevista para a abertura da unidade 2 e os conteúdos das páginas 38 e 39 pode ser trabalhada na semana 11.

**Orientações**

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie a abordagem da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Pergunte aos estudantes quem eles acreditam ser as pessoas representadas. Pergunte ainda onde elas estão e por que estão juntas. Espera-se que eles digam que estão em uma casa e que podem ser pessoas de uma mesma família.

Leia para a turma as perguntas do box *Vamos conversar*. Comente com os estudantes que a sala representada na imagem de abertura é um local de convivência doméstica.

Peça que observem e descrevam a mobília e a decoração. Pergunte se os quadros e o porta-retratos têm imagens dessa família.

É fundamental, nesse momento, indicar aos estudantes que não existe um único modelo de família e que devemos respeitar a todos.

Com base na imagem, converse com os estudantes sobre a convivência em suas moradias. Que atividades fazem juntos? Em que locais realizam essas atividades? Quando é possível ver a família reunida?

Pergunte aos estudantes o que entendem por família. Esclareça que as famílias se formam por meio de laços de afeto e parentesco e que tais laços não são necessariamente biológicos.

## Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a existência de diferentes formas de organização familiar.
- Compreender as maneiras como se formam as famílias.
- Refletir sobre a prática da adoção na composição de famílias.

## Orientações

Leia o texto para os estudantes e pergunte a eles quantas pessoas fazem parte da família deles.

**Atividade 1.** Leia e explique o comando da atividade e diga aos estudantes que devem prestar atenção à idade aproximada das pessoas representadas.

**Atividade 2.** Os estudantes poderão acrescentar um bebê, um adolescente ou outra pessoa com idade diferente.

Após a realização das atividades 1 e 2, estimule os estudantes a falar como são suas famílias e quais são os tipos de família possíveis. Ao abordar o tema da família, é preciso estar preparado para lidar com situações adversas. Haverá estudantes que passaram ou estão passando por situações de conflito e separação na família. Se esses problemas forem socializados em sala de aula, esteja atento para manter a cordialidade e promover o respeito entre eles.

As atividades 1 e 2, aliadas à reflexão sobre a composição familiar dos estudantes, possibilitam desenvolver aspectos da habilidade EF01HI02: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.*

Ao longo do capítulo 1 é possível desenvolver com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", por meio da discussão sobre as diferentes composições familiares.

# CAPÍTULO 1 MINHA FAMÍLIA

A FAMÍLIA É O PRIMEIRO E UM DOS MAIS IMPORTANTES GRUPOS SOCIAIS DE QUE UMA PESSOA FAZ PARTE.

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA.

- 1** ASSINALE AS IMAGENS QUE PODEM REPRESENTAR PESSOAS DE SUA FAMÍLIA. *Respostas pessoais.*



ILUSTRAÇÕES: MARCOS MACHADO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2** ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA TEM IDADE MUITO DIFERENTE DAS PESSOAS REPRESENTADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR? QUEM? *Respostas pessoais.*

38

### A violência contra crianças e adolescentes

Milhões sofrem, em todo mundo, com a violência física dos castigos, agressões verbais, abusos sexuais, exploração do trabalho, abandono e negligência, entre outros tipos de ocorrências.

[...]

[...] No Brasil, segundo dados de 2016 do então Ministério de Direitos Humanos, o País registrou 396 ocorrências por dia, ou 16 a cada hora, de maus-tratos a crianças e adolescentes.

*Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A educação que protege contra a violência. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao\\_que\\_protege\\_contra\\_a\\_violencia.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao_que_protege_contra_a_violencia.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2021.*



AS FAMÍLIAS PODEM SE FORMAR POR MEIO DA UNIÃO DE PESSOAS, PELO NASCIMENTO E PELA ADOÇÃO.

AS UNIÕES FAMILIARES SÃO CONSTRUÍDAS PELOS LAÇOS DE AFETO E PELO CUIDADO DE UNS PELOS OUTROS.



PAI LENDO PARA SEU FILHO.



JOVEM AJUDANDO A AVÓ A CAMINHAR PELA RUA.



FAMÍLIA COMPOSTA DE MÃE, PAI, UMA FILHA E UM FILHO.

Leia o texto e peça a todos que observem as fotografias e as legendas que as acompanham. Reforce a ideia de que as famílias se unem por laços de afeto e pelo cuidado que as pessoas têm umas com as outras nesse núcleo social.

Estimule os estudantes a relatar como são suas famílias e se conhecem famílias com composições diferentes da sua.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que foram adotadas e o que eles pensam sobre o assunto.

É importante que eles percebam que a adoção é um ato de amor e que deve focar no bem-estar da criança ou do adolescente adotado.

Pergunte para eles se acreditam haver uma idade máxima para a adoção ou se podemos adotar um idoso, por exemplo.

### Para o estudante assistir *O pequeno Stuart Little*.

Direção: Rob Minkoff. EUA, 1999. 84 min.

Filme sobre a vida de Stuart, um rato que vive em um orfanato com as crianças. Um dia uma família decide adotar uma criança, e seu filho se encanta com Stuart.

### Atividade complementar: Assistir a filme sobre adoção

- Se houver disponibilidade, apresente para os estudantes o filme *O pequeno Stuart Little*, de 1999.
- Antes de começar o filme, esclareça que se trata de temática sobre adoção e aceitação.
- Após a exibição, pergunte aos estudantes como eles reagiriam se a família adotasse uma criança muito diferente fisicamente, como é o caso do filme.
- Peça a eles que se imaginem no lugar da criança que foi adotada, que reflitam sobre como ela se sentiria e como gostaria de ser tratada.

## Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 40 pode ser trabalhada na semana 11.

### Orientações

Pergunte aos estudantes se parentes já contaram histórias de como eram suas famílias e o que eles sabem sobre elas. Indague se eles têm familiares que vivem no campo (caso eles vivam na cidade) ou familiares que vivem na cidade (caso eles vivam no campo).

Questione os estudantes sobre as diferenças na composição familiar e nos modos de vida das famílias que vivem no campo e na cidade. Peça que expliquem essas diferenças e procurem refletir com base em seus conhecimentos e experiências.

Depois dessas questões iniciais, pergunte se já imaginaram viver com várias pessoas em uma mesma casa e quem eles gostariam que vivesse com eles.

Atenção: não deixe de explicar que rural vem de campo e que urbano vem de cidade.

Professor, explique aos estudantes que há diferentes tipos de escola. Se você está em uma escola do campo, explique a importância dela na região e como o número de escolas no campo aumentou ao longo do tempo. Aproveite para contar a história da escola e como ela surgiu.

Os conteúdos desta página favorecem a mobilização de aspectos da habilidade **EF01HI07: Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.**

## FAMÍLIAS AO LONGO DO TEMPO

NO PASSADO, ERA MUITO COMUM ENCONTRAR FAMÍLIAS NUMEROSAS, FORMADAS POR MUITOS FILHOS.

A MAIORIA DAS FAMÍLIAS VIVIA NO CAMPO E, MUITAS VEZES, AVÓS, PAIS, FILHOS, TIOS E PRIMOS MORAVAM NA MESMA CASA. ALGUMAS ESCOLAS, CHAMADAS ESCOLAS RURAIS, FORAM CONSTRUÍDAS PRÓXIMAS ÀS MORADIAS DOS ESTUDANTES QUE MORAVAM E QUE AINDA MORAM NO CAMPO.



ILUSTRAÇÃO REPRESENTANDO O DIA A DIA EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL.

ATUALMENTE, A MAIORIA DAS FAMÍLIAS É FORMADA APENAS POR PAIS E FILHOS. MUITAS DESSAS FAMÍLIAS VIVEM EM CENTROS URBANOS.



ILUSTRAÇÃO REPRESENTANDO FAMÍLIA ASSISTINDO À TELEVISÃO.

40

### Os diferentes tipos de escola no Brasil

- O País conta com 186,1 mil escolas de educação básica;
- A maior rede de educação básica do País está sob a responsabilidade dos municípios, concentrando cerca de 2/3 das escolas (114,7mil);
- A participação das escolas da rede privada passou de 21,1% em 2015 para 21,5% em 2016. [...]
- 33,9% das escolas brasileiras encontram-se na zona rural;



## FAMÍLIAS INDÍGENAS

HOJE, O BRASIL CONTA COM MAIS DE 305 POVOS INDÍGENAS, COM ALGUMAS SEMELHANÇAS E ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE SI. AS CRIANÇAS INDÍGENAS, EM GERAL, ACOMPANHAM SUAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES DIÁRIAS, BRINCANDO E APRENDENDO, E TAMBÉM VÃO À ESCOLA.

VEJA, NO TEXTO E NAS FOTOGRAFIAS, UM POUCO DA ROTINA DE FAMÍLIAS DO POVO INDÍGENA KALAPALO.

AS CRIANÇAS COSTUMAM BRINCAR TODAS AS MANHÃS BEM CEDO. POR VOLTA DAS OITO HORAS PARAM DE BRINCAR E VOLTAM PARA CASA PARA AJUDAR NO TRABALHO DOMÉSTICO. AS MENINAS AJUDAM SUAS MÃES E IRMÃS MAIS VELHAS A PREPARAR O MINGAU DE MANDIOCA E TAMBÉM AJUDAM A CUIDAR DOS IRMÃOS MENORES. OS MENINOS, ALÉM DE AJUDAR NA FABRICAÇÃO DOS ARTEFATOS, ACOMPANHAM SEUS PAIS NAS PESCARIAS.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. JOGOS E BRINCADEIRAS DOS KALAPALO. POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM. DISPONÍVEL EM: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras>>. ACESSO EM: 20 DEZ. 2020.



JOVENS INDÍGENAS KALAPALO NA ESCOLA DA ALDEIA AIHA, EM QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.



CRIANÇAS INDÍGENAS KALAPALO NA ALDEIA AIHA, EM QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.

41

## Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 41 pode ser trabalhada na semana 12.

### Orientações

Leia o texto da página com os estudantes. Em seguida, peça que observem a imagem dos jovens indígenas Kalapalo em escola na aldeia Aiha, em Querência, no estado do Mato Grosso. Depois faça algumas perguntas a eles, como:

- O que você observa na imagem que pode se relacionar com o seu dia a dia?
- Quais são as diferenças entre a escola do campo e a escola da cidade?
- Sua escola fica perto ou longe da sua casa? Por quê?
- Como você faz para chegar até a sua escola?

Após todas essas etapas, espere-se que o estudante seja capaz de diferenciar uma escola da outra percebendo as suas particularidades, e também suas semelhanças.

A abordagem do texto sobre famílias indígenas favorece o desenvolvimento da **Competência Específica de História 4** da BNCC: *Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

[...]

- 7,2% das escolas possuem um único docente [...].

[...]

- São 4,5 mil escolas em áreas de assentamento; 2,4 mil em áreas remanescentes de quilombos e 3,1 mil em terras indígenas [...].

*Censo Escolar da Educação Básica 2016*. Notas Estatísticas. Brasília – DF: Inep, 2017. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2021.

## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 42 e 43 pode ser trabalhada na semana 12.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a existência de diferentes formas de organização familiar.
- Comparar as características da própria família com as de outras, identificando semelhanças e diferenças.

### Orientações

Relembre os estudantes de que famílias são diferentes e formadas por laços de afeto.

Peça aos estudantes que analisem as imagens e pergunte se alguma das famílias representadas se parece com a deles.

Em seguida, peça aos estudantes que contem aos colegas qual é a família representada nas imagens que menos se parece com a deles.

Explore as diferentes composições familiares dos estudantes, considerando que os colegas e suas famílias fazem parte de uma mesma comunidade. Mostre que cada família tem as suas especificidades: algumas são numerosas, com muitos filhos, outras são pequenas, com poucos filhos, e que, apesar das diferenças, eles devem conviver respeitosamente.

O capítulo 2 propicia o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", por meio da reflexão sobre as diferentes características das famílias.

CAPÍTULO

2

## MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA.  
A SUA SE PARECE COM ALGUMA DESTAS?

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS



FAMÍLIA DE PAI, MÃE E FILHOS, DO GRUPO INDÍGENA IKPENG, MUNICÍPIO DE FELIZ NATAL, ESTADO DE MATO GROSSO, 2016.

LUCIANO MARQUES/STOCK/GETTY IMAGES



FAMÍLIA DE MÃE E FILHOS, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2016.

VICTOR IMBERGO



FAMÍLIA SEM FILHOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2017.

JAG IMAGES/GETTY IMAGES



FAMÍLIA DE PAI E FILHA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2017.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS



FAMÍLIA DE NETOS E AVÓ, NO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, 2018.

42

### Família tentacular

[...] Tem aumentado o número de famílias que se agregam na mesma casa, seja por questões de laços de afeto ou mesmo para dividir os custos financeiros. Talvez haja casos de famílias tentaculares na sala de aula e por isso é fundamental você conhecer esse fenômeno contemporâneo e citá-lo como possibilidade de formação familiar.

Segundo a psicanalista Maria Rita Kehl, criadora do conceito, o termo tentacular vem dos tentáculos, como os de um polvo, que abraçam membros familiares antes inexistentes, como frutos de novos casamentos, filhos destes novos pais, filhos de adolescentes que engravidaram e não têm onde morar etc.

KEHL, Maria Rita. Em defesa da família tentacular. In: GROENINGA, G.; PEREIRA, R. (org.). *Direito de família e psicanálise: rumos a uma nova epistemologia*. Rio de Janeiro: Imago, 2003. p. 163-176.



**1** CIRCULE OS TIPOS DE FAMÍLIA MAIS COMUNS NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE. *Resposta pessoal.*



ILUSTRAÇÕES: LIGIA DIQUE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**2** EM CASA, DESENHE O QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA MAIS GOSTAM DE FAZER QUANDO ESTÃO JUNTOS.

*Ver orientações específicas deste volume.*

43

### O cenário brasileiro e o tamanho das famílias

O estudo Situação da População Mundial, que é realizado pelo Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa-ONU), revelou uma alteração na média de filhos nas famílias brasileiras. Em 1960, a média era de 6 filhos por mulher. Atualmente esse número caiu para 1,77. Desse modo, estando abaixo da média da América Latina e do mundo que é, respectivamente, 2 e 2,5 filhos.

Tamanho das famílias: qual é o padrão brasileiro? *Repórter Unesp*, 22 out. 2019. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2019/10/22/tamanho-das-familias-qual-e-o-padroao-brasileiro/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que assinalem o tipo de família que consideram ser o mais comum no lugar onde vivem.

Fique atento para, se necessário, mediar situações de constrangimento de alguns estudantes (*bullying*), provocado por uma constituição familiar diferente da maioria dos colegas da turma. Comparações são naturais e funcionam como esquemas de aprendizagem para as crianças; contudo, o professor deve sempre mediar para que as comparações caminhem para a naturalização da diversidade, e não para o estranhamento.

**Atividade 2.** Sugerimos que seja realizada em casa, para que os estudantes possam observar, refletir e trocar ideias com seus familiares sobre os momentos em que estão juntos. A atividade promove, dessa maneira, uma interação entre as experiências e os conhecimentos construídos pelos estudantes em casa, com suas famílias, e o conhecimento construído na escola. Oriente-os a pensar nos momentos mais significativos que passam com as pessoas próximas de sua família. Lembre-se de falar que nem sempre as famílias conseguem ficar juntas o tempo que gostariam. Se os estudantes disserem que não têm momentos de lazer com seus familiares, estimule-os a considerar as ocasiões do cotidiano em que haja troca, aprendizado e afeto. Por fim, você pode promover um momento em sala de aula em que os estudantes possam compartilhar seus desenhos e contar o que gostam de fazer quando estão com seus familiares.

As **atividades 1 e 2** favorecem desenvolvimento das habilidades **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade*; e **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem*.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 44 e 45 podem ser trabalhadas na semana 13.

### Orientações

A ampliação da ideia de identidade e de alteridade passa pela observação da própria família e da descoberta de semelhanças e diferenças entre as famílias dos colegas.

**Atividade 3.** Oriente os estudantes a preencher a tabela com base nas informações sobre a família dos colegas. Peça a eles que escolham os três colegas, dirijam-se a eles e façam as perguntas a cada um em voz baixa. Explique aos estudantes que os recenseadores (profissionais que fazem o levantamento das informações sobre a população) vão até os domicílios para fazer as perguntas.

A **atividade 3**, aliada a uma reflexão coletiva sobre a composição familiar do grupo de estudantes, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.**

## A FAMÍLIA DOS COLEGAS DE ESCOLA

CONVIVEMOS COM PESSOAS QUE VÊM DE FAMÍLIAS NUMEROSAS OU PEQUENAS, COM MUITOS FILHOS, COM POUCOS FILHOS OU SEM FILHOS. OS COLEGAS DE CLASSE TÊM UMA FAMÍLIA QUE PODE SER PARECIDA COM A SUA OU TOTALMENTE DIFERENTE.

VAMOS CONHECER UM POUCO DA FAMÍLIA DOS COLEGAS?

- 3** PERGUNTE A TRÊS COLEGAS QUANTOS IRMÃOS E IRMÃS ELES TÊM E ASSINALE O QUADRADINHO COM A RESPOSTA CORRESPONDENTE. *Respostas pessoais.*

NOME DO COLEGA	NENHUM IRMÃO	UM IRMÃO	DOIS IRMÃOS	TRÊS IRMÃOS	MAIS DE TRÊS IRMÃOS
_____					
_____					
_____					



ILUSTRAÇÃO: LIGIA DUQUE

44

### Para o estudante assistir

#### **Procurando Nemo.**

Direção: Andrew Stanton e Lee Unkrich. EUA, 2003. 101 min.

O filme conta a história de um peixinho que é capturado e as aventuras de seu pai para resgatá-lo.

#### **Tainá, uma aventura na Amazônia.**

Direção: Tânia Lamarca e Sérgio Bloch. Brasil, 2000. 90 min.

A personagem principal é uma menina indígena que vive com o avô.

**4** LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

ALGUMAS FAMÍLIAS TÊM DUAS MÃES OU DOIS PAIS.  
ALGUMAS FAMÍLIAS TÊM SÓ PAI OU SÓ MÃE.

[...]

NAS FAMÍLIAS, TODOS GOSTAM DE  
CELEBRAR DIAS ESPECIAIS JUNTOS!

[...]

NAS FAMÍLIAS, TODOS PODEM  
AJUDAR UNS AOS OUTROS A  
SEREM FORTES!

TODD PARR. *O LIVRO DA FAMÍLIA*. SÃO PAULO:  
PANDA BOOKS, 2003. P. 18-19; P. 27.



- DE ACORDO COM O TEXTO, TODAS AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS?

Não. O texto fala sobre diferentes tipos de organização familiar.

- COMO OS MEMBROS DE UMA FAMÍLIA PODEM AJUDAR UNS AOS OUTROS?

Nas famílias, todos podem ajudar uns aos outros a serem fortes.

- QUE DIA ESPECIAL VOCÊ GOSTA DE CELEBRAR COM A SUA FAMÍLIA?

Resposta pessoal.

**Atividade 4.** Leia pausadamente o texto com os estudantes e peça que circulem as palavras desconhecidas. Pergunte a eles quais são as sensações que eles têm ao chegar em casa. Essa sensação está relacionada às pessoas que nela vivem?

Esteja atento aos relatos de crianças que não se sentem completamente seguras em sua moradia. Algumas podem viver em lugares muito precários, com risco de inundação, por exemplo.

A insegurança também pode ser provocada por outros motivos, como nos casos em que há violência doméstica.

A atividade 4 propicia o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.* A atividade também contribui para a consolidação do processo de alfabetização e dos conhecimentos de literacia por meio da localização de informação explícita do texto e inferências diretas.

### História da família no Brasil

A família, e não o indivíduo ou o Estado, teria sido o verdadeiro fator colonizador do Brasil, exercendo a justiça, controlando a política, produzindo riquezas, ampliando territórios e imprimindo o ritmo da vida religiosa através dos capelães dos engenhos. Podia se sobrepor até mesmo ao rei de Portugal, que reinava sem governar no trópico. Nas casas-grandes, os filhos, a mulher, os agregados e os escravos estariam inteiramente subordinados ao patriarca onipotente. A família patriarcal era constituída a partir de casamentos legítimos, mas o domínio patriarcal se ampliaria através da mestiçagem e de filhos ilegítimos, resultado do poder sexual do senhor sobre suas escravas e mancebas.

FARIA, Sheila de Castro. Família. In: VAINFAS, Ronaldo (org.). *Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 216-218.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo desta seção podem ser trabalhadas na semana 14.

### Objetivos pedagógicos da seção

- Reconhecer a existência de diferentes formas de organização familiar.
- Refletir sobre a prática da adoção na composição de famílias.
- Abordar o tema da pluralidade cultural por meio da conscientização sobre parte do processo de adoção.

### Orientações

Leia o texto *Família é família* e peça aos estudantes que apontem palavras ou colocações que não tenham entendido. Em seguida, chame a atenção para a palavra *biológicos*, que está destacada. Peça-lhes que leiam o significado no glossário e pergunte o que mais pode ser considerado biológico.

Depois, leia com os estudantes o texto *Adoção de crianças e adolescentes*. Pergunte se eles compreenderam que o texto aborda alguns direitos importantes das crianças e dos adolescentes, sob a ótica da adoção: o direito à convivência familiar e comunitária.

Converse com os estudantes e pergunte-lhes o que sabem sobre a adoção de crianças e adolescentes. Em seguida, pergunte se eles conhecem alguém que foi adotado.

Comente que a adoção de crianças e adolescentes pode envolver muitas dificuldades legais e emocionais. Explique também que é importante para as famílias envolvidas receber apoio durante o processo de adoção.

### Educação em valores e temas contemporâneos

A formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade passa pelo conhecimento acerca da pluralidade da formação de famílias e do respeito à diversidade cultural.

## O MUNDO QUE QUEREMOS

### FAMÍLIA É FAMÍLIA

ALGUMAS FAMÍLIAS SE FORMAM POR MEIO DA ADOÇÃO DE CRIANÇAS QUE NÃO PUDEAM SER CRIADAS NAS FAMÍLIAS EM QUE NASCERAM. A ADOÇÃO É, PORTANTO, UMA DAS MANEIRAS DE ACOLHER UMA CRIANÇA E CUIDAR DELA.

O AMOR ENTRE PAIS E FILHOS – ADOTIVOS OU **BIOLÓGICOS** – É FRUTO DA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA, DO CUIDADO E DO RESPEITO PRATICADOS NO DIA A DIA.



#### GLOSSÁRIO

**BIOLÓGICOS:** NATURAIS, NÃO ADOTIVOS.

### ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



FAMÍLIA COM PAI, MÃE E FILHO ADOTADO. OS PAIS ESTÃO AJUDANDO O FILHO EM SEUS ESTUDOS.

A ADOÇÃO É REGULAMENTADA PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) E PRIORIZA AS NECESSIDADES E OS INTERESSES DA CRIANÇA OU ADOLESCENTE. [...]

SUA FUNÇÃO É GARANTIR, ALÉM DE OUTRAS COISAS, O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.

O QUE É ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES? CHILD FUND BRASIL. DISPONÍVEL EM: <[https://www.childfundbrasil.org.br/blog/como-adotar-uma-crianca/#o\\_que\\_e\\_adocao\\_de\\_crianças\\_e\\_adolescentes](https://www.childfundbrasil.org.br/blog/como-adotar-uma-crianca/#o_que_e_adocao_de_crianças_e_adolescentes)>. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

46

### Cartilha para a adoção

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) disponibiliza uma cartilha com os principais pontos para quem deseja adotar uma criança.

No campo legal, o processo de adoção começa com uma visita a uma das Varas da Infância e da Juventude [...] para dar início ao processo de habilitação. A partir daí os candidatos [...] passam por uma equipe multidisciplinar, onde serão entrevistados [...]. Estas entrevistas, necessárias para elaborar um parecer psicossocial dos candidatos, buscam traçar o perfil socioeconômico e psicológico dos futuros pais. Como o foco do processo é a garantia dos melhores interesses da criança, apenas serão considerados habilitados os que [...] puderem oferecer à criança ou ao adolescente condições dignas de vida.

ALERJ. *Adoção*: legal, segura e para sempre. 2010.

Disponível em: <[http://portaldaadocao.com.br/docs/cartilhas/alerj\\_adocao.pdf](http://portaldaadocao.com.br/docs/cartilhas/alerj_adocao.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2021.



## 1 QUE DIREITOS A ADOÇÃO PODE GARANTIR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

Direito à convivência familiar e comunitária, entre outros.

## 2 DESENHE NO ESPAÇO ABAIXO COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERÁ SUA FAMÍLIA NO FUTURO. VOCÊ PODE ACRESCENTAR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, AMIGOS OU PERSONAGENS PREFERIDOS.

Ver orientações específicas deste volume.

### A maioria das crianças adotadas é feliz e saudável

A adoção ainda pode ser um assunto delicado principalmente para muitos pais. [...] Mas uma nova pesquisa mostra que, ao contrário do que se pensava, muitas delas estão satisfeitas em seus novos lares.

O estudo [...] analisou 2 mil famílias com filhos maiores de 6 anos. Entre as descobertas, está a de que 80% dos pais disseram ter filhos felizes e saudáveis.

O mesmo foi constatado em relação às crianças: 88% delas têm mostrado um comportamento harmonioso em casa e 50% não encontram problemas na escola. Além disso, a maioria (97%) diz saber que foi adotada desde pequena.

BENVENUTO, Julia. Maioria das crianças adotadas é feliz e saudável. *Crescer*. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EM1108468-10514,00.html>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que tentem registrar suas respostas. Esclareça que existem inúmeras situações que levam à adoção e que os filhos adotivos têm os mesmos direitos e deveres dos filhos biológicos. Auxilie os estudantes que apresentarem dificuldades.

**Atividade 2.** Esclareça que animais de estimação não são membros da família, mas são parte importante do ambiente doméstico, pois, com eles, geralmente se estabelecem relações de afeto. Esclareça também que o desenho poderá ser sobre o futuro da família da qual ele faz parte agora – os adultos vão envelhecer e as crianças serão adultas –, mas também poderá ser sobre a família que talvez o estudante forme no futuro: a organização familiar que ele imagina para sua vida.

As atividades 1 e 2 contribuem ainda para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.** As atividades promovem também a consolidação de conhecimentos relacionados à alfabetização e à literacia, por meio da localização e retirada de informação explícita do texto, inferências diretas e relação de ideias e informação.

A seção aliada a uma reflexão sobre adoção e diferentes composições familiares, contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral 9** da BNCC: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.* A seção e as atividades também propiciam o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 1** da BNCC: *Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.*

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 48 a 50 podem ser trabalhadas na semana 15.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a existência de diferentes formas de organização familiar.
- Conhecer as principais diferenças entre as famílias do passado e as do presente.
- Reconhecer a importância da árvore genealógica no estudo dos diferentes tipos de família e de relações familiares.
- Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço.

### Orientações

Reforce as informações sobre os nomes que indicam laços de parentesco. Verifique se os estudantes entendem a nomenclatura e os significados de cada um dos termos.

Utilize como exemplos as famílias de desenhos animados ou séries infantis que os estudantes conheçam. Pergunte quem é mãe, pai, filhos, avó ou avô de quem. Depois, passe para as relações de tios, sobrinhos e primos.

Explique com calma e reiteradas vezes, pois esse tema no princípio pode confundir os estudantes.

O capítulo 3 favorece o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", por meio da exploração das histórias familiares.

CAPÍTULO

3

## TODA FAMÍLIA TEM UMA HISTÓRIA

EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE REPRESENTAR A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA. UMA DELAS É O DESENHO DAS PESSOAS EM UMA ÁRVORE GENEALÓGICA. NO TRONCO FICAM AS PESSOAS MAIS VELHAS E NOS GALHOS FICAM AS MAIS NOVAS.

### VOCÊ SABIA ?

ÁRVORE GENEALÓGICA É O NOME DADO À REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POR MEIO DO DESENHO DE UMA ÁRVORE COM TRONCO E GALHOS.

CONHEÇA UM POUCO DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA DE ANA.



MINHA MÃE SE CHAMA MÁRCIA, ELA É FILHA DA VÓ LAURA E DO VÔ PAULO.

MEU PAI SE CHAMA ANTÔNIO, ELE É FILHO DO VÔ JOSÉ E DA VÓ MARA.

MEUS PAIS TÊM DOIS FILHOS, EU E MEU IRMÃO, PEDRO.

48

### A família brasileira

Nos últimos dez anos, historiadores têm-se voltado para o estudo sistemático da família, penetrando em um campo anteriormente limitado a trabalhos de antropólogos e sociólogos.

Essa preocupação se justifica dada a importância do tema para se entender a natureza das sociedades, tanto no presente como no passado, levando-se em conta que a família é uma instituição social fundamental, de cujas contribuições dependem todas as outras instituições.

SAMARA, Eni de Mesquita. *A família brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 7.

VEJA O DESENHO DA ÁRVORE GENEALÓGICA QUE ANA FEZ DE SUA FAMÍLIA.

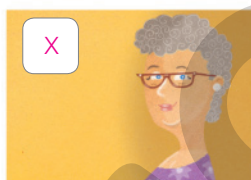
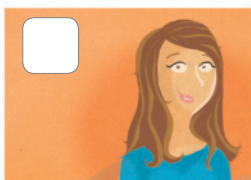


**1** OBSERVE NOVAMENTE A ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA DE ANA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

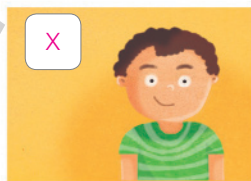
- QUEM É O PAI DE ANA?



- QUEM É A MÃE DA MÃE DE ANA?



- QUEM É O IRMÃO DE ANA?



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

**Atividade 1.** Auxilie os estudantes durante a observação da árvore genealógica e o reconhecimento do grau de parentesco entre as pessoas da família de Ana. Peça a eles que leiam as perguntas com muita atenção e observem as figuras, principalmente a segunda, porque se trata da mãe da mãe de Ana, ou seja, da avó materna dela.

A **atividade 1**, de interpretação da árvore genealógica da família desenhada por Ana, contribui para o desenvolvimento de aspectos da **Competência Específica de Ciências Humanas 1** da BNCC: *Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.* A atividade favorece ainda o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI02**: *Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.*

**Para o estudante ler**

*É tudo família!*, de Alexandra Maxeiner e Anke Kuhl. Porto Alegre: L&PM, 2013.

O livro aborda as formas de convivência de diversas crianças com seus familiares no dia a dia e as variadas composições familiares.

**Atividade complementar: Árvore genealógica do professor**

- Elabore uma pequena árvore genealógica de sua própria família.
- Primeiro diga aos estudantes o nome de seus pais, o nome dos avós maternos e dos avós paternos.
- Peça aos estudantes que digam qual lugar cada familiar vai ocupar na árvore.




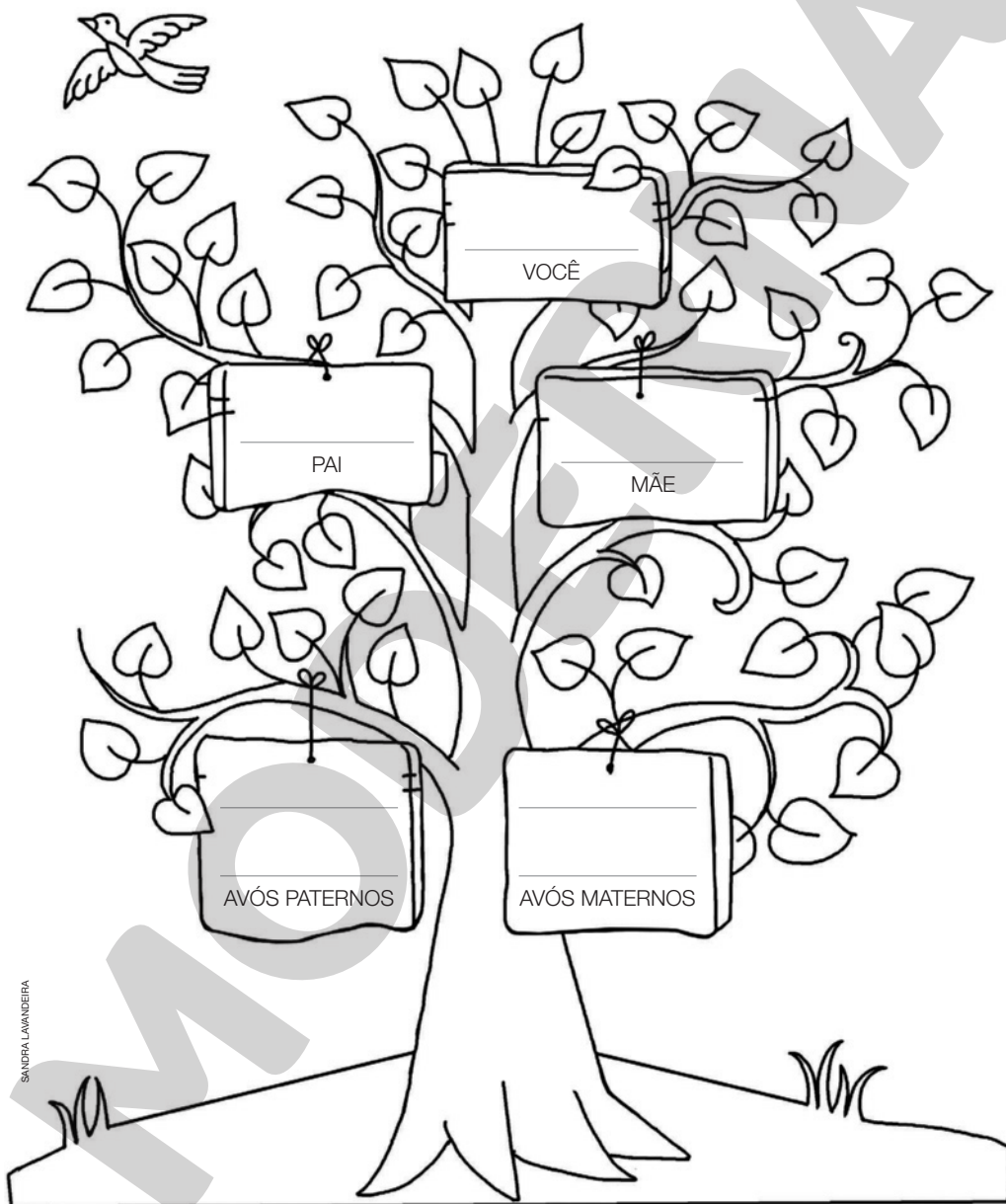
## Orientações

**Atividade 2.** Inicie a atividade pedindo aos estudantes que escrevam o próprio nome no local indicado. Em seguida, eles devem escrever o nome da mãe e do pai. Caso não saibam o nome de um deles, solicite que deixem em branco ou que desenhem uma figura para representar o parente. Por último, peça que escrevam o nome dos avós paternos e dos avós maternos. Caso não saibam, peça que façam essa parte da atividade como lição de casa com a ajuda de adultos da família.

Caso a origem da comunidade esteja vinculada a algum processo migratório, compare os sobrenomes das famílias dos estudantes identificando as semelhanças relacionadas a essa origem.

A **atividade 2**, de construção da árvore genealógica pelos estudantes, que continua a abordagem das histórias da família e aumenta a gradação de dificuldade em relação à atividade anterior, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI02: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade** e **EF01HI07: Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar**.

-  **2** AGORA É A SUA VEZ DE MONTAR A ÁRVORE GENEALÓGICA DE SUA FAMÍLIA. VOCÊ PODE PINTAR, DESENHAR E ESCREVER SEU NOME E O DE SEUS FAMILIARES. *Resposta pessoal.*



SANDRA LAVANDEIRA

50

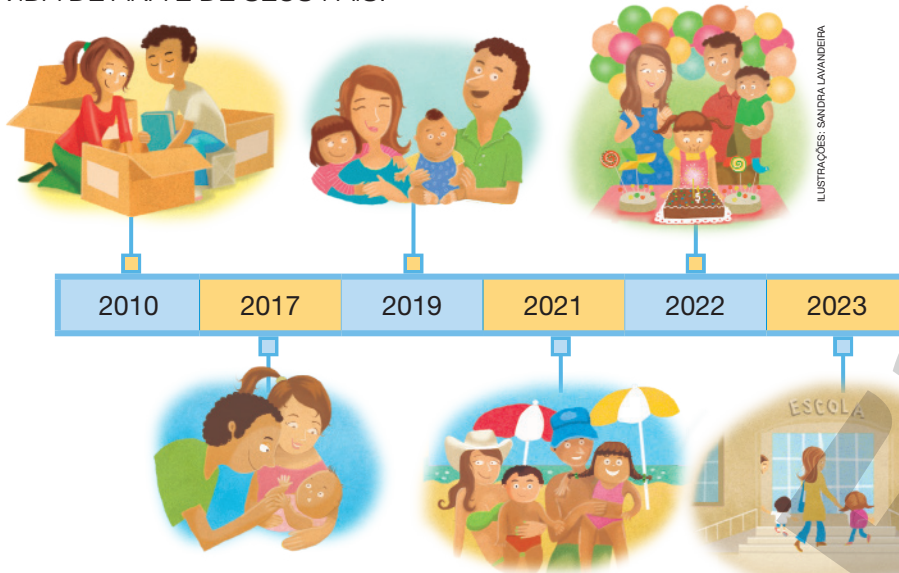
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Atividade complementar: Preenchimento de uma ficha

- Uma das formas de registrar uma pesquisa é anotando as informações mais importantes em fichas de papel.
- Ensine os estudantes a elaborar uma ficha simplificada, como o modelo da página seguinte. Peça a eles que preencham a ficha e, depois, com base nas informações, construam uma árvore genealógica da família.

SUA FAMÍLIA JÁ EXISTIA ANTES DE VOCÊ NASCER. É POSSÍVEL REGISTRAR OS ACONTECIMENTOS ANTERIORES E POSTERIORES A SEU NASCIMENTO EM UMA LINHA DO TEMPO DA SUA FAMÍLIA.

OBSERVE NA LINHA DO TEMPO ALGUNS ACONTECIMENTOS DA VIDA DE ANA E DE SEUS PAIS.



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**3** PERGUNTE AOS ADULTOS COM QUEM VOCÊ VIVE QUAIS FORAM OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES ANTES DE VOCÊ NASCER E DEPOIS. REGISTRE ESSES ACONTECIMENTOS NOS ESPAÇOS ABAIXO COM DESENHOS, RECORTES OU FOTOGRAFIAS. ANOTE TAMBÉM O ANO EM QUE CADA UM DELES OCORREU.

Ver orientações específicas deste volume.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da página 51 podem ser trabalhadas na semana 16.

Leia o texto para os estudantes e resalte a ideia de “antes” e “depois”, ou seja, os conceitos de anterioridade e de posterioridade, tendo como referência o estudante. Peça-lhes que observem a linha do tempo da vida de Ana e em que ano cada evento aconteceu e quantos anos se passaram entre um acontecimento e outro. O conteúdo desta página e as atividades que o acompanham apresentam um trabalho com linha do tempo, recurso muito utilizado nos estudos de História, e com noções de cronologia com base na trajetória particular dos estudantes.

**Atividade 3.** Para essa atividade da linha do tempo, os estudantes vão precisar da ajuda dos seus familiares. Por isso, sugerimos que ela seja realizada em casa.

Peça aos estudantes que perguntem aos familiares sobre eventos que aconteceram antes de eles nascerem e que selecionem os que considerar mais interessantes. Depois, peça-lhes que procedam da mesma forma com os acontecimentos ocorridos depois de seu nascimento.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02: Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.**

Nome: \_\_\_\_\_

Data e local de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome do pai: \_\_\_\_\_

Data e local de nascimento do pai: \_\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_

Data e local de nascimento da mãe: \_\_\_\_\_

Nome do avô materno, data e local de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome da avó materna, data e local de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome do avô paterno, data e local de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome da avó paterna, data e local de nascimento: \_\_\_\_\_



## Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 17.

### Objetivos pedagógicos da seção

- Reconhecer a existência de diferentes formas de organização familiar.
- Abordar, de forma lúdica, o tema das composições familiares e da linha do tempo.

### Orientações

Peça aos familiares dos estudantes fotografias de família para que eles possam confeccionar um álbum na escola.

Solicite as cópias das fotografias por meio de um bilhete no caderno ou da agenda dos estudantes.

Oriente os estudantes para eles saberem explicar a atividade aos seus familiares.


Caso não seja possível trazer as cópias das fotografias, os estudantes poderão realizar desenhos e colá-los nos espaços indicados no Livro do Estudante.

A proposta desta seção favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 8** da BNCC: *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.* Além disso, a seção contribui para o trabalho com a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** da BNCC: *Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.*

## ATIVIDADE DIVERTIDA

QUE TAL FAZER UM ÁLBUM DE FAMÍLIA?

Ver orientações específicas deste volume.

-  DESENHE VOCÊ E SUA FAMÍLIA NOS ESPAÇOS EM BRANCO. NESSE ÁLBUM, VOCÊ TAMBÉM PODERÁ ACRESCENTAR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E AMIGOS. SE DESEJAR, COLE FOTOGRAFIAS. DEPOIS, MOSTRE SEU ÁLBUM AOS COLEGAS E VEJA O DELES.



ILUSTRAÇÕES: TATIANA PAIVA

52





### Lúdico em sala de aula

A atividade lúdica tem como princípio facilitar a aprendizagem e fornecer um estímulo positivo para desenvolver a comunicação, a expressão, a criatividade e, no caso desta seção de página dupla, retomar alguns conteúdos trabalhados na unidade.

### Para você acessar

**Museu da imigração.** Disponível em: <<http://www.inci.org.br/acervodigital/livros.php>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

No *site* do Museu da Imigração do estado de São Paulo é possível realizar busca por meio do sobrenome e descobrir se seus antepassados passaram pela Hospedaria de Imigrantes quando chegaram em São Paulo. Caso o sobrenome seja encontrado na base de dados do museu, você pode visualizar o arquivo digitalizado do registro original e saber a origem e dados da chegada do imigrante.

### Atividade complementar: *Pesquisa sobre representações de famílias do passado*

- Solicite aos estudantes que procurem imagens de famílias em livros ou na internet. Eles devem dar preferência a quadros pintados e a fotografias em preto e branco.
- Ofereça algumas sugestões de *sites* para que eles possam pesquisar, como o acervo digital do portal “Brasileira Fotográfica”.
- Peça aos estudantes que comparem as imagens da própria família às imagens das famílias do passado e apontem semelhanças e diferenças.

Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/tags/brasileira-fotografica>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 54 e 55 pode ser trabalhada na semana 17.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Perceber as diversas formas de aprendizado no convívio familiar.
- Constatar que o aprendizado de forma lúdica e a cooperação podem pautar muitas atividades do cotidiano, em casa ou na escola.
- Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço.

### Orientações

Leia o texto sobre a convivência em família e pergunte aos estudantes se eles costumam fazer alguma refeição do dia com alguém da família. Pergunte também se, antes de saírem para a escola ou para o trabalho, os familiares conversam sobre o que farão durante o dia.

O capítulo 4 promove o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", por meio da reflexão sobre a convivência em família.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que contem um pouco da rotina da família nas manhãs. Peça a cada um que fale um pouco de sua rotina e ouça com atenção o relato dos colegas.

Pergunte aos estudantes quais são as suas atividades diárias e quais são as suas tarefas e obrigações. Explique que todos temos deveres, assim como direitos.

A atividade 1 favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03: Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;** e **EF01HI04: Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.**

CAPÍTULO

4

## CONVIVÊNCIA EM FAMÍLIA

EM NOSSA MORADIA, CONVIVEMOS COM A FAMÍLIA E FAZEMOS ALGUMAS ATIVIDADES DIÁRIAS, COMO COMER, DORMIR, BRINCAR, CONVERSAR E ESTUDAR.

AS REFEIÇÕES PODEM SER OS MOMENTOS EM QUE TODA A FAMÍLIA SE REÚNE.

### DE MANHÃ CEDO...

NÃO SE ESQUEÇAM DE ARRUMAR A CAMA ANTES DE SAÍREM.



HOJE A VOVÓ VAI BUSCAR VOCÊS NA ESCOLA.

EU JÁ ARRUMEI, PAI.

### 1 CONTE AOS COLEGAS COMO SÃO AS MANHÃS EM SUA CASA.

ENQUANTO OS ADULTOS TRABALHAM, MUITAS CRIANÇAS PASSAM UM PERÍODO DO DIA NA CASA DE OUTROS PARENTES. QUEM CUIDA DE VOCÊ ANTES OU DEPOIS DA ESCOLA?

### NO FIM DA TARDE...

OBRIGADO POR CUIDAR DAS CRIANÇAS, MÃE.



FOI UM PRAZER, FILHO. NOS DIVERTIMOS MUITO.

54

ILUSTRAÇÕES: BENTINHO

### Criança pode fazer tarefas sozinha? Saiba a importância da autonomia

[...] O que é normal – e necessário – nos cuidados com um bebê pode ser extremamente prejudicial à medida que a criança amadurece. O alerta é da psicóloga Patrícia de Souza Almeida, doutora em neurociência pela Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), de Ribeirão Preto. [...]

Segundo Patrícia, o desenvolvimento motor de uma criança é caracterizado por uma série de marcos, capacidades que ela adquire antes de avançar para outras mais difíceis. [...]

Portanto, permitir que a criança faça algumas tarefas sozinha é importante para o desenvolvimento motor dela. Mas vai além. Esses treinos também são fundamentais para a aquisição de independência e autonomia, duas habilidades que, de certa forma, se completam.



EM CASA, TODOS PODEM AJUDAR A CUIDAR DA ORGANIZAÇÃO E DA LIMPEZA. PARA ISSO, É PRECISO QUE CADA UM FAÇA ALGUMA TAREFA. COMO FUNCIONA A DIVISÃO DE TAREFAS EM SUA CASA?

**NO COMEÇO DA NOITE...**



DEPOIS DE DEIXAR A CASA ORGANIZADA, A FAMÍLIA SE REÚNE PARA APROVEITAR O TEMPO LIVRE E PARA COMPARTILHAR MOMENTOS DO DIA DE CADA UM.

**2 ASSINALE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ PARA COLABORAR COM SUA FAMÍLIA NAS TAREFAS DE CASA.**

Respostas pessoais.

ARRUMO A CAMA.	
GUARDO OS BRINQUEDOS E OUTROS OBJETOS PESSOAIS.	
AJUDO A ARRUMAR A MESA ANTES E DEPOIS DAS REFEIÇÕES.	
REGO AS PLANTAS.	
ALIMENTO OS ANIMAIS DOMÉSTICOS.	

Converse com os estudantes sobre quais são suas tarefas e o que uma criança pode fazer para auxiliar nas atividades de casa. Mesmo que os familiares não solicitem a ajuda, essa opção pode partir dos próprios estudantes. Pergunte se há uma divisão de tarefas entre as pessoas que vivem na casa deles e como essa divisão acontece.

Explique que a cooperação e a ajuda contribuem para que todos os membros da família possam desfrutar de momentos de lazer. Pergunte também se consideram correto que alguns familiares fiquem sobrecarregados, enquanto outros quase não colaboram.

**Atividade 2.** Aproveite a realização da atividade para reforçar a importância da ideia de cooperação e cuidado entre os membros da família ou entre as pessoas que vivem na mesma moradia.

A **atividade 2** possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03: Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;** e **EF01HI04: Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.**

[...]

Em sua pesquisa de doutorado, ela entrevistou crianças com idade entre cinco e sete anos e constatou que a superproteção e o excesso de controle dos adultos aparecem como as principais causas da vivência do tédio na infância. Ela explica que a superproteção tira das crianças a criatividade e a espontaneidade. E o que fica no lugar é um vazio. [...]

MACENA, Thaís; TUNES, Suzel. Criança pode fazer tarefas sozinha? Saiba a importância da autonomia. *Gravidez e filhos*. Notícias do UOL. 3 ago. 2014. Disponível em:

<<https://estilo.uol.com.br/gravidez-e-filhos/noticias/redacao/2014/08/03/criancas-podem-fazer-tarefas-sozinhas-saiba-a-importancia-de-dar-autonomia.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2021.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 56 e 57 podem ser trabalhadas na semana 18.

### Orientações

Pergunte aos estudantes o que costumam fazer nos fins de semana e se seus familiares gostam de passear e participar de atividades em lugares públicos. Depois, pergunte se eles já foram a parques, se fazem piquenique, se andam de bicicleta ou se praticam outras atividades ao ar livre.

**Atividade 3.** Chame a atenção dos estudantes para a necessidade de momentos de lazer como uma das formas de manter a saúde física e emocional. Aproveite para perguntar também a frequência com que a família se reúne para ter momentos de lazer.

A **atividade 3** mobiliza a **Competência Geral 8** da BNCC: *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.* A atividade também possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade;* e **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

### Para você ler

**Lá no meu quintal: o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul**, de Gabriela Romeu. São Paulo: Peirópolis, 2020.

O livro traz informações sobre os povos e as comunidades que vivem em diversas regiões do Brasil, como seus costumes e maneiras de brincar.

MUITAS FAMÍLIAS GOSTAM DE APROVEITAR O TEMPO LIVRE JUNTAS. NOS FINS DE SEMANA, POR EXEMPLO, É COMUM ENCONTRAR DIVERSAS FAMÍLIAS EM LUGARES PÚBLICOS COMO PRAÇAS E PARQUES.

O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER PARA SE DIVERTIR COM SEUS FAMILIARES?

- 3** CIRCULE NA CENA AS SITUAÇÕES QUE VOCÊ TAMBÉM VIVE COM SUA FAMÍLIA EM MOMENTOS DE LAZER. *Resposta pessoal.*



56

### Autoria, protagonismo e participação infantil

[...] O reconhecimento do protagonismo infantil constitui um movimento recente para o qual vários segmentos da sociedade têm voltado seus olhares. Ele tem surgido em grupos em que crianças, das mais variadas faixas etárias, culturas e classes socioeconômicas, podem expressar seus pensamentos, sentimentos, vivências, opiniões, reivindicações, preferências e realidades de vida. O protagonismo acontece de forma cotidiana onde quer que uma criança viva e cresça: nos núcleos familiares mais diversos, em comunidades, escolas, espaços públicos, em organizações sociais. Enfim, onde há crianças, há protagonismo.

FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças*. São Paulo: Panda Books, 2020. p. 38.



NOS ESPAÇOS PÚBLICOS, ASSIM COMO EM CASA E NA ESCOLA, PRECISAMOS USAR “POR FAVOR” PARA PEDIR ALGO, AGRADECER QUANDO RECEBEMOS AJUDA E PEDIR PERMISSÃO PARA MEXER EM ALGUMA COISA QUE NÃO É NOSSA.

ALÉM DISSO, É NECESSÁRIO PRESTAR ATENÇÃO EM ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA PARA RESPEITAR OS DIREITOS DAS OUTRAS PESSOAS. POR EXEMPLO, NÃO FICAR EM LOCAIS DE CIRCULAÇÃO PARA NÃO ATRAPALHAR A PASSAGEM, JOGAR LIXO NO LUGAR CORRETO E RESPEITAR A ORDEM DAS FILAS.

TAMBÉM É IMPORTANTE VERIFICAR SE O LOCAL TEM REGRAS ESPECÍFICAS. NOS MUSEUS, POR EXEMPLO, NÃO PODEMOS CORRER NEM TOCAR NAS PEÇAS EM EXPOSIÇÃO.



- 4** A IMAGEM ABAIXO MOSTRA UMA PLACA EM UM PARQUE. ANALISE A SINALIZAÇÃO E CONVERSE COM UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA SOBRE ESSA REGRA. DEPOIS, TENDE PENSAR EM OUTRAS REGRAS QUE PODEM EXISTIR EM UM PARQUE COMO ESSE. ESSAS REGRAS SÃO DIFERENTES DAS QUE EXISTEM NA SUA CASA? DEPOIS COMPARTILHE COM OS COLEGAS EM SALA DE AULA AS SUAS REFLEXÕES. *Resposta pessoal.*



PLACA DE INFORMAÇÃO DE UM PARQUE MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE GUARAREMA, ESTADO DE SÃO PAULO, 2020.

Depois de ler o texto para os estudantes, converse sobre a importância de seguir regras de convivência para a vida em comunidade. Peça que imaginem como seria se as crianças não respeitassem a ordem da fila para usar os brinquedos da área de lazer da comunidade (escola, praça, parque etc.), se as pessoas falassem ao mesmo tempo durante uma celebração religiosa, se o lixo fosse descartado nas ruas etc. O objetivo da conversa é levar os estudantes a perceber a importância de determinadas regras de convivência em comunidade.

**Atividade 4.** Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, com a ajuda de um adulto da família. Além de exercitar a leitura de imagens, o objetivo da atividade é levar os estudantes a perceber que alguns lugares, apesar de públicos, têm regras específicas. A atividade propõe ainda que os estudantes reflitam sobre as diferenças de regras nos espaços públicos e no espaço doméstico. Dessa forma, a atividade estimula a reflexão sobre as atitudes colaborativas.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03: Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;** e **EF01HI04: Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.** A atividade promove ainda a literacia familiar por meio da troca de experiências e a integração entre os conhecimentos construídos em casa e na escola.

## Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa

→ intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Procure avaliar a produção dos estudantes ao longo do processo, as atividades que eles realizaram, suas intervenções em sala de aula buscando observar os seguintes pontos: se eles reconhecem a existência de diferentes formas de organização familiar; se identificam diferenças entre as famílias do passado e as do presente; se compreendem a árvore genealógica como um registro da história da família; se reconhecem a prática da adoção na composição de diversas famílias; se reconhecem a importância da convivência em família; e se reconhecem as relações entre suas histórias, as histórias de sua família e de sua comunidade. A avaliação proposta a seguir será uma maneira de perceber aspectos do desenvolvimento de cada estudante e da turma, identificando seus avanços, dificuldades e potencialidades.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual desta seção podem ser trabalhadas na semana 19.

### Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles quais conteúdos da unidade 2 mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas por eles. Caso alguns estudantes ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

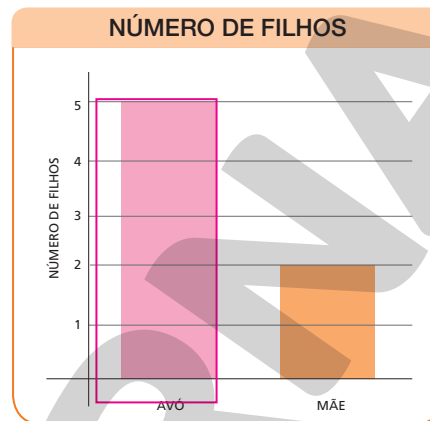
**Atividade 1.** Explique aos estudantes que a coluna rosa no gráfico representa o número de filhos que a avó teve e a coluna laranja o número de filhos que a mãe teve. O estudante deve circular a maior coluna e explicar por que uma é mais alta que a outra. Por último, ele deve comparar o número de filhos da avó do menino representado na ilustração e o número de filhos da avó dele.

A **atividade 1** possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF01HI07**: *Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.*

**Atividade 2.** Espera-se que o estudante identifique a afirmação de que as famílias de antigamente tinham poucos filhos como falsa e reconheça que no passado famílias numerosas eram comuns. Dessa forma, o estudante terá compreendido algumas transformações na organização das famílias.

## O QUE VOCÊ APRENDEU

### 1 OBSERVE O GRÁFICO.



- CIRCULE NO GRÁFICO A MAIOR COLUNA.
- POR QUE ESSA COLUNA É MAIOR?

Porque a avó teve mais filhos (cinco) que a mãe (dois).

- NA SUA FAMÍLIA, SUA AVÓ TEVE MAIS OU MENOS FILHOS QUE SUA MÃE?

Resposta pessoal.

### 2 LEIA AS QUATRO AFIRMAÇÕES A SEGUIR. UMA DELAS É FALSA. VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR QUAL É? DEPOIS DA LEITURA, REFLITA E ASSINALE A AFIRMAÇÃO FALSA.

- EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA E DE COMPOSIÇÕES FAMILIARES.
- ANTIGAMENTE, GRANDE PARTE DAS FAMÍLIAS TINHA POUCOS FILHOS E OS PARENTES PRÓXIMOS VIVIAM NA MESMA MORADIA.
- A ÁRVORE GENEALÓGICA É UMA MANEIRA DE REPRESENTAR A HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS DE UMA FAMÍLIA.
- PRECISAMOS SEGUIR REGRAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A BOA CONVIVÊNCIA EM COMUNIDADE.

58

A **atividade 2** possibilita desenvolver com os estudantes as habilidades **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade*; **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade*; **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem*; e **EF01HI07**: *Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.*

**Habilidades da BNCC em foco nesta seção:**

**EF01HI02; EF01HI03; EF01HI04; EF01HI06 e EF01HI07.**



## AVALIAÇÃO PROCESSUAL

### 3 COMPLETE OS ESPAÇOS EM BRANCO. PARA ISSO, UTILIZE AS PALAVRAS DESTACADAS NOS QUADRINHOS COLORIDOS.

- \_\_\_\_\_ **Árvore** \_\_\_\_\_ GENEALÓGICA É UM TIPO DE REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA.
- MUITAS CRIANÇAS \_\_\_\_\_ **indígenas** \_\_\_\_\_ ACOMPANHAM A FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DIÁRIAS.
- A \_\_\_\_\_ **família** \_\_\_\_\_ É O PRIMEIRO GRUPO DO QUAL SE FAZ PARTE.
- NO PASSADO, A MAIORIA DAS FAMÍLIAS VIVIA NO \_\_\_\_\_ **campo** \_\_\_\_\_.
- OS ACONTECIMENTOS DA VIDA DE UMA PESSOA PODEM SER ORGANIZADOS EM UMA LINHA DO \_\_\_\_\_ **tempo** \_\_\_\_\_.

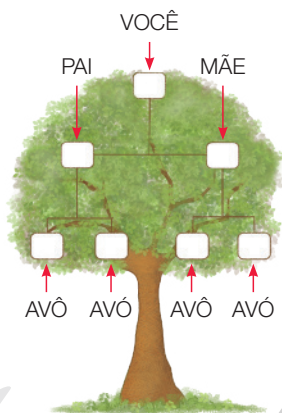
FAMÍLIA

ÁRVORE

CAMPO

TEMPO

INDÍGENAS



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH



59

**Atividade 3.** Leia o comando da atividade e, em seguida, cada uma das cinco frases. Peça aos estudantes que preencham os espaços em branco com a palavra que considerem correta.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade;* e **EF01HI07**: *Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.*

**Atividade 4.** Os estudantes devem relacionar as frases de uma coluna às ilustrações da coluna ao lado. Dessa forma, eles devem identificar os diferentes membros que compõem as famílias e os papéis desempenhados por eles. Oriente-os a ficarem à vontade para escrever ao lado de “MÃE” a palavra “MADRAS-TA”, porque, em alguns casos, a mãe do irmão do estudante pode ser sua madrasta.

A **atividade 4** colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços*; e **EF01HI07**: *Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar*.

**Atividade 5.** Oriente os estudantes a fazer um desenho de uma história da família que eles considerem interessante. Procure deixá-los à vontade para fazer o registro da história familiar.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços*.

- 4** LIGUE CADA FRASE DA COLUNA DA ESQUERDA AO FAMILIAR CORRESPONDENTE NA COLUNA DA DIREITA.

O PAI DA SUA  
MÃE É SEU...

O FILHO DA SUA  
MÃE É SEU...

A MÃE DO SEU  
PAI É SUA...

A MÃE DO SEU  
IRMÃO É SUA...



AVÓ.



MÃE.



AVÔ.



IRMÃO.

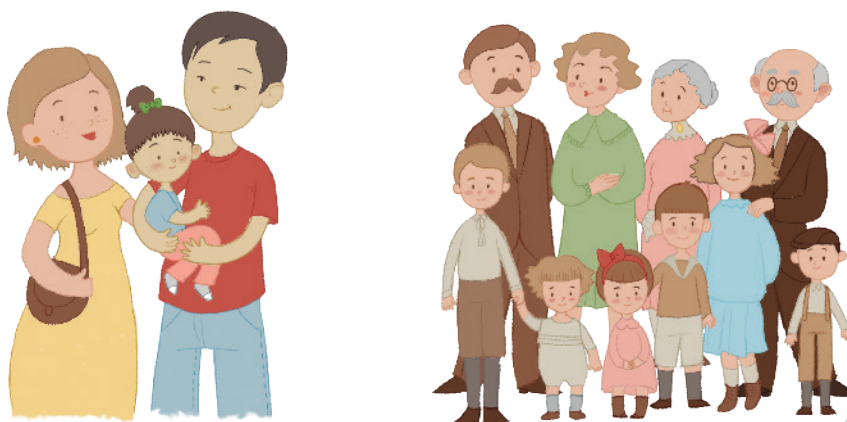
- 5** PROCURE SE RECORDAR DE ALGUMA HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA. FAÇA UM DESENHO DA HISTÓRIA NO ESPAÇO ABAIXO.

Ver orientações específicas deste volume.

### Taxa de natalidade do Brasil

A taxa de natalidade é um índice que mede o número de nascimentos em uma população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 2000 a 2015 a população brasileira diminuiu a sua taxa de natalidade de 20 para 14 nascimentos por cada grupo de mil habitantes. Outras informações disponíveis em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-natalidade.html>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

## 6 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES DAS FAMÍLIAS E RESPONDA.



- QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS FAMÍLIAS?

A primeira família é menor e parece ser atual, por causa das roupas.

A segunda família é bem grande e parece ser do passado, por causa das roupas.

## 7 ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.



- A FAMÍLIA ESTÁ REALIZANDO ATIVIDADES:

APENAS DE LAZER.

APENAS DE COOPERAÇÃO.

DE LAZER E DE COOPERAÇÃO.

**Atividade 6.** Os estudantes devem comparar os dois tipos de família – a primeira, atual, composta de pai, mãe e filho, e a segunda, do passado, composta de pais, avós e seis filhos. Dessa forma, eles identificarão a transformação na composição das famílias ao longo do tempo e que as famílias no passado costumavam ser mais numerosas. Pergunte a eles se percebem outras diferenças, além do número de integrantes das duas famílias. Os estudantes deverão observar que a primeira ilustração representa uma família atual e a segunda, uma família do passado, o que pode ser identificado pela vestimenta das pessoas nas duas imagens.

A **atividade 6** colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI07: Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.**

**Atividade 7.** Oriente os estudantes a observar a ilustração e identificarem a natureza da atividade que a família está realizando. Eles devem perceber que as pessoas representadas na imagem estão realizando atividade de lazer (um piquenique) e atividade de cooperação (todos estão ajudando a servir os alimentos).

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03: Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.**



Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
2	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. <b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. <b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. <b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
3	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. <b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
4	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. <b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
5	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
6	<b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
7	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	

## Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

<b>AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE</b>			
<b>MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA</b>	<b>SIM</b>	<b>MAIS OU MENOS</b>	<b>NÃO</b>
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. RECONHEÇO AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR?			
9. RECONHEÇO A ADOÇÃO COMO UM MEIO DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR?			
10. RECONHEÇO A ÁRVORE GENEALÓGICA COMO UM REGISTRO DA HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS?			
11. IDENTIFICO DIFERENÇAS ENTRE AS FAMÍLIAS DO PASSADO E AS DO PRESENTE?			
12. RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DAS MINHAS HISTÓRIAS E AS HISTÓRIAS DA MINHA FAMÍLIA?			
13. PRATICO ATITUDES DE RESPEITO E COOPERAÇÃO NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA (EM CASA, NA ESCOLA E NA COMUNIDADE)?			
14. RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ÀS REGRAS E DA COOPERAÇÃO EM CASA E NA ESCOLA?			

## Introdução

A unidade 3, *A escola*, apresenta uma abordagem sobre a importância da comunidade escolar e o cotidiano nesse espaço coletivo de construção de conhecimentos e trocas de experiências para a vida social dos estudantes. Dessa forma, o ambiente da escola é trabalhado ao longo da unidade como um espaço de aprendizagens, de convivência, de cooperação e trocas entre pessoas diversas que participam do seu cotidiano. Além disso, a unidade procura trabalhar com as transformações e permanências na escola ao longo do tempo, com os diferentes tipos de escola e com as diferenças nas regras de convivência na escola e em casa.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1 e 9** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade; e a exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Em consonância com a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a analisar o mundo social e cultural com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 1** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e processos de transformação das estruturas sociais e culturais ao longo do tempo para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.



### VAMOS CONVERSAR

1. O QUE AS PESSOAS REPRESENTADAS NA ILUSTRAÇÃO ESTÃO FAZENDO?
2. VOCÊ TEM O HÁBITO DE DIZER "BOM DIA" OU "BOA TARDE" PARA OS FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM NA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA?
3. POR QUE É IMPORTANTE CONHECER E CUMPRIMENTAR AS PESSOAS QUE TRABALHAM EM SUA ESCOLA?

62

#### Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo.
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

#### Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
- A escola e a diversidade do grupo social envolvido.
- A vida em família: diferentes configurações e vínculos.





**Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:**

EF01HI03; EF01HI04 e EF01HI06.

**Objetivos pedagógicos da unidade:**

- Compreender o papel social da escola.
- Comparar diferentes tipos de escola – urbana, rural, indígena, quilombola e inclusiva –, identificando semelhanças e diferenças.

- Refletir sobre a diversidade existente no universo da escola.
- Comparar características da escola atual com a escola de antigamente.
- Identificar objetos que fazem parte do cotidiano da escola no presente e no passado.
- Reconhecer os diferentes papéis desempenhados pelas pessoas que participam do cotidiano do espaço escolar.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 3 e os conteúdos das páginas 64 e 65 podem ser trabalhadas na semana 20.

### Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie o trabalho com os conteúdos da unidade propondo aos estudantes as atividades preparatórias a seguir.

Peça à turma que observe a imagem que representa a chegada dos estudantes à escola. Há um funcionário na entrada, bem como alguns adultos acompanhando os estudantes.

No boxe da seção *Vamos conversar*, há questões que ajudarão na observação da imagem. Dessa forma, estimule os estudantes a:

- Estabelecer comparações entre a situação representada e a entrada deles na escola em que estudam.
- Refletir sobre as relações sociais existentes em uma escola, tanto entre estudantes como entre estudantes e professores e estudantes e funcionários da instituição.
- Reconhecer a importância de tratar com respeito e consideração as pessoas que trabalham no ambiente escolar.

## Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar diferentes espaços no interior do ambiente escolar.
- Reconhecer as funções de aprendizagem e características específicas de cada espaço da escola.
- Diferenciar as funções dos espaços escolares em relação aos espaços domésticos.
- Conhecer diferentes tipos de escola, como a indígena, a rural e a de comunidades quilombolas.
- Relacionar cada tipo de escola às necessidades educacionais dos estudantes que as frequentam.
- Valorizar a diversidade cultural brasileira expressa pelos diferentes tipos de escola.

## Orientações

Solicite aos estudantes que observem a imagem e identifiquem os espaços escolares nela representados: biblioteca, sala de aula, pátio, laboratório e quadra de esportes. Peça que descrevam cada um dos espaços, identificando seus elementos característicos e suas funções.

Se possível, faça um passeio pela escola com os estudantes, conversando sobre cada um dos espaços que vocês visitarem. Depois, peça que comparem a sua escola com a da ilustração, identificando semelhanças e diferenças.

O capítulo 1 favorece a exploração do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", por meio da reflexão sobre o espaço escolar e os diferentes tipos de escola.

CAPÍTULO

1

# UM LUGAR DE APRENDER

A ESCOLA É UM LUGAR DE APRENDER E DE CONVIVER.

AS ESCOLAS SÃO ORGANIZADAS EM DIFERENTES ESPAÇOS. CADA UM DELES TEM UMA FUNÇÃO ESPECIAL, MAS TODOS TÊM ALGO EM COMUM: SÃO LOCAIS PARA CONVIVER, APRENDER E DESENVOLVER-SE.

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO NAS PÁGINAS 64 E 65.



### A importância do espaço escolar

Analisar o ambiente escolar é uma necessidade premente, uma vez que esse tem sido negligenciado, inclusive, pela iniciativa privada cujos prédios escolares, na maioria das vezes, não contemplam sequer as condições básicas de conforto ambiental e de segurança. A inobservância dessa unidade organismo-ambiente e dessa relação dialética ambiente/comportamento tem reflexos muito negativos para os alunos. Estudos revelam que o ambiente físico, a sua estrutura e as significações simbólicas determinam, em grande parte, as experiências da criança, seu aprendizado e desenvolvimento. Sabe-se que, embora a qualidade de vida e a qualidade do ambiente não dependam só das características físicas, essas têm um papel muito importante.

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 31, p. 103-118, jul.-dez. 2004. p. 108.



- 1 DEPOIS DE OBSERVAR A IMAGEM DAS PÁGINAS 64 E 65, MARQUE O NÚMERO DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO.
  - 2 LOCAL EM QUE HÁ CARTEIRAS, CADEIRAS E LOUSA.
  - 1 NESSE ESPAÇO, HÁ LIVROS, REVISTAS, JORNAIS E FILMES PARA PESQUISA E LAZER.
  - 4 NELE SÃO REALIZADOS EXPERIMENTOS DE CIÊNCIAS.
  - 3 NESSE LOCAL PODE-SE REUNIR COM OS COLEGAS PARA BRINCAR OU PARA LANCHAR.
  - 5 ESPAÇO PARA A PRÁTICA DE ESPORTES E RECREAÇÃO.
- 2 ESCREVA A SEGUIR OS TRÊS ESPAÇOS PREFERIDOS POR VOCÊ EM SUA ESCOLA.

Resposta pessoal.

---



---



---

- 3 OS ESPAÇOS DA ESCOLA SÃO PARECIDOS COM OS ESPAÇOS DE UMA MORADIA? POR QUÊ? *Respostas pessoais.*



### Atividade complementar: Quebra-cabeça

- Tire fotografias de diferentes espaços da escola, retratando os elementos que caracterizam a função pedagógica de cada um deles. Imprima as fotografias e recorte cada uma delas em pedaços não muito pequenos. Coloque os pedaços de cada fotografia em um envelope diferente.
- Depois, organize a turma em grupos e dê um envelope a cada grupo para que junte os pedaços e monte a fotografia em sua forma original, como um quebra-cabeça.
- Ao final, peça a cada grupo que descreva a imagem que montou e descreva as atividades realizadas naquele espaço.

**Atividade 1.** Os estudantes devem identificar e relacionar os diferentes espaços da escola a suas respectivas características e funções.

**Atividade 2.** Ressalte que nos lugares que frequentamos, como a escola, na maioria das vezes, há espaços com os quais nos identificamos por vários motivos: por ter área ao ar livre, por ter brinquedos etc. Caso os estudantes apresentem alguma dificuldade para registrar o nome dos espaços, você pode oferecer ajuda ou sugerir que eles formem duplas para realizar a atividade, promovendo a colaboração e a troca entre pares.

É importante notar na imagem a constante presença de um adulto, geralmente um professor ou professora. A escola geralmente é o primeiro ambiente na vida da criança onde ela convive com figuras de autoridade com as quais não têm laços familiares. Embora os adultos que trabalham na escola sejam em grande parte responsáveis pelo cuidado com as crianças, tal como os pais ou responsáveis no ambiente doméstico, a grande diferença entre a família e a escola é que nesta a prioridade é o ensino.

**Atividade 3.** Estimule os estudantes a argumentar, a trocar opiniões e ouvir os diferentes pontos de vista dos colegas. Ao longo da conversa, a turma poderá construir uma resposta coletiva, considerando as diferentes percepções sobre a mesma questão, exercitando assim a capacidade de argumentação, escuta e colaboração entre os estudantes.

As **atividades 1 a 3**, de reconhecimento das características do espaço escolar e de comparação entre o espaço escolar e o espaço de moradia, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 66 e 67 podem ser trabalhadas na semana 21.

### Orientações

Converse com os estudantes sobre os três tipos de escola apresentados: indígena, rural e quilombola. Explique que essas escolas são diferentes da maioria das existentes em áreas urbanas e que elas atendem às necessidades e particularidades dos estudantes que as frequentam. Cada comunidade indígena, por exemplo, tem costumes e tradições diferentes não só dos não indígenas, mas também dos indígenas de outras etnias. A educação escolar deve estar atenta às especificidades da comunidade que atende.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei Federal 9.394/96), no artigo 28, “na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região”. Assim, nas escolas do campo, o calendário deve ser adaptado aos ciclos da agricultura ou às condições do clima.

A legislação escolar assegura aos povos indígenas o direito à educação bilíngue, isto é, em português e na língua nativa de cada grupo. Desse modo, procura-se garantir aos povos indígenas condições de recuperação e preservação de suas memórias e de suas culturas. Ao mesmo tempo garante-se o acesso ao patrimônio científico e cultural brasileiro e mundial.

## DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA

EXISTEM MUITOS TIPOS DE ESCOLA. VAMOS CONHECER ALGUNS?

NAS ESCOLAS INDÍGENAS, AS CRIANÇAS APRENDEM A LÍNGUA DE SEU GRUPO INDÍGENA E A LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONHECER AS DUAS CULTURAS.

ESCOLA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DO PARECIS, ESTADO DE MATO GROSSO, 2018.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

ESCOLA RURAL NO BAIRRO BOM JESUS DA BOCAINA, NO MUNICÍPIO DE SILVEIRAS, ESTADO DE SÃO PAULO, 2019.

NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS, ALÉM DAS DISCIPLINAS COMUNS, HÁ AULAS DE VALORIZAÇÃO À IDENTIDADE E À CULTURA AFRO-BRASILEIRAS. NESSAS ESCOLAS, É POSSÍVEL APRENDER MATEMÁTICA POR MEIO DE UM JOGO CHAMADO MANCALA E PRATICAR DANÇAS AFRICANAS, COMO A CIRANDA E A RODA DE COCO.

66

NAS ESCOLAS DO CAMPO, ALÉM DOS CONTEÚDOS COMUNS, SÃO OFERECIDAS AULAS SOBRE COMO CULTIVAR VEGETAIS, CUIDAR DE ANIMAIS E PROTEGER O MEIO AMBIENTE.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

ESCOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ESTADO DE MATO GROSSO, 2020.

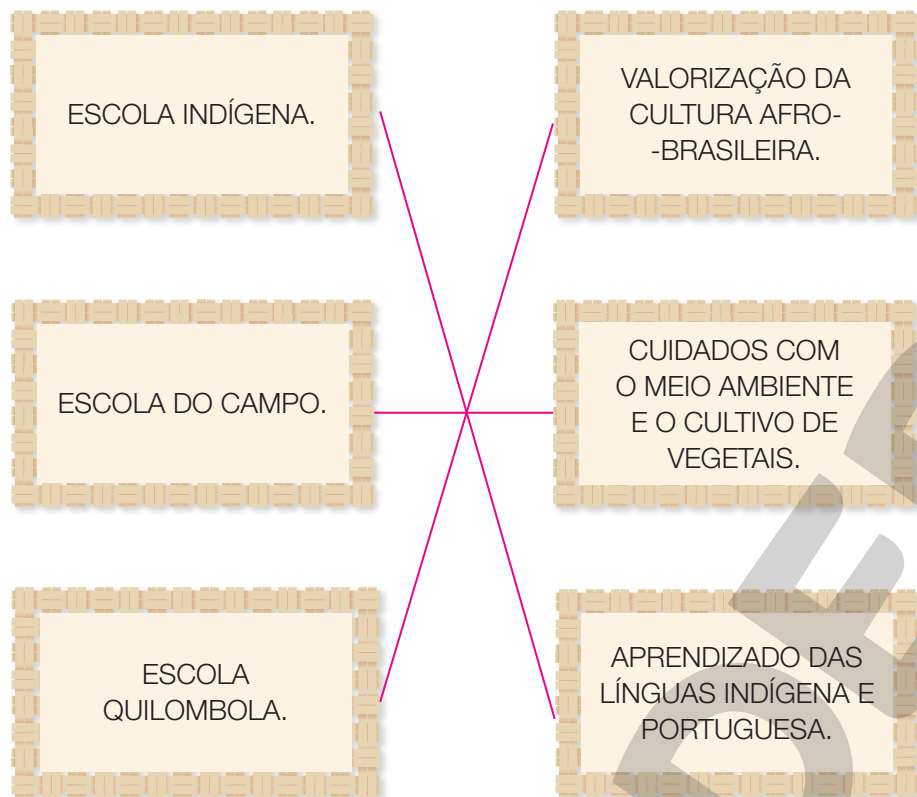
### População do campo, indígenas e quilombolas

Em mais de uma de suas metas, o PNE [Plano Nacional de Educação] contempla as populações do campo, as áreas indígenas e os remanescentes de quilombos. Os objetivos incluem o acesso à escola, a elevação da escolaridade e a promoção da qualidade, sempre tendo em vista a superação das desigualdades. Para isso, é fundamental assegurar uma inclusão efetiva, com projetos elaborados especificamente para esses grupos e material pedagógico adequado.

O PNE prevê a preservação da identidade cultural e a participação da comunidade na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão das instituições de ensino.

População do campo, indígenas e quilombolas. In: *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020*. São Paulo: Todos Pela Educação/Editora Moderna, 2020. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2020/infografico-populacao-do-campo-indigenas-e-quilombolas.html>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

**4** RELACIONE O TIPO DE ESCOLA ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS.



EVANDRO MARENGA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**5** OBSERVE AS IMAGENS DAS ESCOLAS NA PÁGINA 66 E RESPONDA.

- ESSAS ESCOLAS TÊM ALGO EM COMUM COM A ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA? SE SIM, O QUÊ?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a identificar semelhanças e diferenças

em relação aos tipos de aula e às disciplinas ensinadas.

- ELAS TÊM ALGO DIFERENTE? O QUÊ?

Resposta pessoal.

**Educação Escolar Indígena**

Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena. Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a coordenação nacional das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC), cabendo aos Estados e Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas.

FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Educação Escolar Indígena. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/educacao-escolar-indigena>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

**Atividade 4.** Oriente os estudantes para a realização da atividade, de modo que eles associem os tipos de escola estudados – escolas indígena, do campo e quilombola – a suas respectivas particularidades.

Após a realização da atividade, converse com os estudantes sobre as necessidades educacionais da sociedade em que vivem. Explique que existem conteúdos comuns a todas as escolas, mas cada uma deve também dar atenção a conteúdos que digam respeito à comunidade em que está inserida.

É interessante salientar que as comunidades quilombolas foram formadas no passado por africanos, seus descendentes e contaram com a participação de indígenas e brancos pobres. Em muitos casos, os escravizados fugiam e se organizavam em grupos como forma de resistência à escravidão. A escola nessas comunidades enfatiza conhecimentos e práticas relativos às identidades africana e afro-brasileira.

**Atividade 5.** Sugerimos que essa atividade seja realizada em casa, para que o estudante possa trocar impressões sobre as diferentes escolas estudadas e compará-las com a dele junto a um adulto de sua família. Dessa forma, é possível estimular a literacia familiar e promover a integração entre os diferentes conhecimentos construídos pelo estudante em seu cotidiano e em suas relações sociais e pessoais, em casa e na escola. Oriente os estudantes a considerar em suas observações as características, os tipos de aula e as disciplinas ensinadas nas diferentes escolas.

As atividades 4 e 5 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 68 e 69 podem ser trabalhadas na semana 22.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer os papéis desempenhados pelos diferentes sujeitos da comunidade escolar.
- Compreender a diversidade de funções na escola como condição para a aprendizagem e para a convivência de seus integrantes.
- Valorizar os profissionais que atuam na escola.
- Identificar algumas das atividades desenvolvidas no espaço escolar.
- Conhecer algumas regras de convivência no ambiente escolar.
- Desenvolver atitudes de respeito e consideração para com os colegas, professores e funcionários da escola.
- Reconhecer a importância da partilha de conhecimentos e experiências.

### Orientações

Solicite aos estudantes que observem as imagens e comentem as atividades que cada um dos sujeitos relacionados desenvolve na escola.

Pergunte se sabem o nome dos profissionais da escola em que estudam, começando por aqueles mencionados no texto: bibliotecária ou bibliotecário, faxineira ou faxineiro, segurança ou porteiro, professoras e professores, diretora ou diretor. Em seguida, solicite que citem outros profissionais e suas respectivas funções que não estejam na lista, como funcionários da secretaria, coordenador pedagógico etc.

CAPÍTULO

2

## QUEM CONVIVE NA ESCOLA?

A ESCOLA É UMA COMUNIDADE FORMADA POR DIVERSAS PESSOAS. ESTUDANTES, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E PAIS TÊM FUNÇÕES DIFERENTES E TODOS SÃO IMPORTANTES.

CONHEÇA ALGUNS INTEGRANTES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR.



**ESTUDANTES**  
APRENDEM, BRINCAM E CONVIVEM.



**BIBLIOTECÁRIA OU BIBLIOTECÁRIO**  
ORGANIZA MATERIAIS E AUXILIA NAS PESQUISAS.



**FAXINEIRA OU FAXINEIRO**  
LIMPA OS AMBIENTES, PROMOVENDO BEM-ESTAR.

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WIEGAND



**SEGURANÇA OU PORTEIRO**  
GARANTE A SEGURANÇA DE TODOS NA ESCOLA.



**PROFESSORAS E PROFESSORES**  
AJUDAM OS ESTUDANTES A APRENDER E A CONVIVER.



**DIRETORA OU DIRETOR**  
CUIDA DA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.



**MÃES E PAIS**  
PARTICIPAM DAS DECISÕES DA ESCOLA E DO APRENDIZADO DE SEUS FILHOS.

68

O capítulo 2 favorece o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, "Identidade, família e convivência na escola", por meio da reflexão sobre o ambiente escolar como espaço de aprendizado e de convivência.



- 1** ESCREVA O NOME DE ALGUMAS PESSOAS DE SUA COMUNIDADE ESCOLAR. SE NÃO SOUBER, PROCURE SE INFORMAR.



PROFESSORES: Respostas pessoais.

DIRETOR OU DIRETORA: \_\_\_\_\_

FAXINEIRA OU FAXINEIRO: \_\_\_\_\_

PAIS DE ALGUNS COLEGAS: \_\_\_\_\_

- 2** ASSINALE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER NA ESCOLA. *Respostas pessoais.*



PRATICAR ESPORTES.



USAR O COMPUTADOR.



BRINCAR.



LER.

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WEIGAND

**Atividade 1.** Retome brevemente o conteúdo da unidade 1, sobre a identidade pessoal, e comente a importância de conhecermos as pessoas pelo nome. Explique que existem diferentes formas de tratamento e que é apropriado chamarmos uma pessoa pela forma de tratamento da profissão, mas há muitas profissões em que isso não se aplica. Outros profissionais devem, portanto, ser mencionados e chamados pelo nome, e não pelo nome de sua ocupação.

Pergunte aos estudantes se conhecem o nome dos diferentes profissionais que atuam na escola. Caso não saibam o nome de alguém, solicite que procurem se informar.

**Atividade 2.** Os estudantes podem escolher mais de uma alternativa que represente atividades que eles gostam de realizar na escola. Caso eles não escolham nenhuma das opções, pergunte quais atividades gostam de realizar e por quê. Converse com a turma sobre as atividades preferidas dos estudantes, incentivando o respeito aos diferentes gostos e opiniões.

As **atividades 1 e 2** contribuem para desenvolver aspectos da habilidade **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

### Escola e comunidade: 9 ações para começar uma boa parceria

A escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela. Como tal, precisa criar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada uma compreenda o seu papel e as suas responsabilidades. Ouvimos muito que uma boa aula é aquela que também ganha algum significado fora do espaço escolar, transformando uma vida toda ou partes importantes dela. Essa aula “especial” tende a frutificar na comunidade em que o aluno está inserido, respeitando assim a história e a cultura local, mas também possibilitando novos olhares e novas possibilidades.

Escola e comunidade: 9 ações para começar uma boa parceria. *Nova escola – gestão*, 27 maio 2019. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2175/escola-e-comunidade-9-acoes-para-comecar-uma-boa-parceria>>. Acesso em:

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 70 e 71 podem ser trabalhadas na semana 23.

### Orientações

Leia o texto com os estudantes e converse sobre a importância do respeito e da colaboração na convivência escolar. Solicite a eles exemplos de ações e atitudes que devem ser estimuladas e daquelas que devem ser evitadas.

Explique aos estudantes que a disciplina exigida pela escola não significa imobilidade, mas, ao contrário, demanda participação nas atividades escolares.

O mundo moderno é marcado pela burocracia, e com a escola não é diferente. Na administração escolar, os funcionários desempenham funções bem definidas e seguem um regulamento. Na escola há ainda uma hierarquia, com papéis de autoridade bem demarcados. A burocracia é importante, pois possibilita uma melhor organização das atividades. Em uma sociedade burocrática, porém, corremos sempre o risco de ver as pessoas como objetos. Por isso, é sempre importante conhecermos as pessoas que atuam no espaço escolar, promovendo um bom relacionamento entre todos.

Pode-se retomar a conversa sobre as regras de convivência realizada na unidade anterior (página 57), reforçando o trabalho para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;* e **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

## APRENDER A CONVIVER

NA ESCOLA, ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS CONVIVEM E PARTILHAM EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS. CADA PESSOA TEM SUAS IDEIAS E SEU JEITO DE SER.

PARA A BOA CONVIVÊNCIA ENTRE TODOS, É PRECISO RESPEITO E COLABORAÇÃO.

OUVIR AS IDEIAS DAS PESSOAS COM ATENÇÃO É UMA ATITUDE DE RESPEITO AO OUTRO. É IMPORTANTE PERCEBER QUE NÃO EXISTE APENAS UMA FORMA DE PENSAR OU DE RESOLVER UMA SITUAÇÃO.

AS PERGUNTAS SÃO MUITO IMPORTANTES PARA AMPLIAR O NOSSO SABER. POR ISSO, SE TIVER DÚVIDAS, FAÇA PERGUNTAS. PROCURE, TAMBÉM, OUVIR E RESPEITAR AS DÚVIDAS DOS COLEGAS.

ILUSTRAÇÃO: EVANDRO MAREIDA



### HORA DA LEITURA

- *ESCOLA DE CHUVA*, DE JAMES RUMFORD. SÃO PAULO: BRINQUE BOOK, 2012. A HISTÓRIA SE PASSA NO CHADE, PAÍS DA ÁFRICA. TODOS OS ANOS, NO COMEÇO DO PERÍODO DE AULAS, AS CRIANÇAS E A PROFESSORA SE UNEM PARA RECONSTRUIR A ESCOLA, DANIFICADA PELA ESTAÇÃO DAS CHUVAS.

70

### 3 MARQUE COM UM X AS ATITUDES QUE PROMOVEM O RESPEITO E A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.

- LEVAR EM CONTA A OPINIÃO DOS COLEGAS.
- COMPARTILHAR SEUS CONHECIMENTOS.
- ESTIMULAR UMA ÚNICA FORMA DE PENSAR.
- USAR A IMAGINAÇÃO PARA INVENTAR E APRENDER ALGO NOVO.

### 4 COMPLETE AS FRASES A SEGUIR COM AS PALAVRAS DISPONÍVEIS NOS QUADROS.

ESCOLA

OUVIR

PERGUNTAS

SOLIDÁRIO



- CUIDAR DOS ESPAÇOS DA escola E SER solidário COM AS PESSOAS SÃO AÇÕES QUE AJUDAM A TODOS.
- SE TIVER DIFICULDADES EM COMPREENDER ALGO, FAÇA perguntas AOS COLEGAS E PROFESSORES.
- Ouvir COM ATENÇÃO É UM MODO DE RESPEITAR AS PESSOAS.



### 5 REÚNA-SE COM TRÊS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE AS ATITUDES IMPORTANTES PARA A BOA CONVIVÊNCIA.

- DEPOIS, FAÇAM UMA LISTA COM OS DIREITOS E OS DEVERES QUE SÃO IMPORTANTES PARA TODOS.
  - POR ÚLTIMO, REGISTREM NO CADERNO AS ATITUDES PARA BOA CONVIVÊNCIA QUE VOCÊS DEFINIRAM JUNTOS.
- Resposta pessoal.

71

**Atividade 3.** Oriente os estudantes a identificar atitudes que colaboram com a boa convivência no ambiente escolar e que podem ser praticadas na convivência com as pessoas em outros espaços.

**Atividades 4.** Oriente a realização das atividades e estimule os estudantes a citar exemplos de situações que eles tenham vivido e que correspondam ou não a regras de boa convivência escolar. Comente situações específicas de sala de aula em que eles devem saber expressar suas ideias, fazer perguntas, ouvir a opinião dos colegas e agir de forma solidária.

**Atividade 5.** Acompanhe os grupos na realização da atividade e auxilie-os na redação da lista de direitos e deveres. Ao final, reúna toda a turma e escreva na lousa os principais direitos e deveres levantados pelos estudantes.

As **atividades 3 a 5**, ao enfatizar a importância de atitudes para uma boa convivência escolar, contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica 9** da BNCC: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.* As atividades também favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.*

#### Atividade complementar: *Simulação de uma reportagem*

- Organize com os estudantes a simulação de uma reportagem sobre a escola. Eles poderão percorrer diversos ambientes e entrevistar professores e funcionários, perguntando o que fazem.
- A reportagem pode ser gravada em vídeo e depois apresentada em sala de aula.
- Auxilie os estudantes a organizar um roteiro para as entrevistas. Eles deverão perguntar o nome do professor ou funcionário, sua função na escola, há quanto tempo trabalha e pedir que descreva de modo sumário as principais atividades relativas à sua função.



## Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 24.

### Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer aspectos do modo de vida das sociedades indígenas no Brasil.
- Compreender a importância da educação indígena para a manutenção do legado cultural dos indígenas do Brasil.
- Distinguir atividades relacionadas à educação escolar daquelas relativas a situações informais de aprendizagem.

### Orientações

Leia o texto com os estudantes e converse sobre o modo de vida dos indígenas no Brasil. Comente que as sociedades indígenas são muito diferentes umas das outras, tanto no que diz respeito a costumes e tradições como a seu grau de integração com a sociedade não indígena.

Explique que a identidade indígena está ligada a tradições e a um sentimento de pertencimento a um grupo. Explique também que muitos grupos indígenas usam internet, vestem calças *jeans* e habitam em casas de tijolos sem abandonar suas tradições e costumes.

Comente que muitas de nossas tradições têm origem indígena, como o banho diário, o costume de descansar na rede ou o consumo de determinados alimentos, como a mandioca. O texto também menciona a importância das escolas indígenas e da educação bilíngue nessas instituições.

### Educação em valores e temas contemporâneos

O trabalho com o tema Pluralidade Cultural possibilita ampliar o conhecimento das diversidades culturais e étnicas da sociedade brasileira e suas variadas manifestações. Nesta seção apresentamos uma abordagem da educação escolar nas comunidades indígenas.

## O MUNDO QUE QUEREMOS



### MUITOS JEITOS DE APRENDER

AS CRIANÇAS INDÍGENAS APRENDEM MUITO COM SEUS PAIS E SEUS PARENTES. ELAS APRENDEM, POR EXEMPLO, A FAZER PINTURAS NO CORPO, A FAZER CERÂMICA, A FABRICAR CESTOS E POTES.

AS ESCOLAS TAMBÉM SÃO LOCAIS DE APRENDIZADO PARA AS CRIANÇAS INDÍGENAS.

EM QUASE TODAS AS ESCOLAS OS ALUNOS RECEBEM UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE. SÃO ALFABETIZADOS PRIMEIRO NA LÍNGUA INDÍGENA MATERNA E DEPOIS NO PORTUGUÊS.

ISSO SÓ NÃO ACONTECE NO NORDESTE, ONDE A MAIORIA DOS ÍNDIOS SÓ FALA O PORTUGUÊS [...].

É IMPORTANTE QUE NAS ALDEIAS AS AULAS SEJAM DADAS TAMBÉM NA LÍNGUA [DE CADA POVO INDÍGENA] E QUE SEJA ENSINADA A HISTÓRIA DA COMUNIDADE PARA QUE A CULTURA TRADICIONAL NÃO SE PERCA.

ESCOLAS INDÍGENAS. TURMINHA DO MPF. DISPONÍVEL EM: <<http://www.turminha.mpf.mp.br/explore/comunidade-indigena/escolas-indigenas>>. ACESSO EM: 22 DEZ. 2020.




ILUSTRAÇÃO: MAURÍCIO VENEZA


72


### Escolas indígenas


Do ponto de vista administrativo, identificar-se-á como Escola Indígena o estabelecimento de ensino localizado no interior das terras indígenas voltado para o atendimento das necessidades escolares expressas pelas comunidades indígenas. Tal necessidade explica-se pelo fato de, no Brasil contemporâneo, existirem cerca de 210 sociedades indígenas, com estilos próprios de organização social, política e econômica. Essas sociedades falam cerca de 180 línguas e têm crenças, tradições e costumes que as diferenciam entre si em relação à sociedade majoritária.


 **1** PINTE OS QUADROS DE ACORDO COM A LEGENDA PARA INDICAR ONDE E COM QUEM VOCÊ APRENDEU CADA ATIVIDADE.

Respostas pessoais.

 COM OS COLEGAS.

 COM SEUS FAMILIARES.

 COM OS AMIGOS,  
FORA DA ESCOLA.

 SOZINHO.

ANDAR DE BICICLETA

ESCREVER

LER

JOGAR FUTEBOL

ESCOVAR OS DENTES

SALTAR

PULAR CORDA

CONHECER HISTÓRIAS DE FAMÍLIA

TOMAR BANHO

FALAR



73

Viveram processos históricos de colonização que ocasionaram impactos ecológicos, socioculturais e demográficos. Tais impactos demandaram das populações indígenas reestruturações para garantir sua sobrevivência física e para resistir culturalmente.

HENRIQUES, Ricardo *et al* (org.). *Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), 2007, p. 99. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_cad3\\_ed\\_indi\\_div\\_esc.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad3_ed_indi_div_esc.pdf)>.

Acesso em: 26 abr. 2021.

**Atividade 1.** Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, promovendo o diálogo do estudante com um adulto da sua família e a integração de experiências e conhecimentos construídos em casa e na escola. Após a realização da atividade, promova o compartilhamento das respostas com a turma em uma roda de conversa. As respostas serão provavelmente muito variadas. É importante que, após a realização da atividade, os estudantes conversem entre si e justifiquem as respostas que deram. É oportuno também que eles comparem as respostas, identificando possíveis diferenças. Um estudante pode afirmar que aprendeu a andar de bicicleta sozinho, enquanto outro dirá que aprendeu com os amigos. Assim, eles ampliarão sua compreensão sobre diferentes modos e lugares de aprendizagem.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI04: Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.**

O trabalho proposto nesta seção contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica 9** da BNCC: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.* A seção possibilita ainda a mobilização da **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.*



## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 74 e 75 pode ser trabalhada na semana 24.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer alguns aspectos do ambiente escolar e do cotidiano das escolas no passado.
- Comparar aspectos do cotidiano escolar no passado e no presente, identificando semelhanças e diferenças.
- Conhecer materiais escolares do passado que não são mais comuns no presente.
- Identificar os materiais escolares que se utilizava no passado e que ainda são usados no presente.
- Compreender as transformações que ocorrem no uso do material escolar ao longo do tempo.

### Orientações

O capítulo 3 favorece a exploração do tema atual de relevância em destaque no volume, “Identidade, família e convivência na escola”, por meio da reflexão sobre as escolas no passado e no presente, do desenvolvimento da percepção de sua historicidade e das mudanças não apenas nos espaços físicos e nos objetos utilizados, como também nas formas de convivência e no cotidiano escolar.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que enumerem as disciplinas e alguns conteúdos que estudam atualmente. Em seguida, leia o texto da atividade e estabeleça as diferenças e as semelhanças entre a sala de aula de 1938 e a sala de aula onde estudam agora. Por último, peça a eles que verbalizem as semelhanças entre os conteúdos e as disciplinas do passado e os que lhes são ensinados atualmente.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.*

CAPÍTULO

3

## A ESCOLA NO PASSADO

AS ESCOLAS DE HOJE SÃO DIFERENTES DAS ESCOLAS DO PASSADO.

A FOTOGRAFIA A SEGUIR MOSTRA UMA SALA DE AULA HÁ CERCA DE OITENTA ANOS DURANTE A CORREÇÃO DE UMA ATIVIDADE NA LOUSA.



SALA DE AULA DO COLÉGIO SÃO LUIZ, MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 1938.

- 1** DESCREVA A SALA DE AULA MOSTRADA NA FOTOGRAFIA E COMPARE-A COM SUA SALA DE AULA. *Respostas pessoais.*

HÁ CERCA DE CEM ANOS, AS CRIANÇAS QUE IAM À ESCOLA APRENDIAM A LER, A ESCREVER E A RESOLVER PROBLEMAS DE MATEMÁTICA. ALÉM DISSO, TINHAM AULAS DE CANTO, DE DESENHO E DE CALIGRAFIA.

- E ATUALMENTE, O QUE VOCÊ TEM APRENDIDO NA SUA ESCOLA?

### GLOSSÁRIO

**CALIGRAFIA:**  
ARTE OU TÉCNICA DE ESCREVER À MÃO COM LETRA BONITA.

74

### A escola brasileira no passado

No passado o ensino escolar era restrito a poucos. Veja como a autora caracteriza o ensino elementar no século XIX:

Sem a exigência de conclusão do curso primário para o acesso aos outros níveis, a elite educa seus filhos em casa, com preceptores. Para os demais segmentos sociais, o que resta é a oferta de pouquíssimas escolas cuja atividade se acha restrita à instrução elementar: ler, escrever e contar. Segundo o relatório de Liberato Barroso, apoiado em dados oficiais, em 1897 apenas 10% da população em idade escolar se achava matriculada nas escolas primárias.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996. p. 155.



**VOCÊ SABIA ?**

AS PESQUISAS PARA OS TRABALHOS ESCOLARES ERAM FEITAS EM LIVROS, ENCICLOPÉDIAS, REVISTAS E JORNAIS. NÃO HAVIA INTERNET.

OS UNIFORMES ERAM OBRIGATÓRIOS EM TODAS AS ESCOLAS.



**2** ASSINALE COM UM X AS AFIRMAÇÕES QUE CORRESPONDEM À SUA ROTINA ESCOLAR. *Respostas pessoais.*

- USO OBRIGATÓRIO DE UNIFORME ESCOLAR.
- AULAS DE CANTO E CALIGRAFIA.
- USO DA INTERNET PARA FAZER PESQUISAS ESCOLARES.

**3** CIRCULE O QUE NÃO FAZ PARTE DA ESCOLA DO PASSADO.



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

**Atividade 2.** É importante atentar para o fato de que ainda existem escolas nas quais o uniforme escolar é obrigatório ou que têm aulas de canto ou caligrafia. Comente com os estudantes que o que diferencia as escolas do presente das escolas do passado é que antigamente essa era a norma para a maioria das instituições escolares.

**Atividade 3.** O teclado de computador no quadro, o fone de ouvido e o *tablet* são objetos que não existiam nas escolas de décadas atrás. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a tecnologia é um instrumento a serviço da educação e que o mais importante na aprendizagem deriva das relações de ensino e aprendizagem entre as pessoas que compõem o espaço e a comunidade escolares.

As **atividades 2 e 3**, ao propor comparações entre a escola atual e a do passado, contribuem para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.* As atividades também contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.*

### Atividade complementar: A escola no século XIX e a literatura

- Uma forma de conhecer aspectos do cotidiano escolar no passado é por meio da literatura. Machado de Assis, em um conto chamado “Conto de escola”, narra em primeira pessoa a experiência de estudantes do primário que são castigados com uma palmatória.
- Raul Pompéia, em *O Ateneu*, também em uma narrativa em primeira pessoa, descreve o contexto de um adolescente que é mandado para um colégio interno.
- Embora esses autores não sejam recomendados para crianças, pois se trata de leitura difícil para a faixa etária, é possível que o professor ou a professora leia e explique pequenos trechos da obra em sala de aula.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 76 e 77 podem ser trabalhadas na semana 25.

### Orientações

Se possível, traga para a sala de aula materiais como mata-borrão, caneta-tinteiro e livros de caligrafia e possibilite aos estudantes que manuseiem esses objetos. Se não encontrar livros de caligrafia e outros materiais escolares antigos, procure imagens na internet, imprima-as e traga-as para a sala de aula. Comente com os estudantes sobre a importância que se dava à caligrafia, pois se escrevia muito mais à mão do que hoje em dia, após o advento dos computadores.

Procure na internet fotografias de salas de aula no passado, imprima-as e traga para a sala de aula. Converse com os estudantes sobre o que mudou no espaço escolar daquela época até os dias de hoje.

## OS MATERIAIS ESCOLARES

OS MATERIAIS ESCOLARES TAMBÉM MUDARAM. ANTIGAMENTE, OS ESTUDANTES ESCREVIAM COM UMA CANETA COM PONTA DE METAL QUE MERGULHAVAM NA TINTA.



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANBERA

O CADERNO DE CALIGRAFIA COM LINHAS ESPECIAIS ERA MUITO USADO PELOS ESTUDANTES PARA APRENDEREM A ESCREVER COM LETRA LEGÍVEL E BONITA.

ALGUNS OBJETOS USADOS PELOS ESTUDANTES NO PASSADO CONTINUAM OS MESMOS, COMO OS LÁPIS DE COR, O LÁPIS PRETO E A BORRACHA.



### Da caligrafia à escrita

No início do século XX, em vários estados brasileiros, discursos pedagógicos, apoiados em preceitos higienistas, preocuparam-se em normatizar a escrita. A caligrafia inclinada, utilizada durante o século XIX, apesar de “elegante, graciosa e pessoal”, era criticada, porque percebida como a causa para os problemas de miopia e escoliose encontrados nos/as escolares. [...]

Ao mesmo tempo que se normatizavam as práticas de escrever substituiu-se a ardósia pelo caderno de caligrafia impresso, abrindo a possibilidade da extensão de uma escrita mais homogênea a todo o território nacional, difundindo um novo modelo caligráfico, apresentado como moderno e civilizador.

VIDAL, Diana Gonçalves. Da caligrafia à escrita: experiências escolanovistas com caligrafia muscular nos anos 30. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v. 24, n.1, jan./jun. 1998.



**4** LIGUE OS OBJETOS ESCOLARES MAIS COMUNS NO PASSADO À PASTA E OS OBJETOS ESCOLARES COMUNS NO PRESENTE À MOCHILA.

OLGA KOVALENKO/SHUTTERSTOCK



RÉGUA DE MADEIRA

EKATERINA43/SHUTTERSTOCK



CANETAS HIDROCOR

SEREGAM/SHUTTERSTOCK



APONTADOR DE ACRÍLICO

CAPTUREB/SHUTTERSTOCK



ESTOJO DE MADEIRA



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LANDEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**5** PERGUNTE A UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA COMO ERA O MATERIAL ESCOLAR NO TEMPO DELE DE ESCOLA.

- REGISTRE ESSA LEMBRANÇA EM UM DESENHO, DEPOIS TRAGA PARA A SALA DE AULA E MOSTRE-A AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

**Atividade 4.** Converse com os estudantes sobre as mudanças no material escolar. Chame a atenção deles para o fato de que, no passado, eram comuns as pastas escolares e hoje em dia a maioria dos estudantes usa a mochila. Comente que muitos materiais usados no passado ainda são utilizados. O apontador de lápis, por exemplo, é usado há muito tempo, mas o apontador com reservatório, que gera menos sujeira, só se tornou comum há algumas décadas. O mesmo pode ser dito da régua, que antigamente era feita de madeira ou de metal, e hoje em dia, em sua maioria é de plástico ou acrílico.

**Atividade 5.** A atividade deverá ser realizada em casa, para que o estudante possa conversar com um adulto da sua família sobre o material escolar utilizado em seu tempo de escola. Oriente os estudantes a escutar com atenção o relato dos seus familiares para que estes se sintam à vontade para contar o que se lembram da sua época de escola. Caso algum estudante não possua um familiar que tenha frequentado a escola, peça que converse com um vizinho ou um conhecido. Por fim, os estudantes devem registrar a lembrança em um desenho que será compartilhado em sala de aula com a turma. Estimule a troca de ideias, valorizando os registros dos estudantes e os relatos de experiências de seus familiares. A atividade favorece a literacia familiar.

As **atividades 4 e 5**, de comparação do material escolar no presente e no passado, aliadas à reflexão sobre as mudanças e permanências, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06: Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.**

**Atividade complementar: Entrevista**

- Solicite aos estudantes que conversem com as pessoas mais velhas na família, como pais e avós, sobre os materiais escolares que usavam. Sugira o seguinte roteiro de questões:
  - Que materiais escolares você usava quando era criança?
  - O que mudou na escola desde sua infância até os dias de hoje?
- Os estudantes devem trazer as respostas por escrito. Como muitos ainda têm dificuldade com a escrita nesse nível de ensino, eles podem pedir ajuda aos familiares. Leia as respostas em voz alta e anote na lousa as principais semelhanças e diferenças apontadas nas entrevistas.









ILUSTRAÇÕES: TEL COELHO

### Educação e condição feminina

A educação, por um longo período, foi destinada somente aos homens e ministrada também por eles. As mulheres foram inseridas aos poucos neste processo e as formas de ensino eram diferentes das destinadas aos meninos. A educação feminina era voltada em transformá-las em esposas “perfeitas” e mães cheias de valores e princípios. Em momento nenhum, esta primeira forma de ensino esteve voltada para a emancipação feminina e em desenvolver seu intelecto. [...] A aquisição do saber intelectual por parte da mulher não era interessante para a sociedade, dada a estreita ligação entre o conhecimento e poder. Mulheres instruídas não seriam passivas a sua condição de subordinação e lutariam por condições iguais a dos homens.

ROSA, Renata Vidica Marques da. Feminização do magistério: representações e espaço docente. *Revista Pandora Brasil*. Edição especial n. 4: “Cultura e materialidade escolar”, 2011. Disponível em: <[http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/materialidade/renata.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/renata.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2019.

Se julgar conveniente, procure na internet imagens de salas de aula do passado, imprima-as e traga para que os estudantes possam analisá-las. Explique que, mesmo no presente, as salas de aula podem ser muito diferentes umas das outras, dependendo do lugar onde a escola está situada e do público que ela atende. Uma sala de aula em uma comunidade indígena, por exemplo, pode ter um aspecto físico muito diferente de uma sala de aula em uma escola pública de um grande centro urbano.

Solicite aos estudantes que observem a imagem da página 79 e procurem identificar os materiais escolares atuais que estão na representação dessa sala de aula do passado: a mochila com rodinhas ao lado da mesa da professora e o tablet nas mãos do estudante sentado na primeira carteira.

A seção, ao trabalhar as mudanças e as permanências no espaço da sala de aula, contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva*. A seção também favorece o desenvolvimento da **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo*. A seção contribui ainda para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços*.



## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 80 e 81 pode ser trabalhada na semana 26.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer situações do cotidiano escolar e familiar comuns à maioria das crianças brasileiras.
- Diferenciar as atividades realizadas na escola daquelas realizadas no espaço doméstico.
- Desenvolver atitudes de respeito e cooperação adequados a diferentes contextos e situações da vida cotidiana.
- Identificar características específicas do espaço doméstico.
- Identificar características específicas do espaço escolar.
- Reconhecer que muitas ações e atitudes correspondem aos diferentes espaços nos quais os sujeitos interagem uns com os outros.

### Orientações

Leia com os estudantes a história sobre o cotidiano de Pedro e solicite a eles que comparem o cotidiano da personagem com o deles. Pergunte sobre as atividades que costumam realizar ao longo do dia e quais os horários mais comuns para cada uma delas.

Se julgar conveniente, divida a lousa em duas colunas, a primeira com o título “Em casa” e a outra com o título “Na escola”. Escreva em cada coluna as atividades levantadas pelos estudantes.

O capítulo 4 favorece o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, “Identidade, família e convivência na escola”, por meio da reflexão sobre a convivência com as pessoas em casa e na escola e da percepção dos diferentes hábitos e regras que regem os dois ambientes.

CAPÍTULO

4

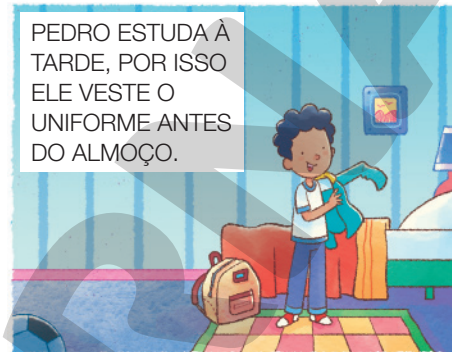
## DA CASA À ESCOLA

PEDRO MORA EM CUIABÁ, NO ESTADO DE MATO GROSSO.

DURANTE A SEMANA, PEDRO ACORDA CEDO, ESCOVA OS DENTES E TOMA O CAFÉ DA MANHÃ COM A FAMÍLIA.



PEDRO ESTUDA À TARDE, POR ISSO ELE VESTE O UNIFORME ANTES DO ALMOÇO.



NA ESCOLA, ELE APRENDE COM A AJUDA DA PROFESSORA.



RECREIO É HORA DO LANCHE E DAS BRINCADEIRAS.



ANTES DO JANTAR, PEDRO BRINCA COM OS IRMÃOS.



E LOGO CHEGA A HORA DE DORMIR.

ASSIM COMO PEDRO, ALGUMAS ATIVIDADES REALIZAMOS EM CASA, COM A FAMÍLIA, E OUTRAS APENAS NA ESCOLA.


80

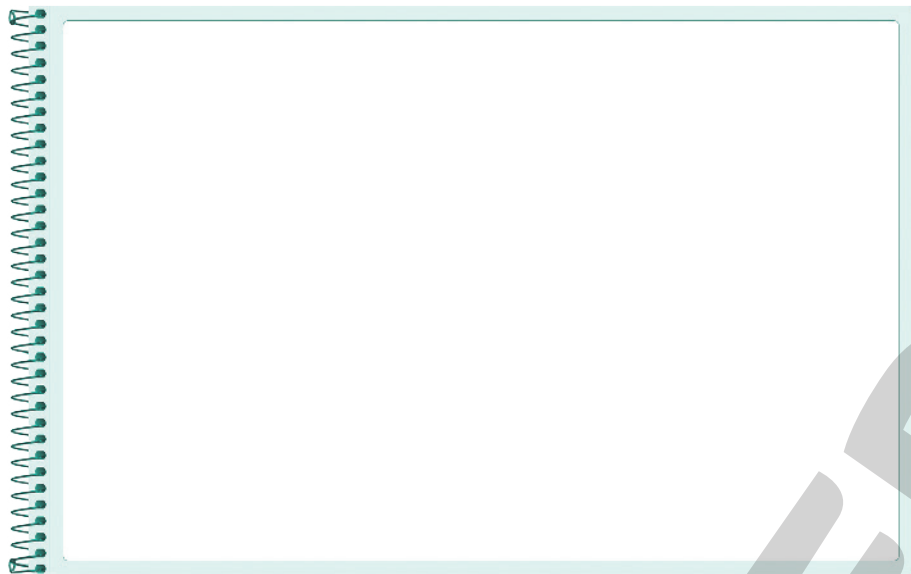
### A interação entre a família e a escola

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles. Nesta direção, é importante observar como a escola e, especificamente, os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa. Face à leitura, é muito importante que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paideia*, 17(36), p. 27, 2007.



-  **1** DESENHE O LUGAR DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM CASA. DEPOIS, PINTE COMO PREFERIR. Atividades 1 e 2: ver orientações específicas deste volume.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

-  **2** DESENHE O LUGAR DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA ESCOLA. DEPOIS, PINTE COMO PREFERIR.



81

**Atividades 1 e 2.** Retome com os estudantes os conteúdos estudados anteriormente sobre o espaço doméstico e o espaço escolar. Elabore uma lista dos diferentes espaços da escola em que eles estudam e por onde circulam (salas de aula, pátio, quadra de esportes, laboratório etc.). Em seguida, solicite que enumerem os espaços do ambiente doméstico, tais como quarto, cozinha, sala etc.

É importante não esquecer que o ambiente doméstico pode sofrer significativa variação de um caso para outro. Alguns estudantes, por exemplo, moram em apartamentos, outros, em casas, e isso faz uma grande diferença. Um apartamento em um prédio geralmente não tem quintal, mas pode dar direito ao uso de um salão de festas, que a maioria das casas não possui. Leve isso em consideração ao orientar as atividades em que os estudantes manifestam suas preferências.

As **atividades 1 e 2**, nas quais os estudantes devem identificar e desenhar espaços em casa e na escola, aliadas a uma reflexão sobre os diferentes espaços de circulação na vida cotidiana do estudante, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

### Metodologias ativas e modelos híbridos

Dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: **aprendizagem ativa** e **aprendizagem híbrida**. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. *Híbrido*, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos. In: *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). Porto Alegre: Penso, 2018. (e-PUB).

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 82 e 83 podem ser trabalhadas na semana 27.

### Orientações

Leia o texto com os estudantes e inicie uma conversa sobre as atividades desenvolvidas no espaço doméstico e no espaço escolar.

Comente que muitas atividades podem ser comuns a ambos os espaços, como lanche ou desenhos, mas existem atividades específicas de cada lugar.

Cite atividades como tomar banho ou dormir, que são próprias do espaço doméstico, enquanto assistir à aula é próprio do espaço escolar.

## EM CASA E NA ESCOLA

A CASA É O LUGAR ONDE VOCÊ CONVIVE COM A FAMÍLIA, RECEBE OS PARENTES, OS VIZINHOS E OS AMIGOS.



EM CASA, VOCÊ FAZ AS REFEIÇÕES EM FAMÍLIA.

TAMBÉM APRENDE A CUIDAR DA HIGIENE PESSOAL E TEM HORÁRIO PARA ACORDAR E PARA DORMIR.

NA ESCOLA, VOCÊ TEM HORÁRIOS PARA CHEGAR E PARA INICIAR CADA AULA.

TAMBÉM DEVE RESPEITAR O PROFESSOR E OS COLEGAS, CUIDAR DO MATERIAL E DO ESPAÇO, MANTENDO-OS LIMPOS E ORGANIZADOS.



A ESCOLA É O LUGAR ONDE VOCÊ APRENDE A LER, A ESCREVER E A RESOLVER ALGUNS TIPOS DE PROBLEMA.

NA ESCOLA VOCÊ CONVIVE COM OS COLEGAS, COM OS PROFESSORES E OS FUNCIONÁRIOS.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON FARIAS

82

### Literacia familiar

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança [...].

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Alfabetização. PNA – Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. p. 23. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2021.



**3** ESCREVA O NÚMERO 1 PARA AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ EM CASA E O NÚMERO 2 PARA AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA.



1 BRINCAR COM OS IRMÃOS.



2 PRATICAR EDUCAÇÃO FÍSICA.



2 IR À BIBLIOTECA.



1 CUIDAR DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

ILUSTRAÇÕES: ADILSON FARIAS

**4** DE QUE MANEIRA VOCÊ AJUDA A CUIDAR DA SUA ESCOLA? E DA SUA CASA? CONVERSE COM UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA SOBRE O ASSUNTO. DEPOIS COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS COM OS COLEGAS EM SALA DE AULA.

Respostas pessoais.

83

**Atividade 3.** Estimule os estudantes a citar exemplos de atividades características da escola ou do espaço de moradia. Se julgar conveniente, retome brevemente o tema da escola no presente e no passado, comentando que antigamente eram comuns as escolas que funcionavam em regime de internato. Explique que essas escolas eram, ao mesmo tempo, o lugar de moradia das crianças, mas que não são mais comuns nos dias de hoje.

**Atividade 4.** Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, promovendo a literacia familiar, a troca de experiências e a integração dos conhecimentos que são construídos pelos estudantes em casa e na escola. Incentive os estudantes a pensar nas práticas que colaboram para tornar o ambiente da escola e da casa mais agradáveis para todos. Peça a eles que contem quais são as ações praticadas por eles e as que poderiam incorporar no dia a dia para ajudar a cuidar desses espaços.

As atividades 3 e 4 contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF01HI03: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;* e EF01HI04: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

### Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, buscando observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e intervenção deles em sala de aula, individualmente,

em grupo e com toda a turma, procurando perceber os seguintes pontos: se eles reconhecem os diferentes ambientes de convivência, assim como os hábitos e as regras que os regem; se identificam a importância e o papel da escola; se conseguem estabelecer comparações entre diferentes tipos de escola, assim como entre características das escolas no passado e no presente; se identificam objetos antigos e atuais utilizados nas escolas; se refletem sobre a diversidade de pessoas que integram a comunidade escolar; e se reconhecem os diferentes papéis desempenhados pelas pessoas no cotidiano escolar. A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, assim como seus avanços, dificuldades e potencialidades.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual desta seção podem ser trabalhadas na semana 28.

### Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, lembre com a turma os conteúdos estudados, tirando as suas dúvidas e retomando alguns pontos com eles. Pergunte a eles quais assuntos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se todas as habilidades trabalhadas foram suficientemente desenvolvidas. Faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um e proponha atividades complementares, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

**Atividade 1.** A escola é, ao mesmo tempo, um espaço de aprendizado e de convivência. Na sua resposta, alguns estudantes podem demonstrar preferência pelo primeiro aspecto, elegendo locais como a biblioteca, ou pelo segundo, demonstrando preferência por locais como o pátio, onde os estudantes brincam durante o recreio. Enfatize aos estudantes que tanto o ensino e aprendizagem quanto a convivência escolar são importantes e que um não ocorre sem o outro.

**Atividade 2.** A proposta visa a identificação de espaços da escola e a prática da escrita. Se julgar conveniente, amplie a atividade trazendo imagens de outros espaços. Se tiver a possibilidade, tire fotografias de diferentes locais dentro da escola e solicite aos estudantes que os reconheçam.

Em ambas as atividades ofereça ajuda aos estudantes que tiverem dificuldade para escrever algumas palavras. Para que se sintam à vontade nesse momento do processo de alfabetização, é importante acolher as dificuldades e as potencialidades de cada um.

## O QUE VOCÊ APRENDEU

- 1** COMPLETE A FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE SEU ESPAÇO PREFERIDO NA ESCOLA. *Respostas pessoais.*

QUE LUGAR É ESSE? \_\_\_\_\_

ESSE LOCAL É USADO PARA \_\_\_\_\_

NESSE LOCAL EU GOSTO DE \_\_\_\_\_

- 2** OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E ESCREVA O NOME DOS ESPAÇOS ESCOLARES REPRESENTADOS.



Biblioteca.



Sala de aula.



Quadra de esportes.

84

As **atividades 1 e 2**, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.*

**Habilidades da BNCC em foco nesta seção:**

**EF01HI03; EF01HI04 e EF01HI06.**

## AVALIAÇÃO PROCESSUAL

### 3 MARQUE UM X NAS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A CADA TIPO DE ESCOLA.

ESCOLA	AULAS DE CULTIVO AGRÍCOLA	AULAS DE LÍNGUA INDÍGENA	AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	AULAS SOBRE A CULTURA E A TRADIÇÃO DOS QUILOMBOS
INDÍGENA		X	X	
DO CAMPO	X		X	
QUILOMBOLA			X	X

### 4 COMPLETE OS ESPAÇOS EM BRANCO. PARA ISSO, UTILIZE AS PALAVRAS DESTACADAS NOS QUADRINHOS COLORIDOS.

- CUIDAR DO ESPAÇO DA ESCOLA É UMA FORMA DE colaborar COM A COMUNIDADE ESCOLAR.
- PARA INVENTAR COISAS NOVAS É IMPORTANTE imaginar NOVAS SITUAÇÕES.
- Ouvir COM ATENÇÃO É UMA FORMA DE APRENDER COM AS OUTRAS PESSOAS.
- Perguntar É UMA FORMA DE TIRAR DÚVIDAS.

OUIR

PERGUNTAR

COLABORAR

IMAGINAR



#### O espaço escolar

A estruturação espacial dos grupos escolares, da qual a existência do muro e do pátio escolar é apenas um dos elementos, não possibilita apenas numa separação simbólica e material da escola com a rua e com a casa e, neste sentido, um passo na construção da escola como instituição específica. Ela dá materialidade e visibilidade às diferentes funções dos espaços escolares e, conseqüentemente, impõe formas legítimas ou não de sua apropriação e de sua utilização.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 1, jan.-jun. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000100010)>. Acesso em: 26 abr. 2021.

**Atividade 3.** Retome brevemente o conteúdo sobre diferentes tipos de escola – rural, indígena e quilombola – e as características de cada uma.

A **atividade 3** contribui por meio do reconhecimento dos tipos de escola estudados para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem*; e **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços*.

**Atividade 4.** Oriente os estudantes a realizar essa atividade refletindo sobre as atitudes que são importantes de se praticar na escola, para a construção de um ambiente solidário e colaborativo. Após a conclusão da atividade, converse com eles sobre valores e atitudes que devem ser estimulados no ambiente escolar.

A **atividade 4**, ao definir aspectos das relações interpessoais na escola, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade*; e **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem*.



**Atividade 5.** Oriente os estudantes a realizar a atividade em que devem identificar espaços e objetos e depois relacioná-los. A atividade colabora ainda com o processo de alfabetização, propiciando ao estudante exercitar a escrita de maneira lúdica. Após a realização da atividade, converse com os estudantes sobre os espaços e objetos representados nas imagens. Pergunte quais pertencem à escola e quais pertencem à moradia. Em seguida, sugira aos estudantes que citem exemplos de outros objetos, distinguindo se eles se referem à escola, à moradia ou a ambos.

A **atividade 5** propõe a comparação entre o ambiente da escola e da casa, contribuindo assim para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI04: Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.**

**5** ESCREVA NOS QUADROS O NOME DE CADA OBJETO E DE CADA LUGAR DA CASA E DA ESCOLA. DEPOIS, LIGUE OS OBJETOS AOS LUGARES EM QUE ELES DEVEM ESTAR.



Livros



Cama



Sofá



Lousa



Quarto



Sala de estar



Sala de aula



Biblioteca

86

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZWIERSCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### A escola “daquele tempo”

É muito comum ouvir alguém com mais de 40 anos dizer, com tom nostálgico, que a escola pública “do meu tempo” tinha qualidade, que os professores ensinavam para valer, que os alunos tinham disciplina ou que as escolas particulares eram uma opção apenas para os alunos mais fracos.

Muitas dessas afirmações são verdadeiras, outras exageradas. O fato é que não se pode comparar a escola pública de hoje e a “daquele tempo” sem levar em conta que, no passado, essa escola era para poucos.

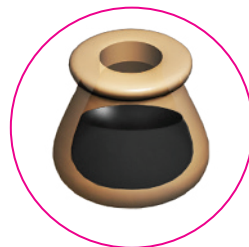
Uma pesquisa divulgada nesta semana pelo IBGE dá bem uma noção de como a escola pública era um privilégio de poucos no passado.



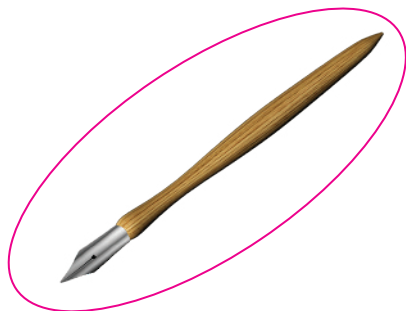
- 6** OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES ABAIXO. DEPOIS, CIRCULE OS MATERIAIS ESCOLARES ANTIGOS QUE NÃO SÃO MAIS UTILIZADOS NA ESCOLA ATUALMENTE.



ROBERTO WEGAND



ILUSTRAÇÕES: LIGIA DUQUE



- 7** LEIA AS FRASES A SEGUIR E ASSINALE AS VERDADEIRAS.

- O RESPEITO E A COLABORAÇÃO SÃO ATITUDES FUNDAMENTAIS PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.
- ALGUNS MATERIAIS ESCOLARES MUDARAM AO LONGO DO TEMPO E NÃO SÃO MAIS UTILIZADOS.
- A COMUNIDADE ESCOLAR NÃO É FORMADA POR PESSOAS QUE EXERCEM DIVERSAS FUNÇÕES.

87

**Atividade 6.** Retome com os estudantes algumas características das escolas do passado. Relembre com eles as atividades e discussões ao longo do estudo do capítulo 3.

A **atividade 6** trata da comparação entre a escola do passado e a do presente, contribuindo assim para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**: *Checar as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.*

**Atividade 7.** Os estudantes devem refletir sobre alguns assuntos estudados, como as regras específicas do espaço escolar e as mudanças que ocorreram nas escolas ao longo do tempo.

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;* e **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.*

Segundo o IBGE, em 1940, o Brasil tinha 3,3 milhões de estudantes no primário, secundário e técnico (equivalentes hoje ao ensino fundamental e médio). O número de brasileiros em idade para estudar em um desses níveis de ensino, no entanto, era muito maior: 15,5 milhões de pessoas de 5 a 19 anos de idade.

Isso significa que os estudantes efetivamente na escola representavam apenas 21% da população em idade escolar. Em 1960, essa porcentagem subiu para 31%, mas continuou muito baixa. Somente em 1998 o país chegou próximo de ter todos os jovens e crianças na escola: 86%.

GOIS, Antonio. A escola “daquele tempo”. Disponível em:

<[http://projetoeduc.cecierj.edu.br/eja/recurso-multimedia-professor/sociologia/novaeja/m3u12/A\\_escola%20daquele\\_tempo.pdf](http://projetoeduc.cecierj.edu.br/eja/recurso-multimedia-professor/sociologia/novaeja/m3u12/A_escola%20daquele_tempo.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
2	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
3	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. <b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
4	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. <b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	
5	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	
6	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
7	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. <b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	

## Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

<b>AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE</b>			
<b>MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA</b>	<b>SIM</b>	<b>MAIS OU MENOS</b>	<b>NÃO</b>
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS NA ESCOLA?			
9. IDENTIFICO E RESPEITO AS DIFERENTES PESSOAS QUE COMPÕEM A COMUNIDADE ESCOLAR?			
10. RECONHEÇO E VALORIZO OS DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA?			
11. IDENTIFICO DIFERENÇAS ENTRE AS ESCOLAS DO PASSADO E AS DO PRESENTE?			
12. IDENTIFICO OS DIFERENTES OBJETOS QUE FAZEM PARTE DO COTIDIANO DA ESCOLA NO PRESENTE E NO PASSADO?			
13. RECONHEÇO AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA DO COTIDIANO DO ESPAÇO ESCOLAR?			



## Introdução

A última unidade que integra este volume, *Brincadeiras e festas*, apresenta uma abordagem lúdica e envolvente sobre o universo cultural, as comemorações e os festejos da comunidade escolar e do cotidiano das crianças. Os textos e as atividades da unidade procuram ressaltar a importância das brincadeiras e dos momentos comemorativos para a expressão da criatividade, da imaginação, da identidade e as interações sociais das comunidades. Por meio da abordagem desses temas, é possível valorizar a pluralidade cultural, as diversas manifestações culturais brasileiras e estimular a expressão ativa dos estudantes em seu cotidiano e nas práticas locais. Além disso, a unidade procura trabalhar com as transformações e permanências dos costumes relacionados aos brinquedos, às brincadeiras, às festas e às comemorações ao longo do tempo.

Em consonância com a **Competência Geral da Educação Básica 3** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais e a participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Em consonância com a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a analisar o mundo social e cultural com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 2** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação culturais.



### Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo.
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

### Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A escola e a diversidade do grupo social envolvido.

- A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e as brincadeiras como forma de interação social e espacial.
- A vida em família: diferentes configurações e vínculos.
- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

### Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF01HI04; EF01HI05; EF01HI06 e EF01HI08.





### VAMOS CONVERSAR

1. QUAIS ATIVIDADES ESTÃO REPRESENTADAS NA IMAGEM?
2. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE UM EVENTO COMO ESSE? SE SIM, QUANDO E ONDE?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 4 e os conteúdos das páginas 90 e 91 podem ser trabalhadas na semana 29.

### Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes ao longo do bimestre. Sugerimos que inicie o trabalho com os conteúdos desta unidade propondo a eles as atividades preparatórias a seguir.

Peça aos estudantes que observem a ilustração e estimule-os a comentar o contexto e as ações das pessoas representadas. Chame a atenção deles para a faixa na qual está escrito “Aniversário de fundação do nosso bairro” e para as atividades variadas que estão acontecendo na rua. Desse modo, espera-se que os estudantes deduzam que a rua teria sido fechada para o evento.

Desafie os estudantes a identificar algumas brincadeiras representadas na imagem de abertura: contação de histórias, futebol, pular corda, amarelinha, brincadeira em pula-pula inflável.

Utilize as atividades do boxe *Vamos conversar* para explorar a ilustração com a turma. Pergunte aos estudantes quais dessas brincadeiras eles conhecem, se já brincaram e onde. Solicite que expliquem como se brinca cada uma delas. Se houver alguma brincadeira que os estudantes não conheçam, explique as regras e o objetivo dela.

Pergunte aos estudantes quais são suas brincadeiras preferidas. Incentive-os a contar onde gostam de brincar, com quem, se há brincadeiras que brincam com mais de uma pessoa, se há alguma que brincam sozinhos etc. Indague-os também com quem aprenderam essas brincadeiras e se há alguma entre as suas preferidas que seja antiga.

### Objetivos pedagógicos da unidade:

- Valorizar a ludicidade como meio de identidade e de interação.
- Conhecer um conjunto variado de brinquedos, brincadeiras e jogos infantis.
- Desenvolver as noções de permanência e mudança ao identificar as semelhanças e as diferenças entre as brincadeiras do passado e as do presente.
- Compreender as transformações pelas quais passaram os jogos e as brincadeiras ao longo do tempo.
- Valorizar a pluralidade cultural brasileira por meio do estudo dos jogos e das brincadeiras populares e indígenas.
- Compreender o significado das comemorações que fazem parte da vida da criança.
- Diferenciar as festas escolares das comemorações familiares e com a comunidade.

## Objetivos pedagógicos do capítulo

- Valorizar a ludicidade como meio de identidade e de interação.
- Conhecer um conjunto variado de brinquedos, brincadeiras e jogos infantis.
- Perceber que há brincadeiras praticadas mais comumente em casa e outras, na escola.
- Valorizar a pluralidade cultural brasileira por meio dos jogos e das brincadeiras populares.

## Orientações

**Atividades 1 e 2.** Nas imagens das páginas 90 e 91, são apresentadas brincadeiras que não estão na imagem de abertura: roda (ou ciranda), cabra-cega, cabo de guerra, toque na bola, pula-sela, corre cutia, patinete, queimada e quebra-cabeça. Algumas delas podem ter sido mencionadas anteriormente e podem ser retomadas brevemente. As brincadeiras que forem comentadas pela primeira vez devem ser mais bem explicadas.

Cite outras brincadeiras e brinquedos além dos apresentados nas primeiras páginas da unidade, tais como subir em árvores, estilingue, pipa, carrinho de rolimã, cata-vento, cambalhotas, bambolê, cavalo de pau, bilboquê, barquinho de papel, boneca, pião etc.

As **atividades 1 e 2**, sobre brincadeiras pertencentes ao universo de experiências do estudante, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

CAPÍTULO

1

# BRINCAR JUNTOS

AS BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DA ROTINA DA MAIORIA DAS CRIANÇAS. BRINCAR AJUDA A FAZER AMIZADES, A TROCAR IDEIAS, A OUVIR OPINIÕES E A RECEBER E DAR AFETO. ALÉM DISSO, É UMA ÓTIMA ATIVIDADE PARA MOVIMENTAR O CORPO.

Ver orientações específicas deste volume.

- 1** QUAIS DAS BRINCADEIRAS RETRATADAS NESTA CENA VOCÊ CONHECE?



- 2** ESCREVA O NOME DE UMA BRINCADEIRA QUE VOCÊ IDENTIFICOU NA CENA.

O estudante pode citar roda (ou ciranda), cabra-cega, cabo de guerra, bola, pula-sela ou corre cutia.

90

### Para você ler

**Terra de cabinha: pequeno inventário da vida de meninos e meninas do Cariri**, de Gabriela Romeu. São Paulo: Peirópolis, 2017.

O livro é um registro sensível dos bens culturais produzidos por artesãos, mestres, contadores de histórias e crianças do sertão do Cariri cearense. É possível conhecer em detalhes o rico universo cultural e da infância no Cariri por meio de textos variados e imagens que integram a obra.



BRINCAR É DIVERTIR-SE, E VOCÊ PODE BRINCAR SOZINHO OU NA COMPANHIA DE OUTRAS PESSOAS.

QUANDO BRINCAMOS COM OS AMIGOS, DESCOBRIMOS JEITOS DE CONVIVER COM PESSOAS DIFERENTES DE NÓS. POR ISSO, É IMPORTANTE SEMPRE RESPEITAR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS E O TEMPO DE CADA UM.

BRINCAR SOZINHO TAMBÉM PODE SER PRAZEROSO. VOCÊ PODE DESENHAR, DIVERTIR-SE COM BRINQUEDOS, JOGOS E COM HISTÓRIAS QUE VOCÊ MESMO CRIA.



MENINA ANDANDO DE PATINETE.

JODIE GRIGGS/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES



CRIANÇAS JOGANDO FUTEBOL.

IMAGOFILM/NOVOSHUTTERSTOCK



MENINO BRINCANDO COM UM JOGO DE QUEBRA-CABEÇA.

CYRIL YOUNG/ALAMY/FOTOBENIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**3** DESENHE NOS ESPAÇOS ABAIXO UMA BRINCADEIRA DE QUE VOCÊ GOSTA DE BRINCAR SOZINHO E OUTRA DE QUE VOCÊ GOSTA DE BRINCAR COM OS AMIGOS.

Ver orientações específicas deste volume.



Chame a atenção dos estudantes para as fotografias da página 91 e peça que descrevam o que veem. Comente que eles podem brincar individualmente com o quebra-cabeça ou patinete, mas algumas brincadeiras, como queimada ou corrida de saco, precisam de um grupo de pessoas para serem realizadas.

Pergunte aos estudantes quais são suas brincadeiras favoritas quando estão sozinhos. Faça uma lista na lousa e marque toda vez que a mesma brincadeira for mencionada. Ao final, retome a lista e indique a brincadeira com mais marcações como a preferida da maioria dos estudantes da turma. Em seguida, repita a dinâmica abordando as brincadeiras realizadas em grupo.

**Atividade 3.** Oriente a realização dos desenhos. Se julgar conveniente, sugira aos estudantes que façam os desenhos em folhas de papel sulfite para que depois você possa montar um mural em sala de aula.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI05**: *Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.*

### Para o estudante assistir *Toy Story*.

Direção: John Lasseter. Estados Unidos, 1995. 81 min.

A animação narra a história de um mundo onde os brinquedos são seres vivos que fingem ser inanimados perto dos humanos. Um boneco caubói de pano é o brinquedo preferido de um garoto de seis anos e o chefe dos brinquedos do quarto da criança.

### Atividade complementar: *Confecção de brinquedos*

- Proponha aos estudantes uma atividade de confecção de brinquedos. Eles podem sugerir brinquedos de que gostem, que saibam confeccionar ou que algum familiar saiba fazer. Valorize os conhecimentos trazidos pelos estudantes.
- Você pode, inclusive, propor uma oficina com um ou mais familiares dos estudantes junto com a turma para compartilharem técnicas conhecidas de construção de brinquedos.
- Uma possibilidade é a confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Nesse caso, comente com a turma que, com o passar do tempo, tem aumentado a preocupação com questões ambientais e com a reciclagem de materiais não orgânicos.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 92 e 93 podem ser trabalhadas na semana 30.

### Orientações

Verifique se os estudantes compreendem que algumas brincadeiras são realizadas de modo mais adequado na escola pela quantidade de colegas que podem participar e por dispor de espaços abertos, como o pátio ou a quadra esportiva. Uma criança que more em apartamento, por exemplo, muitas vezes não pode jogar bola ou brincar de pega-pega dentro do ambiente doméstico. Outras brincadeiras são mais adequadas para o local de moradia, principalmente aquelas que envolvem brinquedos que não podem ser trazidos diariamente para a escola.


**Atividades 4 a 6.** Explore com os estudantes as particularidades das brincadeiras realizadas em diferentes espaços. Pergunte à turma quais são as semelhanças e as diferenças entre as brincadeiras praticadas em casa e na escola.

Alguns dos brinquedos apresentados na **atividade 6** podem ser usados pelos estudantes tanto na escola como no local de moradia. Explique a eles que, nesse caso, podem circular os objetos de ambas as cores.

As **atividades 4 a 6** sobre brincadeiras realizadas em casa e na escola contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI04: Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem;** e **EF01HI06: Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.**

EM CASA, PODEMOS BRINCAR COM A FAMÍLIA E OS VIZINHOS.  
NA ESCOLA, BRINCAMOS COM OS COLEGAS E OS PROFESSORES.  
TANTO EM CASA COMO NA ESCOLA, AS BRINCADEIRAS PODEM SER EM GRUPO OU INDIVIDUAIS.

 **4** COM QUEM VOCÊ BRINCA NA SUA CASA? *Resposta pessoal.*

 **5** COM QUEM VOCÊ GOSTA DE BRINCAR NA ESCOLA?  
*Resposta pessoal.*



ILUSTRAÇÕES: MARLOWA

**6** OBSERVE OS BRINQUEDOS A SEGUIR. *Respostas pessoais.*

- CIRCULE DE VERMELHO OS BRINQUEDOS COM OS QUAIS VOCÊ COSTUMA BRINCAR NA ESCOLA.
- CIRCULE DE AZUL OS BRINQUEDOS COM OS QUAIS VOCÊ BRINCA NA SUA CASA.

FOTOGRAFIAS: MANI SMUK, ANDREY ARMAKOV, EDORED PHOTOGRAPHY, TOPIMAGES, SERGIY KUZMINSHUTTERSTOCK



ESCORREGADOR.



TABULEIRO E PEÇAS DE JOGO DE XADREZ.



PEÇAS DE JOGO DE MONTAR.



BOLA.



GANGORRA.

92

### O fascínio pelo jogo

A intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por análises biológicas. E, contudo, é nessa intensidade, nessa fascinação, nessa capacidade de excitar que reside a própria essência e a característica primordial do jogo. O mais simples raciocínio nos indica que a natureza poderia igualmente ter oferecido a suas criaturas todas essas úteis funções de descarga de energia excessiva, de distensão após um esforço, de preparação para as exigências da vida, de compensação para desejos insatisfeitos etc., sob a forma de exercícios e reações puramente mecânicos. Mas não, ela nos deu a tensão, a alegria e o divertimento do jogo.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 5.



NA QUADRA DA ESCOLA, É COMUM PRATICAR ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS.

NO PÁTIO ACONTECEM DIVERSOS TIPOS DE BRINCADEIRA.

NA SALA DE AULA, HÁ ATIVIDADES COM BRINQUEDOS E JOGOS.

DO QUE VOCÊ BRINCA EM CADA LUGAR DE SUA ESCOLA?



FABIO COLOMBINI

ESTUDANTES DO POVO INDÍGENA KALAPALO JOGANDO VÔLEI EM QUADRA NA ESCOLA DA ALDEIA AIHA, EM QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, 2018.



JOÃO PRUDENTEPULSAR IMAGENS

ESTUDANTES JOGANDO O JOGO DO CONHECIMENTO, NO MUNICÍPIO DE SUMARÉ, ESTADO DE SÃO PAULO, 2015.

**7** NUMERE AS CENAS DE 1 A 3 PARA COLOCÁ-LAS NA ORDEM EM QUE ACONTECERAM.



ILUSTRAÇÕES: MARLOVA

**Atividade 7.** Oriente os estudantes a ordenar cronologicamente os eventos representados nas ilustrações: primeiro as crianças estão retirando os brinquedos da prateleira; em seguida, estão brincando com os jogos e, por último, depois de brincar, estão guardando os brinquedos na mesma prateleira. Estimule os estudantes a perceber a importância do brincar e também da responsabilidade de arrumar os ambientes após a brincadeira. Discuta com eles sobre os hábitos de cada um e da turma como um todo de arrumação do espaço e dos objetos da sala de aula e da escola para que sejam mantidos em bom estado de uso e possam ser compartilhados por todos. Além disso, todos devem dividir a tarefa de arrumar igualmente, para que uns não fiquem mais sobrecarregados que outros. Em casa, o hábito de arrumar os brinquedos e o ambiente após as brincadeiras também deve ser praticado e valorizado. Dessa forma, os estudantes devem perceber a importância das atitudes colaborativas e de respeito para uma boa convivência nos diferentes espaços.

A atividade 7, aliada a uma reflexão sobre a importância de brincar e se responsabilizar por guardar os brinquedos, cuidando dos espaços coletivos da escola, contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF01HI04: Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

**A história social do brinquedo**

Considerando a história do brinquedo em seu conjunto, verifica-se que o formato tem nessa história um papel muito maior do que se supõe. Com efeito, quando na segunda metade do século XIX esses objetos começaram a declinar, observa-se que os brinquedos se tornam maiores, perdendo aos poucos o seu aspecto discreto, minúsculo, sonhador. Não seria nessa época que a criança ganha um quarto de brincar, um armário especial, em que pode guardar seus livros separadamente dos que pertencem aos seus pais? [...] O brinquedo começa a emancipar-se: quanto mais avança a industrialização, mais ele se esquia ao controle da família, tornando-se cada vez mais estranho não só às crianças, mas também aos pais.

BENJAMIN, Walter. *História cultural do brinquedo*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 246.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 94 a 96 podem ser trabalhadas na semana 31.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Desenvolver as noções de permanência e mudança ao identificar as semelhanças e as diferenças entre as brincadeiras do passado e as do presente.
- Compreender as transformações pelas quais passaram os jogos e as brincadeiras ao longo do tempo.
- Compreender de que maneira muitos brinquedos antigos continuam sendo usados no presente.
- Valorizar a pluralidade cultural brasileira por meio dos jogos e das brincadeiras populares.

### Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens de brinquedos nas páginas 94 e 95. Pergunte a eles se conhecem esses brinquedos e a brincadeira e se já brincaram com algum deles. Pergunte também se parecem ser divertidos, caso não tenham familiaridade com esses brinquedos ou com a brincadeira.

Leia o texto com os estudantes. Após a descrição de cada brinquedo, converse sobre os diferentes tipos de material usados para confeccioná-los. Comente que alguns brinquedos, como o carrinho de rolimã, envolvem riscos e devem ser utilizados em vias por onde não circulem veículos. Além disso, é muito importante o uso de acessórios de proteção, como capacete, joelheiras e cotoveleiras.

Converse com os estudantes e cite exemplos de brinquedos antigos que permanecem comuns nos dias de hoje, como bola de futebol, patins, jogo de damas, bonecas etc. Solicite que conversem com familiares e tragam outros exemplos.

CAPÍTULO

2

## BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO

NA ÉPOCA EM QUE SEUS AVÓS ERAM CRIANÇAS, OS BRINQUEDOS GERALMENTE ERAM FEITOS DE MADEIRA, DE PANO OU DE METAL.

HAVIA POUCOS BRINQUEDOS ELETRÔNICOS, FEITOS DE PLÁSTICO E MOVIDOS A PILHA OU A BATERIA, COMO É COMUM ATUALMENTE.

MUITAS CRIANÇAS REAPROVEITAVAM MATERIAIS QUE ENCONTRAVAM EM CASA E CRIAVAM OS PRÓPRIOS BRINQUEDOS.

O **CARRINHO DE ROLIMÃ** PODIA SER FEITO DE SOBRAS DE MADEIRA E RODINHAS DE AÇO, CHAMADAS DE ROLIMÃS. ESSAS RODINHAS COSTUMAVAM SER DESCARTADAS EM OFICINAS DE AUTOMÓVEIS.

UMA TIRA LONGA DE **ELÁSTICO** ERA SUFICIENTE PARA A DIVERSÃO. NESSA BRINCADEIRA, ERA PRECISO USAR TODA A HABILIDADE DO CORPO PARA SALTAR, PISAR E ENROSCAR OS PÉS NO ELÁSTICO.



MENINA BRINCANDO COM BONECA FEITA DE CAIXA DE SAPATOS, 1956.



CRIANÇAS BRINCANDO DE PULAR ELÁSTICO, 2020.



CARRINHO DE ROLIMÃ.

94

### Brincadeiras do passado

Onde estão as brincadeiras, os jogos, os cantos e danças de outrora? Nas lembranças de velhos aparecem e nos surpreendem pela sua riqueza. O velho, de um lado, busca a confirmação do que se passou com seus coetâneos, em testemunhos escritos ou orais, investiga, pesquisa, confronta esse tesouro de que é guardião. De outro lado, recupera o tempo que correu e aquelas coisas que, quando as perdemos, nos fazem sentir diminuir e morrer.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 83.

O **BILBOQUÊ** ERA CONSTRUÍDO COM UMA LATA VAZIA, UM PEDAÇO DE BARBANTE E UM BASTÃO DE MADEIRA. PARA BRINCAR, ERA PRECISO JOGAR A LATA PARA O ALTO E, AO CAIR, ENCAIXÁ-LA NO BASTÃO.



MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS

BILBOQUÊ FEITO DE LATA, BARBANTE E BASTÃO.

OS **PÉS DE LATAS** TAMBÉM PODIAM SER FEITOS COM LATAS USADAS E BARBANTE. DEPOIS DE PRENDER O BARBANTE NAS LATAS PASSANDO PELOS FUROS, ERA SÓ SUBIR NELAS E SAIR ANDANDO.



LAUREN FOCHECCHIO

PÉS DE LATAS.

OS BRINQUEDOS FEITOS DE MATERIAIS REAPROVEITADOS AINDA SÃO USADOS NOS DIAS ATUAIS. VOCÊ JÁ BRINCOU COM ALGUM DELES?

**1** PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA.



BRINQUEDOS MAIS COMUNS NO PASSADO.



BRINQUEDOS MAIS COMUNS NO PRESENTE.



TRAPEZISTA DE MADEIRA.



DE AGOSTINI PICTURE LIBRARY/ALBUMFOTORENA - MUSEU DOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS, MILÃO



AVIÃO DE BRINQUEDO DE MADEIRA.



VIDEOGAME PORTÁTIL.



MAN COLM PARKY ALAMYFOTORENA



DRONE.



PROSTORVET/SHUTTERSTOCK

**Redescobrimo antigos brinquedos e brincadeiras**

Nos últimos tempos, o processo de industrialização e urbanização desvendaram a olho nu, os meandros da não tão atual sociedade tecnológica. Este processo vem “roubando” a cena das tradicionais brincadeiras infantis, ao mesmo tempo em que impõe seus próprios mecanismos de entretenimento. Mesmo assim, nos quatro cantos do Brasil, crianças continuam manifestando culturalmente uma enorme lista de brinquedos e brincadeiras transmitidas por outras gerações, promovendo nos pequenos espaços a conservação do universo dos jogos infantis. Nem mesmo a expansão urbana e o frenético mundo do trabalho conseguem afastar da cultura infantil a magnitude do universo dos antigos brinquedos e brincadeiras.

SILVA, Wagner Luiz da. Redescobrimo antigos brinquedos e brincadeiras: a realidade do faz de conta. *Avesso avesso*, Araçatuba, v. 2, n. 2, p. 13, jun. 2004.

Estimule os estudantes a comparar os brinquedos que possuem com os de antigamente, indicando semelhanças e diferenças entre eles. Em razão das inovações tecnológicas, os brinquedos antigos aparentam maior simplicidade.

Compartilhe com os estudantes as suas próprias experiências como representante de uma geração mais velha que a deles. Conte como eram os brinquedos e as brincadeiras no tempo em que você era criança.

**Atividade 1.** Os estudantes devem perceber que muitos brinquedos atuais incorporam inovações tecnológicas, se comparados a brinquedos antigos. Mesmo os brinquedos motorizados eram, em média, mais simples que os atuais. É interessante observar que alguns objetos, como o *drone*, tornam-se brinquedos, dependendo do uso que se faz deles. Chame a atenção dos estudantes para os jogos digitais que se tornaram muito comuns nos dias de hoje. Pergunte quais são os jogos digitais preferidos deles e promova uma troca de ideias em que todos contem o porquê da predileção. Comente também com os estudantes sobre a importância de não passar muitas horas seguidas brincando com jogos eletrônicos, que eles podem ser interessantes em certa medida, mas que, em excesso, podem causar problemas de saúde, como insônia e ansiedade, e prejudicar a vista. Se desejar, mencione alguns exemplos de jogos digitais educativos que os estudantes podem conhecer.

A identificação de brinquedos do passado e do presente na **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

Peça aos estudantes que tragam um pé de meia de cano longo e folhas de jornal para a sala de aula.

Confeccione a bola de meia de acordo com as instruções do passo a passo e peça aos estudantes que auxiliem os colegas que tiverem dificuldade em alguma etapa.

Em seguida, leve os estudantes para um local espaçoso da escola, como pátio ou quadra, e deixe que criem brincadeiras livremente. Depois, organize algumas brincadeiras, como queimada, batata quente, alerta, concurso de embaixadinhas, acertar um alvo (um cesto ou latas empilhadas) com as bolas ou um tipo de jogo de boliche.

É interessante observar que os historiadores obtêm informações sobre o passado não somente por meio de documentos escritos, mas também por todo tipo de material cultural. Utensílios domésticos, móveis, habitações etc. nos dizem muito sobre o modo de vida das pessoas de outras épocas. Assim, os brinquedos, como os demais objetos de cultura, tornam possível a descoberta de aspectos muitas vezes surpreendentes do passado. No ensino de História eles são particularmente valiosos, pois despertam naturalmente o interesse das crianças e aproximam as gerações.

**Atividade 2.** Peça aos estudantes que registrem as brincadeiras que eles escolheram e/ou que foram sugeridas por você para brincar com a bola de meia.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

OUTRO BRINQUEDO MUITO COMUM NO PASSADO ERA A **BOLA DE MEIA.**

SIGA O PASSO A PASSO PARA FAZER UMA BOLA DE MEIA E SE DIVERTIR COM SEUS AMIGOS.



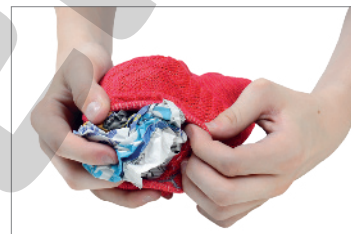
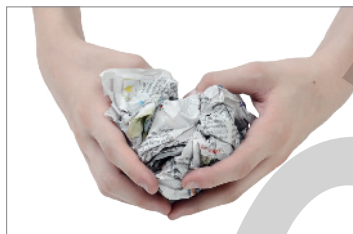
### MATERIAL

- 1 MEIA DE CANO LONGO
- FOLHAS DE JORNAL



### MODO DE FAZER

1. AMASSE AS FOLHAS DE JORNAL E FAÇA UMA BOLA COM ELAS.
2. COLOQUE A BOLA DE JORNAL DENTRO DA MEIA.



3. TORÇA A MEIA PRÓXIMO À BOLA DE JORNAL.
4. ENVOLVA A BOLA COM O CANO DA MEIA E ELA ESTÁ PRONTA.



- 2 DO QUE VOCÊ E SEUS AMIGOS BRINCARAM USANDO A BOLA DE MEIA?

Resposta pessoal.

96



FOTOGRAFIAS: MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS E FERNANDO FAVORETTO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### O jogo e os teóricos da Escola Nova

No contexto da Escola Nova, formaram-se, fundamentalmente, três concepções de jogo: jogo livre (ou jogo infantil), jogo como recurso didático (ou jogo utilitarista) e jogo como treinamento. [...] o jogo propiciava atrair e principiar a criança no âmbito escolar, transformando os exercícios escolares em algo alegre e divertido, evitando aulas expositivas e tediosas, [...] preservando o “eu” da criança.

[...] Havia verdadeiramente uma liberdade na escolha das brincadeiras? [...] Seria coerente falar que o jogo favorecia o exercício da liberdade dentro de seus limites, mas não garantia o exercício da liberdade em sociedade? Em que medida a “observação passiva” do professor, também não interferia no sentido da liberdade e da espontaneidade durante os jogos e brincadeiras?



ANTIGAMENTE, A RUA ERA UM ESPAÇO MUITO UTILIZADO PARA BRINCADEIRAS COMO PEGA-PEGA, ESCONDE-ESCONDE, CIRANDA E AMARELINHA.

CRIANÇAS JOGANDO FUTEBOL EM RUA DO CENTRO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 1965.



ACERVO UHFOLHAPRESS

EM ALGUNS LUGARES, AS CRIANÇAS AINDA BRINCAM NA RUA, MAS, EM GRANDES CIDADES, ESSA PRÁTICA NÃO É SEGURA POR CAUSA DO GRANDE MOVIMENTO DE AUTOMÓVEIS.

PARQUINHO EM CONDOMÍNIO NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA, ESTADO DO PARANÁ, 2019.



MANTONELLO PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

### 3 MARQUE UM X NAS BRINCADEIRAS ANTIGAS QUE VOCÊ CONHECE.

Resposta pessoal.



TIAGO CALDAS/FOTORAÍNA

AMARELINHA.



STOCKPLANETS/GETTY IMAGES

PULAR ELÁSTICO.



ROUF BRUDERER/GETTY IMAGES

PULAR CORDA.



FERNANDO FAVORETTO/GRANIR IMAGES

JOGAR PIÃO.

97

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 97 a 99 podem ser trabalhadas na semana 32.

### Orientações

Converse com os estudantes sobre a rua onde moram. Esse é o primeiro espaço público social com que as crianças têm contato e é um ambiente com o qual provavelmente têm familiaridade.

Peça que descrevam o aspecto físico da rua, a intensidade do trânsito de veículos e de pedestres e falem sobre a vizinhança.

Depois, pergunte se as crianças podem brincar na rua onde moram ou se o trânsito de veículos não permite. Caso algum estudante brinque na rua, incentive-o a descrever as brincadeiras praticadas.

Pergunte aos estudantes em que locais eles costumam brincar quando não estão na escola, como o quintal de casa, a área comum de prédios residenciais, praças, parques, entre outros. Incentive-os a falar sobre as brincadeiras que realizam nesses lugares e com quais amigos geralmente brincam.

A **atividade 3**, sobre brincadeiras antigas que permanecem no presente, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

### Para o estudante assistir *Território do brincar.*

Direção: Renata Meirelles e David Reeks. Brasil, 2015. 90 min.

O documentário apresenta por meio de imagens as inúmeras brincadeiras registradas por dois pesquisadores que percorreram diversas regiões do país acompanhados de seus filhos.

As questões [...] engendam uma problematização no que concerne aos discursos criados e sustentados, a respeito do jogo na escola, pelos escolanovistas. Embora as questões não possam ser facilmente respondidas, é notório que, como indicam os documentos analisados, o jogo, seja livre, utilitário ou forma de treinamento, era defendido como uma atividade precípua no contexto escolar, visto que rechaçava o modelo de aula tradicional, era parte da cultura infantil e promovia a “aprendizagem ativa”. Em outras palavras, o jogo era, ao lado do trabalho, o principal eixo pedagógico e o diferencial da Escola Nova em relação aos outros métodos de ensino entendidos como tradicionais.

GRILLO, Rogério de Melo; PRODÓCIMO, Elaine; GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. O jogo e a “Escola Nova” no contexto da sala de aula: Maceió, 1927-1931. *Educação em revista*. Belo Horizonte, v. 32, n. 4, out.-dez. 2016.

## Objetivos pedagógicos da seção

- Abordar os temas transversais de Meio ambiente e de Saúde por meio da análise de um texto sobre a infância de alguém que era criança nas décadas de 1960 e 1970.
- Entrevistar um adulto sobre a infância dele e apresentar os resultados da entrevista para os colegas.
- Compreender as transformações pelas quais passaram os jogos e as brincadeiras ao longo do tempo.

## Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto silenciosamente, escrevendo no caderno as palavras cujo significado não conheçam. Depois, faça na lousa uma lista das palavras que foram destacadas com mais frequência. Pesquise com os estudantes no dicionário o significado das palavras destacadas. Em seguida, leia o texto em voz alta e peça a eles que acompanhem a leitura. Explique que o narrador apresenta ações situadas em tempos e lugares determinados. Proponha aos estudantes um exercício de interpretação do texto de Augusto Martini, sobre a infância nos anos 1960 e 1970. Solicite a eles que destaquem oralmente alguns elementos da história com base em questões que facilitem o entendimento da narrativa:

- Quem? Para levantar quem é o narrador.
- Quando? Para definir em que época a ação acontece: no presente, no passado ou no futuro.
- Onde? Para estabelecer o lugar dos acontecimentos.
- O quê? Para esclarecer o que a história trata.

A leitura e a interpretação do texto favorecem a consolidação de conhecimentos de alfabetização e literacia por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação.

## O MUNDO QUE QUEREMOS



## INFÂNCIA EM OUTROS TEMPOS

COMO SERÁ QUE AS CRIANÇAS BRINCAVAM EM OUTROS TEMPOS? ALGUMAS BRINCADEIRAS ERAM IGUAIS ÀS DE HOJE, OUTRAS ERAM BEM DIFERENTES. VAMOS LER UM TEXTO SOBRE ISSO?

### A INFÂNCIA EM 1960 E 1970

[...] CHUVA ERA SINÔNIMO DE DIVERSÃO! ANDAR DE BICICLETA SENTINDO A CHUVA BATER FORTE NO ROSTO, BRINCAR NA ENXURRADA – CORRENDO NA ÁGUA OU SOLTANDO BARQUINHOS DE PAPEL. [...]

TUDO ERA MUITO SIMPLES: LATINHAS, PNEUS VELHOS, JORNAIS, FOLHAS USADAS DE CADERNO – E AS BRINCADEIRAS ACONTECIAM. [...]

[...] BRINQUEI NA TERRA, NO BARRO, NA LAMA, NA AREIA, PEGUEI PEIXINHO E GIRINO NO RIO, COLOQUEI CHINELO NA ENXURRADA, FIZ BARQUINHO DE PAPEL. FIZ E SOLTEI MUITA PIPA!

AUGUSTO MARTINI. A INFÂNCIA NOS ANOS 60 E 70. A SIMPLICIDADE DAS COISAS. DISPONÍVEL EM: <<https://asimplicidadedascoisas.wordpress.com/2012/03/11/a-infancia-nos-anos-60-e-70/>>. ACESSO EM: 22 DEZ. 2020.

### GLOSSÁRIO

**ENXURRADA:** FORTE CORRENTE DE ÁGUA CAUSADA PELA CHUVA.

98



ILUSTRAÇÃO: TEL COELHO


### Cadê o brincar?

A escola é um dos espaços onde as relações das crianças se intensificam, o que a legitima como desencadeadora de novas experiências, sentimentos e conflitos. [...]

[...] O brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil. Sendo assim, deve ser tomado como um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. *Cadê o brincar?* Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 108.



 **1** ENTREVISTE UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA PARA DESCOBRIR DO QUE ELE BRINCAVA NA INFÂNCIA. USE O ROTEIRO A SEGUIR. DEPOIS COMPARTILHE O RESULTADO DA ENTREVISTA COM OS COLEGAS EM SALA DE AULA. *Respostas pessoais do entrevistado.*

• QUAL É O SEU NOME?

---

• QUAL É A SUA IDADE?

---

• DE QUE VOCÊ BRINCAVA QUANDO ERA CRIANÇA?

---

• QUAIS ERAM SEUS BRINQUEDOS PREFERIDOS?

---

• ONDE VOCÊ COSTUMAVA BRINCAR?

---

• VOCÊ ACHA QUE EXISTE IDADE CERTA PARA BRINCAR?

---

• VOCÊ AINDA BRINCA? SE SIM, DE QUÊ?

---



---



ILUSTRAÇÕES: MARLOVA

99

**Atividade 1.** Sugerimos que a atividade seja feita em casa. Oriente os estudantes a realizar as entrevistas. Esta é uma boa oportunidade para a troca de experiências entre os estudantes e seus familiares. Dessa forma, a atividade favorece a literacia familiar e a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

Depois de realizadas as entrevistas, organize uma roda de conversa com a turma e solicite a todos que apresentem aos colegas a entrevista que realizaram. Faça um levantamento para verificar quais eram as brincadeiras mais comuns entre os familiares dos estudantes no passado.

A **atividade 1** propicia o desenvolvimento das habilidades **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares;** e **EF01HI06: Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.**

A seção contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 3** da BNCC: *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.* A seção também contribui para o trabalho com a **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.* A seção contribui ainda para a mobilização da **Competência Específica de História 2** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.*

### Educação em valores e temas contemporâneos

As atitudes favoráveis aos cuidados com o meio ambiente e com a saúde, de modo geral, são desenvolvidas desde a infância. Ao brincar ao ar livre, a criança tende a valorizar os espaços externos, como parques, calçadas e praças, e, por consequência, a preservá-los por tornarem-se locais de vivência associados ao lazer. Nesse contexto, a escola tem papel de destaque na formação de cidadãos conscientes da necessidade de preservar os ambientes e da importância das atividades ao ar livre para a saúde e o bem-estar da coletividade.



## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 100 e 102 pode ser trabalhada na semana 33.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer um conjunto variado de brinquedos, brincadeiras e jogos infantis de diferentes regiões brasileiras.
- Descobrir outras formas de brincar, valorizando a interação com a natureza e com o corpo.
- Compreender as diferentes motivações que levam as crianças a construir os próprios brinquedos.
- Valorizar a pluralidade cultural brasileira por meio do estudo de jogos e brincadeiras populares e indígenas.

### Orientações

Antes de iniciar o estudo do capítulo, pergunte aos estudantes se eles conhecem brinquedos e brincadeiras de crianças indígenas. Se algum deles conhecer, solicite que conte ao restante da turma sobre o brinquedo ou a brincadeira, descrevendo qual é o material necessário, quais são as regras ou qual é a dinâmica. Explique aos estudantes que as comunidades indígenas nos dias de hoje geralmente interagem com os não indígenas, algumas mais, outras menos. Assim, não é incomum que crianças indígenas possuam brinquedos industrializados.

Ao mesmo tempo, é importante destacar que muitos brinquedos, jogos e brincadeiras infantis no Brasil têm origem indígena.

CAPÍTULO

3

## BRINQUEDOS DO BRASIL

ALGUMAS CRIANÇAS BRASILEIRAS FAZEM SEUS BRINQUEDOS APROVEITANDO MATERIAIS ENCONTRADOS NA NATUREZA, COMO GALHOS, FOLHAS E SEMENTES.

PARA ELAS, CONSTRUIR OS PRÓPRIOS BRINQUEDOS FAZ PARTE DA BRINCADEIRA.



DELEFM MARTINS/PULSAR IMAGENS

CRIANÇAS INDÍGENAS JOGANDO FUTEBOL EM QUERÊNCIA, ESTADO DE MATO GROSSO, 2018. AS TRAVES DO GOL, DE MADEIRA, FORAM CONSTRUÍDAS PELAS PRÓPRIAS CRIANÇAS DA ALDEIA.

NAS ALDEIAS INDÍGENAS DO POVO PANARÁ, NO ESTADO DO PARÁ, AS CRIANÇAS BRINCAM COM UM PIÃO FEITO COM A SEMENTE DA FRUTA DO TUCUMÃ PRESA EM UMA VARETA.

PARA BRINCAR, É PRECISO ENROLAR UM PEDAÇO DE BARBANTE EM VOLTA DA VARETA. AO PUXAR O BARBANTE COM FORÇA, O PIÃO GIRA E PRODUZ UM SOM PARECIDO COM UM ASSOVIO.



PIÃO DE SEMENTE DE TUCUMÃ, 2016.

### HORA DA LEITURA

- *BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS*, DE ROSEANA MURRAY. SÃO PAULO: FTD, 2014. A OBRA APRESENTA POEMAS QUE DESCREVEM, COM SENSIBILIDADE, UMA SÉRIE DE BRINCADEIRAS.

100

### A matemática indígena

As propostas pedagógicas associadas à Etnomatemática através da conceituação de currículo dinâmico reconhecem a adequação das *ticas* de *materna* [técnicas de conhecimento] dos indígenas como completamente desenvolvidas e adequadas ao seu contexto natural, social e cultural. Esses conhecimentos não podem ser interpretados como “ainda não chegaram ao conhecimento matemático do branco”. Trata-se de outro conhecimento e poder-se-ia igualmente dizer que o branco ainda não chegou ao conhecimento do índio. De fato não chegou, como um povo e como um sistema cultural, e nunca chegará, assim como a cultura dos índios, se sua evolução não houvesse sido interrompida em 1500, provavelmente jamais se tornaria parecida com a cultura do branco. Pouco provável que chegassem à Mecânica Quântica. Mas é muito provável que teriam atingido formas muito sofisticadas de organização social e de relacionamento

A PETECA É UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA. NAS LÍNGUAS TUPI, *PETECA* SIGNIFICA “DAR TAPAS COM AS MÃOS”. A PETECA É FEITA DE PALHA DE MILHO AMARRADA COMO UMA TROUXINHA.

VOCÊ JÁ BRINCOU COM UMA PETECA? ELA ERA PARECIDA COM A PETECA DA FOTOGRAFIA AO LADO?



ROSA GAUDIANO/STUDIO

PETECA DE PALHA DE MILHO FEITA PELOS INDÍGENAS DO POVO GUARANI M'BYA, ESTADO DE SANTA CATARINA.



FABIO COLOMBINI

CRIANÇA DO POVO INDÍGENA SATERÊ-MAWÊ, ALDEIA INHAÃ-BÊ, EM MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS, 2018.

MUITAS CRIANÇAS INDÍGENAS APRENDEM A PRODUZIR ARCOS E FLECHAS USANDO VARAS DE BAMBU E FIBRAS. ELAS USAM AS FLECHAS SEM PONTEIRAS E TREINAM A PONTARIA BRINCANDO DE ACERTAR UM ALVO.

- 1** IMAGINE UM BRINQUEDO E DESENHE-O. DEPOIS, MOSTRE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E EXPLIQUE DE QUE MATERIAIS SERIA FEITO E COMO SE BRINCARIA COM ELE.

Ver orientações específicas deste volume.



TREINA PALVA

Em geral, as crianças que vivem em grandes cidades têm mais acesso a brinquedos industrializados. As crianças que vivem em áreas rurais têm menos acesso e acabam produzindo os próprios brinquedos. Contudo, independentemente do local, muitas crianças confeccionam brinquedos porque isso também pode ser divertido.

Pergunte aos estudantes se eles já construíram algum brinquedo com materiais reaproveitados da natureza ou com outros tipos de material e incentive-os a relatar a experiência.

**Atividade 1.** Para a elaboração do desenho, os estudantes poderão usar a imaginação ou fazer pesquisas na internet ou em livros. Depois, estimule-os a confeccionar os brinquedos que tiverem imaginado ou pesquisado. Eles podem trazer os brinquedos para a sala de aula para brincar com os colegas.

A **atividade 1**, que propõe o desenho de um brinquedo imaginado, acompanhada da reflexão sobre brinquedos típicos do Brasil, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

**Para o estudante acessar Povos Indígenas do Brasil Mirim (PIB Mirim).** Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

O *site* é mantido pelo Instituto Socioambiental (ISA) e foi criado para disponibilizar material para pesquisa escolar sobre povos indígenas do Brasil. No *site* é possível encontrar, inclusive, informações sobre brincadeiras e brinquedos indígenas.

com a natureza, pontos debilíssimos na civilização europeia. Lamentavelmente, alguns especialistas pensam em Etnomatemática e, portanto, cultura indígena em geral como algo “que ainda não chegou ao estágio da racionalidade do branco”. Pasmem! Ao reconhecer um desenvolvimento pleno, ancorado numa lógica própria e adequada ao próprio contexto sociocultural, estaremos reconhecendo o índio na plenitude e no domínio de sua criatividade e assim capaz de adquirir, no contexto de sua autenticidade cultural, outras formas culturais que lhes sejam convenientes e de interesse [...].

D'AMBROSIO, Ubiratan. A etnomatemática no processo de construção de uma escola indígena. *Em Aberto*. Brasília, ano 14, n. 63, p. 97, jul.-set. 1994.



Leia o texto da página 102 e pergunte aos estudantes se conhecem alguma das amarelinhas retratadas ou outras variações dessa brincadeira. Leve a turma para o pátio da escola e desenhe no chão o diagrama da amarelinha escolhida.

Para brincar de caracol, os estudantes devem seguir as regras da amarelinha tradicional, porém o percurso deve ser feito pulando em um pé só.

Na amarelinha do caco, os estudantes devem jogar a pedra na casa 1 e chutá-la para a próxima casa, conforme forem pulando em um pé só no diagrama. Para descansar, eles podem apoiar os dois pés na última casa. Depois da primeira rodada, os estudantes recomeçam jogando a pedra na casa 2, e assim por diante. Quem errar passa a vez.

Na brincadeira pula macaca, os estudantes jogam a pedra na casa 1 e seguem pulando pelo diagrama. Se errar, a pedra deve ficar na casa em que está e o participante seguinte não pode pisar nela. A pedra tem de ser lançada também na primeira e na última casas.

**Atividade 2.** Os estudantes devem registrar o nome da brincadeira no local onde vivem. Se desejar ampliar a atividade, pergunte a eles qual é a brincadeira preferida deles. Depois, proponha que pesquisem na internet as variações regionais dessa brincadeira pelo país.

A **atividade 2**, sobre a variedade de nomes que brincadeiras típicas do Brasil podem ter em cada região, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

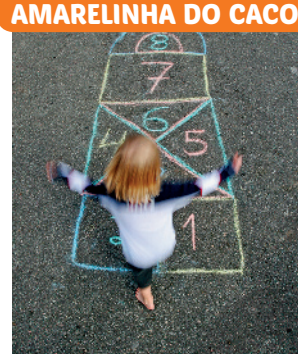
A AMARELINHA É UMA BRINCADEIRA MUITO POPULAR.  
ELA É CONHECIDA POR NOMES DIFERENTES E EXISTEM DIVERSAS  
MANEIRAS DE DESENHÁ-LA NO CHÃO.

### CARACOL



RAFAEL HUPSEL/FOLIA PRESS

### AMARELINHA DO CACO



RAFAEL HUPSEL/FOLIA PRESS

### PULA MACACA



RAFAEL HUPSEL/FOLIA PRESS

VOCÊ COSTUMA BRINCAR DE AMARELINHA DE ALGUMA  
DESSAS MANEIRAS? ESCOLHA COM OS COLEGAS UMA DESSAS  
AMARELINHAS E BRINQUEM NO PÁTIO DA ESCOLA.

NO ESTADO DE GOIÁS, AS CRIANÇAS BRINCAM DE PIQUE-FRUTA. É UMA VARIAÇÃO DA TRADICIONAL BRINCADEIRA DE PEGA-PEGA NA QUAL O JOGADOR DEVE DIZER O NOME DE UMA FRUTA PARA NÃO SER PEGO.

AS CRIANÇAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE BRINCAM DE TICA-TREPA. NESSA BRINCADEIRA, ELAS DEVEM SUBIR EM UM LUGAR ALTO – COMO CALÇADA, ÁRVORE OU CADEIRA – PARA SE PROTEGER DO PEGADOR.



CASSANDRA CURRY/PULSAR IMAGES

CRIANÇAS DO POVO INDÍGENA GUATÓ BRINCANDO DE PEGA-PEGA EM CORUMBÁ, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2017.

## 2 QUE NOME TEM A BRINCADEIRA DE PEGA-PEGA NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?

Resposta pessoal.

102

### Brincadeiras e a sala de aula

A escola hoje tem como preocupação fundamental o atendimento ao aprendiz. Esse sujeito, historicamente construído à medida que estabelece relações e inter-relações, constrói o conhecimento que lhe possibilita compreender e transformar a realidade. Entretanto, esse processo, na escola, deve ocorrer de forma sistemática e metodicamente orientada para que a aprendizagem aconteça. A questão crucial, portanto, é de conteúdo e forma, ou seja, o que é ensinar? Como ensinar? Na percepção de uma educação crítica, a construção de aprendizagens significativas é condição imprescindível para a formação da cidadania. Para tanto, é necessário que a escola se transforme num espaço agradável, alegre, impulsionador da interatividade, do diálogo aberto. Para o alcance do objetivo maior que é o “aprender a aprender”, um dos recursos metodológicos que vem sendo apontado como viabilizador desse processo é o brincar. Toda



- 3** O JOGO DE BOLINHA DE GUDE RECEBE UM NOME DIFERENTE DEPENDENDO DO LUGAR ONDE É JOGADO. PESQUISE NA INTERNET E ENCONTRE TRÊS FORMAS DIFERENTES DE CHAMAR ESSE JOGO. *Resposta pessoal.*

BOLINHA DE GUDE	
1	_____
2	_____
3	_____

- 4** ESCREVA O NOME DAS BRINCADEIRAS NOS LOCAIS INDICADOS.



Roda (ou ciranda).



Amarelinha.



Futebol.



Corrida de 3 pernas.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA SOUZA

103

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da página 103 podem ser trabalhadas na semana 34.

### Orientações

**Atividade 3.** A bolinha de gude é uma pequena bola de vidro, metal ou pedra que serve de brinquedo para diversas brincadeiras infantis. Em regiões diferentes do Brasil, ela pode receber nomes variados, como burca, burquinha, baleba, bila, biloca, bilosca, biroca, birosca, bolita, boleba, bugalho, bulica, burica, cabeçulinha, carolo, clíca, fubeca, guelas, peca, peteca, pilica, pinica, quilica, tilica e ximbra. Converse com os estudantes sobre o fato de que o mesmo brinquedo pode ter vários nomes e explique que isso reflete a diversidade da cultura e da língua no Brasil.

**Atividade 4.** Oriente os estudantes a realizar a atividade com base nos nomes das brincadeiras. Organize uma roda de conversa para retomar brevemente os conteúdos sobre brincadeiras brasileiras e aprofundar a compreensão do tema. Se julgar conveniente, proponha que escolham uma ou duas das brincadeiras mencionadas nas atividades e realize-as com os estudantes, preferencialmente em um local espaçoso da escola.

As atividades 3 e 4 propiciam o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

criança gosta de brincar. Considerar a brincadeira como estratégia de ensino e aprendizagem é compreender que a criança administra a sua relação com o outro e com o mundo permeada pelo uso de brinquedos.

[...]

É relevante resgatar “o lúdico” no contexto escolar, de modo que esse processo trabalhe com a diversidade cultural e desperte a vontade para o aprender. Acreditar no brincar como subsídio para a construção do conhecimento é possibilitar uma aprendizagem prazerosa e significativa.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. *Brincadeiras para sala de aula*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 11-12.

## Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 104 a 106 pode ser trabalhada na semana 35.

### Objetivos pedagógicos do capítulo

- Perceber aspectos da cultura popular brasileira presentes em comemorações particulares, da escola e da comunidade.
- Compreender o significado das comemorações que fazem parte da vida da criança.
- Diferenciar as festas escolares das datas festivas comemoradas com a família.

### Orientações

Converse com os estudantes sobre as festas que eles conhecem. Peça que digam o nome da festa e a descrevam, mencionando música, danças, comidas e trajas típicos, por exemplo. Procure também conversar sobre festas populares típicas da cidade ou da região onde os estudantes moram. Explique que existem diversas festas populares comemoradas em determinadas épocas do ano por uma comunidade, região ou mesmo em todo o país.

Pergunte aos estudantes que festas eles comemoram na escola. Incentive-os a relatar o que mais gostam em cada uma delas e como se preparam para esses eventos.

CAPÍTULO

4

## COMEMORAÇÕES

AS FESTAS REÚNEM PESSOAS QUE DESEJAM COMEMORAR UM EVENTO IMPORTANTE, COMO O FIM DE UM ANO, OS ANIVERSÁRIOS E AS DATAS RELEVANTES PARA A COMUNIDADE.

A ESCOLA TAMBÉM PODE SER UM ESPAÇO PARA COMEMORAÇÕES E FESTAS, COMO ACONTECE NAS FESTAS JUNINAS, NAS DATAS CÍVICAS, NO INÍCIO DA PRIMAVERA OU NO FIM DO ANO ESCOLAR.

### GLOSSÁRIO

**DATAS CÍVICAS:** DATAS EM QUE SE COMEMORAM FATOS IMPORTANTES PARA A PÁTRIA.



ILUSTRAÇÃO: CLAUDIA SOUZA

### VOCÊ SABIA ?

AS FESTAS JUNINAS TIVERAM ORIGEM NA UNIÃO DAS PESSOAS PARA AGRADECER A COLHEITA DO ANO. NESSAS FESTAS, HÁ DANÇAS, FOGUEIRA, MÚSICAS E MUITAS COMIDAS FEITAS À BASE DE MILHO.



ADRIANO KEIHIHAPULISAR IMAGENS

MILHO PRESTES A SER COLHIDO EM RIBEIRÃO BRANCO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2020.

104

### Datas comemorativas no contexto escolar

Para os alunos dos Anos Iniciais, na faixa de 6 a 11 anos, aproximadamente, a construção do conhecimento histórico se potencializa a partir do estudo de temáticas que tenham significância para os mesmos. Para Zamboni, “a reconstrução do passado é inteligível quando situado no universo conhecido pelo aluno e diretamente relacionado a seus interesses” [...]. A partir dessa premissa poderíamos concluir que o trabalho com as datas comemorativas reveste-se de significados porque estão relacionadas diretamente com o lugar no qual o aluno vive.

[...] Um trabalho na escola que dialogue com o que ocorre fora dela tem grandes possibilidades de resultar em uma atividade significativa de aprendizagem.

TONHOLO, Thamiris Bettiol. Datas comemorativas no contexto escolar. *Revista eletrônica pro-docência/UEL*. Edição n. 4, v. 1, p. 189, jul-dez. 2013.

EM MUITAS ESCOLAS, COSTUMA-SE ORGANIZAR UMA FEIRA CULTURAL OU MOSTRA DE FIM DE ANO PARA OS ESTUDANTES COMPARTILHAREM COM SUAS FAMÍLIAS O QUE APRENDERAM E PRODUZIRAM AO LONGO DO ANO.

ESSAS FESTAS TAMBÉM ACONTECEM NA SUA ESCOLA?



ILUSTRAÇÃO CLÁUDIA SOUZA

- 1** O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO E GOSTARIA DE APRESENTAR EM UMA MOSTRA DE FIM DE ANO?

Resposta pessoal.

- 2** DESENHE UMA FESTA QUE VOCÊ GOSTARIA QUE ACONTECESSE EM SUA ESCOLA.

Ver orientações específicas deste volume.

105

### Atividade complementar: Calendário de festas populares

- Organize os estudantes em 12 grupos e atribua um mês do ano a cada grupo. Oriente-os a pesquisar as festas populares que ocorrem no Brasil naquele mês. Eles devem anotar os nomes das festas e algumas informações básicas sobre elas. Se possível, peça que tragam imagens também.
- Entregue uma folha de papel A3 para cada grupo e auxilie-os a escrever o nome do mês e das festas pesquisadas. Eles podem ilustrar a folha ou colar as imagens que trouxeram.
- Depois, monte um calendário no mural da sala de aula com as 12 folhas e solicite aos estudantes que apresentem as festas pesquisadas aos colegas.

Converse com os estudantes sobre o significado da palavra “feira”, que tem significados diferentes, dependendo do contexto, podendo se referir a um evento em local público destinado à compra e à venda de mercadorias, um complemento ao nome de cinco dos dias da semana (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira), assim como designar uma exposição sobre um tema específico, como feiras dedicadas a livros, animais ou tecnologia. Explique que a expressão “feira cultural” se refere ao terceiro sentido da palavra e envolve a exposição de conteúdos e projetos que foram trabalhados e desenvolvidos ao longo do ano na escola. Também pode ser usada a expressão “mostra cultural”.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que pensem em temas interessantes para uma mostra escolar de fim de ano. Se a escola estiver envolvida em algum projeto cultural, traga informações sobre esse projeto para os estudantes. Se julgar conveniente, procure integrá-los, dando à turma algum tipo de participação no projeto da escola.

**Atividade 2.** Incentive os estudantes a usar sua criatividade para representar as festas que gostariam que acontecesse na escola. Se houver condições, organize com eles a festa em momento adequado, integrando toda a comunidade escolar.

As **atividades 1 e 2**, sobre festas escolares, contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral 3** da BNCC: *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural*. A atividade também favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**: *Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade*.



Organize uma roda de conversa com os estudantes para falar sobre a importância da comemoração de aniversário. Comente que não são só as pessoas que fazem aniversário, mas também uma instituição, uma cidade, um evento histórico etc. Explique que a comemoração do aniversário é uma forma de expressar a importância que o aniversariante representa para os demais participantes da festa.

**Atividade 3.** Após a realização da atividade, incentive os estudantes a contar como foi a última comemoração de aniversário, se foi em casa, apenas com os familiares, ou se foi uma festa maior, com a participação de amigos e convidados. Pergunte o que eles fizeram no dia, qual a melhor lembrança desse momento e como pretendem comemorar o próximo aniversário.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08: Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.**

EM NOSSO ANIVERSÁRIO COMEMORAMOS O DIA DO NOSSO NASCIMENTO.

A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO CELEBRA A CHEGADA DE UMA PESSOA À FAMÍLIA, SEU CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.

ALGUMAS PESSOAS FAZEM FESTA DE ANIVERSÁRIO E SERVEM BOLO E DOCES. ALÉM DISSO, HÁ ALGUMAS PRÁTICAS COMUNS, COMO CANTAR *PARABÉNS A VOCÊ* E SOPRAR UMA VELA COLOCADA SOBRE O BOLO.



ILUSTRAÇÃO: CLÁUDIA SOUZA

### 3 QUANTOS ANOS VOCÊ FEZ NO SEU ÚLTIMO ANIVERSÁRIO?

Resposta pessoal.

#### VOCÊ SABIA ?

O ANIVERSÁRIO DA ESCOLA, DA RUA E DO BAIRRO ACONTECE NO DIA DE SUA INAUGURAÇÃO OU NO DIA EM QUE FORAM FUNDADOS.

ALÉM DAS COMEMORAÇÕES PELO ANIVERSÁRIO, OS MORADORES DE UM BAIRRO OU DE UMA RUA OU A COMUNIDADE ESCOLAR PODEM REALIZAR OUTRAS FESTIVIDADES AO LONGO DO ANO, COMO FEIRAS, FESTIVAIS OU APRESENTAÇÕES CULTURAIS.

MUITAS PESSOAS ACOMPANHARAM AS COMEMORAÇÕES DO 50º FESTIVAL ORIENTAL QUE ACONTECERAM NO BAIRRO DA LIBERDADE, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM DEZEMBRO DE 2018. ESSE EVENTO OCORRE TODOS OS ANOS NO BAIRRO, QUE SEMPRE RECEBE MUITOS VISITANTES.



DAIRIO OLIVEIRA/ZUMA WIRE/ALAMY/FOTARENA

106

#### Os aniversários da infância

Pois a criança aprende a receber e a oferecer ao mesmo tempo [...]. Trata-se de um aprendizado conjunto e precoce das regras de civilidade modernas, tanto para as crianças como para os pais, que vão logo ter de enfrentar esse novo ritual. Pois ao ritual do aniversário familiar veio se somar, já há uns 15 anos, o aniversário “amigal”, festa de crianças reunindo o círculo social do “impetrante”. Assim, tanto os presentes de aniversário recebidos no primeiro como os trocados no segundo, infinitamente mais frequentes, marcam ao mesmo tempo a constituição do círculo social e a construção de regras de civilidade: em outras palavras, a aprendizagem da implementação do vínculo social por meio da dádiva.

SIROTA, Régine. Primeiro os amigos: os aniversários da infância, dar e receber. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 91, p. 536-537, maio-ago. 2005.

#### 4 REÚNA-SE COM QUATRO OU CINCO COLEGAS E ELABOREM UM CARTAZ PARA COMEMORAR O FIM DO ANO ESCOLAR.

- COMBINEM UMA DATA PARA QUE TODOS TRAGAM FOTOGRAFIAS TIRADAS NA ESCOLA.
- ESCREVAM UM PEQUENO RECADO PARA OS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA. *Ver orientações específicas deste volume.*



PAINEL COM FOTOGRAFIAS DOS ESTUDANTES, EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SUMARÉ, ESTADO DE SÃO PAULO, 2015.

AS FESTAS DE FIM DE ANO TAMBÉM COSTUMAM SER COMEMORADAS EM FAMÍLIA.

EM MUITOS LUGARES, ACONTECE QUEIMA DE FOGOS NA PASSAGEM DO DIA 31 DE DEZEMBRO PARA O DIA 1º DE JANEIRO PARA CELEBRAR O INÍCIO DE UM NOVO ANO.



FAMÍLIA ASSISTINDO À QUEIMA DE FOGOS EM FESTA DE COMEMORAÇÃO AO ANO-NOVO, 2019 (LOCAL DESCONHECIDO).

107

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da página 107 podem ser trabalhadas na semana 36.

### Orientações

**Atividade 4.** Estimule os estudantes na realização da atividade. É importante que todos se engajem na elaboração do cartaz e que este represente os diversos momentos do ano e as vivências do grupo na escola. Dessa forma, a atividade poderá colaborar para que os estudantes se sintam pertencentes à escola e integrantes de sua história.

A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08: Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.**

Converse com os estudantes sobre as festas que costumam realizar em família e na escola. Solicite que descrevam cada tipo de festa e identifiquem semelhanças e diferenças entre as festas realizadas no ambiente doméstico e no espaço escolar.

Comente que as mesmas festas podem ser comemoradas em lugares diferentes e com significados diversos. Uma festa de aniversário com a família não é igual a uma festa de aniversário na escola. Uma celebração de Natal em família é diferente de uma celebração de Natal em um centro de compras, como um *shopping center*.

### Conclusão

Professor, um longo caminho de aprendizagens foi percorrido até aqui. Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Assim, sugerimos que você observe junto aos estudantes como foi o processo de trabalho e se os objetivos pedagógicos propostos foram atingidos para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Para isso, avalie

→ a produção dos estudantes, a participação deles nas atividades, suas colocações em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, buscando perceber os seguintes pontos: se eles valorizam o brincar como uma expressão da nossa cultura, da nossa identidade e como forma de interação social; se passaram a conhecer um conjunto variado de brinquedos e brincadeiras de diferentes tempos e espaços; se compreendem a noção de transformação e permanência; se valorizam a pluralidade cultural; se reconhecem os significados das diversas festas e comemorações da comunidade em que vivem; e se conseguem distinguir as festas familiares das festas escolares. A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos de verificação do desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem, que visa contribuir para que você possa reconhecer seus avanços, suas dificuldades e pontualidades.



## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o trabalho com esta seção podem ser trabalhadas na semana 37.

### Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se todas as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas por eles. Faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

**Atividade 1.** A partir da imagem, de pai e filha jogando videogame, retome com os estudantes as mudanças pelas quais os brinquedos passaram ao longo do tempo e as diferenças entre as brincadeiras do passado e as do presente. Faça um levantamento com eles de outros brinquedos que não existiam na época em que os avós deles eram crianças.

A atividade 1 sobre jogos e brincadeiras contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05**: *Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.*

**Atividade 2.** Oriente os estudantes a identificar os tipos de comemoração representados nas ilustrações. Se elas representam festas na escola ou no ambiente familiar.

A atividade 2, sobre festas, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01HI08**: *Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade;* e **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.*

## O QUE VOCÊ APRENDEU

### 1 OBSERVE A FOTOGRAFIA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



FILHA E PAI BRINCANDO EM CASA, 2020.

- DE QUE AS PESSOAS ESTÃO BRINCANDO?

As pessoas da fotografia estão  
brincando de videogame.

- ESSE BRINQUEDO ERA UTILIZADO QUANDO SEUS AVÓS ERAM CRIANÇAS?  
É esperado que o estudante diga que não, pois é um modelo de videogame atual.

### 2 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR. IDENTIFIQUE E REGISTRE, EMBAIXO DE CADA ILUSTRAÇÃO, QUE TIPO DE FESTA ESTÁ SENDO REPRESENTADA: FESTA FAMILIAR OU FESTA ESCOLAR.



Festa familiar.



Festa familiar.



Festa escolar.



Festa escolar.



Festa escolar.



Festa familiar.

108

**Habilidades da BNCC em foco nesta seção:**  
**EF01HI04; EF01HI05; EF01HI06 e EF01HI08.**



**AVALIAÇÃO PROCESSUAL**

**3** ESCREVA DE QUE VOCÊ BRINCARIA EM CADA UM DESSES LUGARES.



QUADRA DE ESPORTES EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2017.

Resposta pessoal.

PARQUINHO EM CONDOMÍNIO NO MUNICÍPIO DE SUZANO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2011.



Resposta pessoal.



PARQUE PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2020.

Resposta pessoal.

PRAIA NO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2019.



Resposta pessoal.

**Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**

Retomando a análise das brincadeiras da tradição, pode-se dizer que elas incluem a produção cultural de um povo, em certo período histórico, uma cultura não oficial, fluida, caracterizada pela oralidade e sempre em transformação incorporando criações anônimas das gerações que se sucedem. [...] Tais brincadeiras evidenciam o pertencimento de crianças e jovens a um grupo social que convive e partilha dos mesmos signos culturais, socializando-se, indicando seu lugar na sociedade e criando identidades [...].

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. *Espacios en blanco, Serie indagaciones*. Tandil, v. 24, n. 1, p. 84-85, jun. 2014.

**Atividade 3.** Chame a atenção dos estudantes para as fotografias. Comente que alguns espaços são mais apropriados a determinados jogos e brincadeiras que outros e que existem espaços que foram planejados para a realização de brincadeiras específicas.

A quadra poliesportiva é um exemplo de espaço planejado para atividades específicas, como jogos esportivos, mas também pode ser utilizada para brincadeiras que demandam espaços amplos.

No *playground*, há brinquedos fixos, como escorregador, gangorra e balanço, e também é um exemplo de ambiente planejado para atividades específicas.

Os parques são espaços públicos e amplos que possibilitam uma série de atividades. As pessoas os utilizam para brincadeiras ao ar livre, como pular corda, soltar pipa e subir em árvores.

A praia é um local onde é possível realizar atividades de lazer diversas, na areia ou no mar, como jogos com bola, peteca, frescobol e fazer esculturas de areia. Converse com os estudantes sobre as adaptações que são necessárias a uma mesma brincadeira em espaços diferentes, como o futebol.

A escola é local de estudo, mas também de brincar. Em algumas aulas, o professor pode desenvolver atividades lúdicas e, no recreio, também há a oportunidade de os estudantes brincarem com crianças de outras turmas.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

**Atividade 4.** Com base na proposta em que os estudantes devem relacionar os brinquedos aos respectivos materiais de que são feitos, dê início a uma conversa sobre os materiais utilizados na confecção dos brinquedos que eles mais usam. Comente que há algumas décadas os brinquedos eletrônicos eram menos comuns e que há pouco mais de cem anos o material que hoje chamamos de “plástico” (polímero sintético), como *baquelite* e *nylon*, nem sequer existiam.

**Atividade 5.** Incentive os estudantes a ilustrar um brinquedo ou uma brincadeira antiga que eles conheçam ainda presente no dia a dia das crianças e uma atual que não existia no passado. Retome com eles os conteúdos estudados. Comente que muitos brinquedos que eles conhecem já existiam há muito tempo, como as bonecas, a bola, a bola de gude, a corda, o balanço, os carrinhos, a bicicleta, entre tantos outros. Comente ainda que muitas brincadeiras também são antigas, como o pega-pega, o esconde-esconde, a queimada, o futebol, a cama de gato, o jogo de dominó e o jogo da velha. Por fim, comente também que existem muitos brinquedos, jogos e brincadeiras atuais que não existiam no passado, que são mais recentes, como os jogos eletrônicos, os jogos digitais e os brinquedos motorizados.

As **atividades 4 e 5**, sobre brincadeiras regionais e do passado e do presente, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI05: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.**

#### 4 LIGUE CADA BRINQUEDO AO MATERIAL DE QUE ELE É FEITO.



CARRINHO DE ROLIMÃ



BOZINHO



PETECA



PIÕES



PALHA DE MILHO



MADEIRA



SEMENTE DE TUCUMÃ



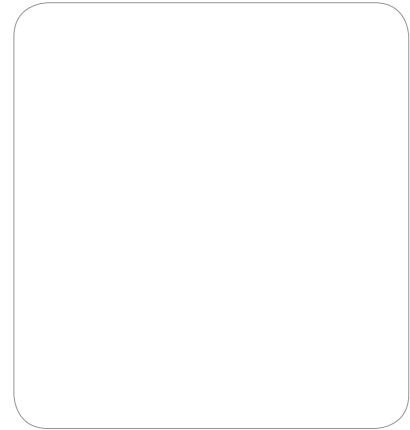
BANANAS-VERDES

FOTOGRAFAS: FERNANDO FAVORETTO / CRIAR IMAGEM E FABIO COLOMBINI

FOTOGRAFAS: BOUCHAN, NERINA / PIXEL / KABANDSHUTTERSTOCK

#### 5 DESENHE UM BRINQUEDO OU UMA BRINCADEIRA:

- DO PASSADO, MAS QUE VOCÊ AINDA BRINCA.  
*Ver orientações específicas deste volume.*
- QUE EXISTE ATUALMENTE E NÃO EXISTIA NO PASSADO.



110

#### A festa como expressão cultural de um grupo

Se consideradas a partir dos valores que emergem durante sua realização, as festas populares implicam e favorecem um tipo de interação social em que subsistem laços de solidariedade, partilha cultural e formas de sociabilidade que propiciam espaços e ocasiões de interação, de troca, de estreitamento dos laços sociais, de comunicação efetiva e estabelecimento, dentro do grupo, de relações afetivas e de pertencimento estáveis.

MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. Festas populares hoje: muito além da tradição. *Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*. Campo Grande, p. 6-7, set. 2001.



**6** OBSERVE A PINTURA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



MARA TOLEDO – GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

MARA TOLEDO. *FESTA DE SÃO JOÃO*. 2003. ÓLEO SOBRE TELA, 100 cm × 150 cm. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).

- QUAL É A FESTA REPRESENTADA NA PINTURA?

Festa junina.

- QUE ELEMENTOS DA PINTURA INDICAM QUE FESTA É ESSA?

A fogueira, a quadrilha, as bandeirinhas, as barracas de jogos e de comidas, entre outros.

- EM QUE LUGAR A FESTA ESTÁ ACONTECENDO?

Em uma praça, provavelmente no pátio de uma igreja.

- ESSA FESTA TAMBÉM ACONTECE NA SUA ESCOLA?

Resposta pessoal.

As festas juninas são realizadas geralmente nos meses de junho e julho e são muito populares em todo o Brasil. Elas caracterizam-se por uma série de elementos comuns, como a fogueira, a dança de quadrilha, a decoração com bandeirinhas coloridas, além de comidas típicas, principalmente feitas de milho, como pamonha, curau de milho-verde, milho cozido, canjica, cuscuz e pipoca. Outros alimentos, como arroz-doce, pé de moleque, cocada e pinhão, também são tradicionais desses festejos.

**Atividade 6.** Chame a atenção dos estudantes para a imagem da página 111 e solicite que identifiquem qual é a festa representada e quais elementos a caracterizam.

Pergunte aos estudantes se já participaram de algum festejo junino fora do ambiente escolar e incentive-os a descrever como foi o evento. Se houve a realização de festa junina na escola no ano corrente, peça que comparem a festa no espaço escolar com a festa junina em outros espaços.

A **atividade 6**, sobre festas juninas, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08: Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.**



Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
2	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. <b>EF01HI08:</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	
3	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
4	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
5	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
6	<b>EF01HI08:</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	

## Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

<b>AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE</b>			
<b>MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA</b>	<b>SIM</b>	<b>MAIS OU MENOS</b>	<b>NÃO</b>
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. RECONHEÇO OS JOGOS, OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS COMO MEIOS DE INTERAÇÃO?			
9. COMPREENDO AS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS PASSARAM OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS AO LONGO DO TEMPO?			
10. RECONHEÇO SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS BRINCADEIRAS DO PASSADO E AS DO PRESENTE?			
11. RECONHEÇO AS BRINCADEIRAS COMO EXPRESSÕES CULTURAIS?			
12. VALORIZO A PLURALIDADE CULTURAL BRASILEIRA?			
13. COMPREENDO O SIGNIFICADO DAS DATAS E COMEMORAÇÕES QUE FAZEM PARTE DA MINHA VIDA E DA VIDA NA MINHA COMUNIDADE?			

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado desta seção podem ser trabalhadas na semana 38.

### Orientações

Professor: nesta seção encontra-se a avaliação de resultado. Ela pode ser aplicada ao final do ano letivo e contribui para o monitoramento da evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e das condições com que seguem para o próximo ano. Além disso, a avaliação fornece subsídios para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

**Atividade 1.** O desenho proposto tem o objetivo de verificar se o estudante consegue demonstrar sua relação com a atividade lúdica que mais lhe agrada e a participação em grupo. É interessante verificar, com base no desenho e em outros elementos que o estudante possa vir a expressar, sua interação e seu diálogo com o grupo. A **atividade 1** possibilita a mobilização das habilidades **EF01HI01**: *Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade*; e **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade*.

**Atividade 2.** O estudante deve identificar as imagens: objetos fabricados no passado (legenda em rosa): telefone antigo, relógio despertador antigo e brinquedo de madeira; objetos fabricados nos dias atuais (legenda em amarelo): aparelho celular, *notebook* e fones de ouvido. Verifique se o estudante compreende as noções de

## PARA TERMINAR

- 1** O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER COM OS AMIGOS? DESENHE VOCÊ E SEUS AMIGOS REALIZANDO ESSA ATIVIDADE. *Ver orientações específicas deste volume.*



- 2** PINTO O QUADRADINHO EMBAIXO DE CADA OBJETO SEGUINDO O CÓDIGO:

OBJETO FABRICADO NO PASSADO

OBJETO FABRICADO NOS DIAS ATUAIS



Rosa.



Amarelo.



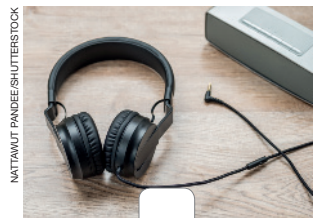
Rosa.



Rosa.



Amarelo.



Amarelo.



112

antigo e atual, e de passado e presente, relacionando o exercício de observação das imagens à apreensão do tempo cronológico.

A **atividade 2** possibilita a mobilização da habilidade **EF01HI02**: *Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade*.

**Habilidades da BNCC em foco nesta seção:**

EF01HI01; EF01HI02; EF01HI03; EF01HI04; EF01HI05; EF01HI06; EF01HI07 e EF01HI08.



## AVALIAÇÃO DE RESULTADO

Atividades 3 e 4: ver orientações específicas deste volume.

### 3 NA ILUSTRAÇÃO ABAIXO, CADA MEMBRO DA FAMÍLIA ESTÁ COLABORANDO COM A LIMPEZA DA CASA.



- A) ESCOLHA DUAS PESSOAS DA ILUSTRAÇÃO E CIRCULE-AS.  
 B) DEPOIS, ESCREVA, NAS LINHAS ABAIXO, QUE TAREFA ELAS ESTÃO FAZENDO.

---



---

### 4 OBSERVE ABAIXO A FOTOGRAFIA DE UM PARQUE E REGISTRE UMA ATITUDE QUE PODE CONTRIBUIR COM OS CUIDADOS COM O LOCAL.

MUSEU HISTÓRICO DA  
CIDADE DO RIO DE JANEIRO,  
NO PARQUE NATURAL  
MUNICIPAL DA CIDADE,  
FOTOGRAFIA DE 2020.



Resposta pessoal.

113

**Atividade 3.** É esperado que o estudante escolha livremente duas pessoas representadas na ilustração e circule-as e que consiga descrever a tarefa que as pessoas escolhidas por ele, no item a) estão realizando na ilustração. A mãe está tirando pó de um abajur; o pai está passando aspirador na casa; uma das crianças (a filha) está limpando a mesa com um pano e a outra (o filho) está limpando uma janela.

Ao realizar esta atividade, o estudante pode refletir sobre suas responsabilidades no ambiente doméstico, compreendendo que todos podem ajudar nas tarefas de casa.

A **atividade 3** favorece a mobilização da habilidade **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.*

**Atividade 4.** Na placa (na fotografia ampliada), podemos ler o seguinte: PARQUE DA CIDADE. PRESERVE. UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. Portanto, é esperado que o estudante perceba que a importante mensagem da placa, relacionada aos cuidados com o parque, utilizado por toda a comunidade, encontra-se justamente na palavra “preserve”.

Além disso, o estudante pode retomar conhecimentos adquiridos ao longo do ano escolar, principalmente ao longo da unidade 2 deste volume, e citar atitudes como: não jogar lixo no chão do parque, não arrancar nem destruir plantas, entre outras.

A **atividade 4** possibilita a mobilização da habilidade **EF01HI03**: *Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.*

### Alfabetização

É possível desenvolver com os estudantes habilidades que favoreçam a consolidação do processo de alfabetização. Segundo o Programa Nacional de Alfabetização (PNA),

O ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização. Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. [...] ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho [...].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA – Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. p. 19.

**Atividade 5.** A escola é antiga. É esperado que o estudante perceba que a escola citada no texto tem carteiras de madeira e as crianças que frequentam aquele local esperam, no futuro, poder usar a pena e escrever com tinta.

A **atividade 5** trata da comparação entre a escola do passado e a do presente. Esta atividade favorece a mobilização da habilidade **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.*

**Atividade 6.** Da esquerda para a direita e de cima para baixo: escola; casa; escola. É importante observar se o estudante conseguiu diferenciar as atividades realizadas na escola daquelas próprias do ambiente doméstico.

A **atividade 6** possibilita a mobilização das habilidades **EF01HI04**: *Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem;* e **EF01HI06**: *Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.*

## 5 LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

CONHECI EDU. ELE SE ASSENTAVA AO MEU LADO NUMA CARTEIRA PARA DOIS MENINOS. A CARTEIRA DE MADEIRA TINHA UM BURACINHO DO LADO DIREITO, PARA, NO FUTURO, A GENTE FIRMAR O TINTEIRO, MOLHAR A PENA E ESCREVER COM TINTA. COM TINTA, A PALAVRA NÃO SE APAGA NUNCA.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. *FOI ASSIM...* SÃO PAULO: MODERNA, 2008. P. 9.

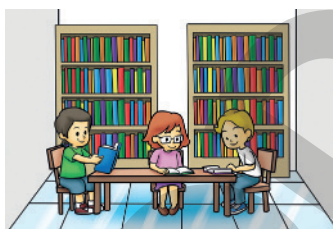


R. LIMA

- A ESCOLA DOS MENINOS É ANTIGA OU ATUAL? EXPLIQUE.

A escola é antiga.

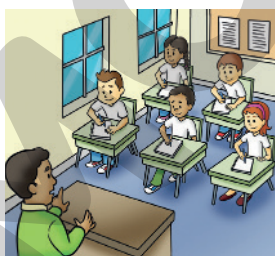
## 6 AS ATIVIDADES ABAIXO SÃO REALIZADAS EM CASA OU NA ESCOLA? ESCREVA A RESPOSTA CORRETA EMBAIXO DE CADA UMA.



Escola.



Casa.



Escola.



Escola.

114

### Literacia

De acordo com o Programa Nacional de Alfabetização (PNA),

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento [...].

**7 CITE PELO MENOS UMA CARACTERÍSTICA COMUM DAS FAMÍLIAS NO PASSADO.**

Resposta pessoal.

---



---

**8 OBSERVE AS IMAGENS. COMPLETE CORRETAMENTE AS FRASES A SEGUIR COM OS NOMES DOS BRINQUEDOS.**



A \_\_\_\_\_ **peteca** \_\_\_\_\_ É UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA. NA LÍNGUA TUPI, SIGNIFICA “DAR TAPAS COM AS MÃOS”.



ESSE \_\_\_\_\_ **caminhão** \_\_\_\_\_ É FEITO DE MADEIRA E É UM BRINQUEDO ANTIGO.

**9 LIGUE CORRETAMENTE CADA FESTA AO AMBIENTE EM QUE ELA OCORRE.**



FESTA NA ESCOLA

FESTA NA COMUNIDADE

FESTA EM FAMÍLIA

**Atividade 7.** Os estudantes podem citar que as famílias no passado eram mais numerosas, que a maioria vivia no campo e que muitos membros da família costumavam morar na mesma casa.

A **atividade 7** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI07**: *Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.*

**Atividade 8.** A primeira frase deve ser completada com a palavra “peteca”. A segunda frase deve ser completada com a palavra “caminhão”.

A **atividade 8** possibilita a mobilização da habilidade **EF01HI05**: *Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.*

**Atividade 9.** Ao ligar cada festa ao ambiente em que ela ocorre, teremos: festa na comunidade; festa em família; festa na escola. Caso algum estudante não consiga diferenciar as festividades ocorridas no ambiente familiar daquelas ocorridas na comunidade e no ambiente escolar, retome com a turma algumas comemorações e festividades vistas ao longo desta unidade.

A **atividade 9** favorece a mobilização da habilidade **EF01HI08**: *Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.*

O Programa Nacional de Alfabetização (PNA) fala sobre diferentes níveis de literacia e aponta que:

[...] (da pré-escola ao fim do 1º ano do ensino fundamental), está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA – Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. p. 21. Disponível em: <[http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2021.



Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<b>EF01HI01:</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. <b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
2	<b>EF01HI02:</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
3	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	
4	<b>EF01HI03:</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	
5	<b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
6	<b>EF01HI04:</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. <b>EF01HI06:</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
7	<b>EF01HI07:</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
8	<b>EF01HI05:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
9	<b>EF01HI08:</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	

## Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes ao final do ano letivo para que eles reflitam sobre seus avanços, suas potencialidades e dificuldades ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a realização de uma autoavaliação nesse momento possibilita aos estudantes refletir sobre suas expectativas de aprendizagem para o ano seguinte. As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas, receios e desejos em relação ao próximo ano letivo. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

1. O que preciso melhorar para que continue aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades ao longo deste ano letivo?
3. Quais foram minhas principais dificuldades ao longo deste ano letivo?
4. Participei de todas as atividades e propostas pedagógicas?
5. Pedi auxílio ao professor quando tive dúvidas e dificuldades?
6. Cooperei com os colegas e o professor durante as aulas e as atividades realizadas na escola?
7. Colaborei para que a escola seja um ambiente de convivência melhor para todos?
8. Eu me envolvi com o estudo de todos os temas ao longo do ano?
9. Quais foram os temas de que mais gostei de estudar?
10. Quais foram as atividades que mais gostei de realizar?
11. Quais são minhas principais expectativas para o próximo ano?
12. Que postura de estudante desejo ter no 2º ano do Ensino Fundamental?
13. Quais temas gostaria de estudar?

 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, PHILIPPE. *HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA*. RIO DE JANEIRO: LTC, 2006.

ARIÈS DEMONSTRA, NESSA OBRA, QUE O SURGIMENTO DA QUESTÃO SOBRE A CRIANÇA ESTÁ LIGADO AO ESPAÇO QUE ELA OCUPA NA HISTÓRIA E NA MODERNIDADE.

BITTENCOURT, CIRCE. LIVROS DIDÁTICOS: ENTRE TEXTOS E IMAGENS. *IN*: BITTENCOURT, CIRCE (ORG.). *O SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2009.

ARTIGO SOBRE O PAPEL DAS IMAGENS COMO COMPLEMENTOS DOS TEXTOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA.

BOSI, ECLÉA. *MEMÓRIA E SOCIEDADE: LEMBRANÇA DE VELHOS*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2003.

REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA ORAL, A MEMÓRIA E, PRINCIPALMENTE, A VELHICE.

BRAGA, JULIANA; MENEZES, LILIAN. *OBJETOS DE APRENDIZAGEM: INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS*. SANTO ANDRÉ: EDITORA DA UFABC, 2014.

ESSA OBRA APRESENTA OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) APLICADAS À EDUCAÇÃO.

BRASIL. *ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: LEI N. 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990*. DISPONÍVEL EM: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. ACESSO EM: 13 MAR. 2021.

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) É O MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. BRASÍLIA: MEC, 2018. DISPONÍVEL EM: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. ACESSO EM: 3 JAN. 2021.

DETERMINA AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS QUE TODOS OS ESTUDANTES DEVEM DESENVOLVER DURANTE CADA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

CASCUDO, LUÍS DA CÂMARA. *ANTOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL*. SÃO PAULO: GLOBAL, 2008.

HISTÓRIAS E REFLEXÕES SOBRE A VIDA COTIDIANA BRASILEIRA POR MEIO DA ALIMENTAÇÃO.

CHERMAN, ALEXANDRE; VIEIRA, FERNANDO. *O TEMPO QUE O TEMPO TEM*. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 2008.

COM BASE NA ASTRONOMIA E NA HISTÓRIA, ESSA OBRA DISCORRE SOBRE A ORIGEM DA CONTAGEM DO TEMPO.

CÔRTEZ, GUSTAVO PEREIRA. *DANÇA, BRASIL! – FESTAS E DANÇAS POPULARES*. BELO HORIZONTE: LEITURA, 2000.

ESSA OBRA RETRATA A RIQUEZA CULTURAL DE TODAS AS REGIÕES DO BRASIL.

CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA. *HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2008.

APRESENTA UMA COLETÂNEA DE TEXTOS QUE ABORDAM QUESTÕES LIGADAS À PRESENÇA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL.

JECUPÉ, KAKA WERÁ. *A TERRA DOS MIL POVOS*. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2000.

ESSE LIVRO ABORDA AS TRADIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. JOGOS E BRINCADEIRAS DOS KALAPALO. POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM. DISPONÍVEL EM: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras>>. ACESSO EM: 20 DEZ. 2020.

O SITE DISPONIBILIZA DIVERSOS TEXTOS, IMAGENS E INFORMAÇÕES SOBRE OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS DO POVO INDÍGENA KALAPALO, QUE VIVE NO SUL DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO MATO GROSSO.

LINHARES, MARIA YEDDA (ORG.). *HISTÓRIA GERAL DO BRASIL*. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1990.

EM LINGUAGEM SIMPLES E DIRETA, O LIVRO PERCORRE A HISTÓRIA DO PAÍS DESDE A COLONIZAÇÃO ATÉ OS NOSSOS DIAS.

MARCÍLIO, MARIA LUIZA. *HISTÓRIA DA ESCOLA EM SÃO PAULO E NO BRASIL*. SÃO PAULO: IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: INSTITUTO FERNAND BRAUDEL, 2005.

O OBJETIVO DESSA OBRA É RECONSTRUIR A EVOLUÇÃO DA ESCOLA DE BASE AO LONGO DO TEMPO NO BRASIL.

MARTINI, AUGUSTO. A INFÂNCIA NOS ANOS 60 E 70. A SIMPLICIDADE DAS COISAS. DISPONÍVEL EM: <<https://asimplicidadedascoisas.wordpress.com/2012/03/11/a-infancia-nos-anos-60-e-70/>>. ACESSO EM: 22 DEZ. 2020.

NESSE TEXTO, O AUTOR FALA SOBRE AS BRINCADEIRAS DE SUA INFÂNCIA.

O QUE É ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES? CHILD FUND BRASIL. DISPONÍVEL EM: <[https://www.childfundbrasil.org.br/blog/como-adotar-uma-crianca/#o\\_que\\_e\\_adocao\\_de\\_crianças\\_e\\_adolescentes](https://www.childfundbrasil.org.br/blog/como-adotar-uma-crianca/#o_que_e_adocao_de_crianças_e_adolescentes)>. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.

REPORTAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL E EM DIVERSOS LUGARES DO MUNDO.

OLIVEIRA, SANDRA REGINA FERREIRA DE. O TEMPO, A CRIANÇA E O ENSINO DE HISTÓRIA. *IN*: DE ROSSI, VERA LÚCIA SABONGI; ZAMBONI, ERNESTA. *QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?* CAMPINAS: ALÍNEA, 2003.

A AUTORA DO CAPÍTULO FEZ UMA PESQUISA EMPÍRICA FUNDAMENTADA NA TEORIA DE JEAN PIAGET PARA DEMONSTRAR QUE A CRIANÇA NÃO CONCEBE O PASSADO E O PRESENTE COM A MESMA SEQUÊNCIA CRONOLÓGICA DO ADULTO, EXPLICANDO O PASSADO A PARTIR DO PRESENTE.

PARR, TODD. *O LIVRO DA FAMÍLIA*. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2003.

LIVRO SOBRE AS RELAÇÕES NO GRUPO FAMILIAR, ESCRITO COM LINGUAGEM ACESSÍVEL E MUITA SENSIBILIDADE.

PRADO, ADÉLIA. *QUANDO EU ERA PEQUENA*. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2014.

EM SEU PRIMEIRO LIVRO VOLTADO AO PÚBLICO INFANTIL, ADÉLIA PRADO FALA SOBRE HISTÓRIAS DE SUA INFÂNCIA.

PRIORE, MARY DEL (ORG.). *HISTÓRIA DAS CRIANÇAS NO BRASIL*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1999.

OBRA SOBRE A CONDIÇÃO DAS CRIANÇAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA AO LONGO DA HISTÓRIA.

SANTA ROSA, NEREIDE SCHILARO. *BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS*. SÃO PAULO: MODERNA, 2001.

A OBRA FALA SOBRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS POPULARES NO BRASIL.



UNICEF. CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 20 DE NOVEMBRO DE 1989. DISPONÍVEL EM: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. ACESSO EM: 23 MAR. 2021.

APRESENTA O TEXTO INTEGRAL DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, ASSINADA EM 20 DE NOVEMBRO DE 1989.

VERASZTO, ESTÉFANO VIZCONDE; BAIÃO, EMERSON RODRIGO; SOUZA, HENDERSON TAVARES DE (ORG.). *TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: APLICAÇÕES E POSSIBILIDADES*. CURITIBA: APPRIS, 2019.

A OBRA REFLETE SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DIGITAL.



**MODERNA**



MODERNA

ISBN 978-85-16-13085-5



9 788516 130855